

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

CRISTO E A CRUZ

O tema não deixa de ser aliciente e actual, embora possa parecer impertinente e inoportuno. Se nos dissessem que uma publicação insuspeita propagava ideias subversivas, que só podem ler-se entre nós em publicações clandestinas, recusámo-nos, naturalmente, a acreditar. Pois há fundadas razões para supor, mau grado a interpretação generosa e optimista que possa dar-se a palavras proferidas na melhor das intenções mas que não deixaram de provocar viva reacção, que outras manifestações mais suspeitas terão causado menos dano aos «princípios espirituais do reinado da justiça e da equidade» do que esta intervenção surpreendente que teve agora inesperada divulgação. O mais surpreendente, porém, ainda não reside nas próprias afirmações do orador, que não deixou de confessar a sua devoção pela «santa trilogia dos valores eternos» (Deus, Pátria e Família), mas sim nos aplausos que lhe dirigiram, nas vozes de «muito bem» que sublinharam certos passos do seu discurso e nos cumprimentos que recebeu no final dele. Ninguém ousará, por certo, pôr em dúvida a sinceridade do orador, a pureza das suas convicções, o seu amor aos princípios que defende e que o levaram a aceitar um mandato de tanta responsabilidade. Ao estabelecer um paralelo entre o espírito de sacrifício de uns e o comodismo mais ou menos acentuado dos outros, não deixou de observar que os primeiros são partidários de «um ideal sem atractivos de espiritualidade e de amor», enquanto os segundos se batem, quando se batem, pela sua doutrina. Mas como se batem aqueles que militam no campo oposto pelos ideais que dizem professar? «A resposta à pergunta — concluiu o orador — é dada pelo grande bispo americano Fulton Sheen ao afirmar que o Padre Eterno deu-nos um Cristo com uma cruz. Nós pegamos no Cristo e largamos a cruz. Eles, ao contrário, agarraram na cruz e largaram o Cristo...» Pela nossa

«In memoriam» das vítimas caídas nos campos de concentração

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Em Buchenwald, em Auschwitz, em Dachau, dezenas de milhares de antigos deportados celebraram há dias o vigésimo aniversário da sua libertação. Evocaram a memória dos seus camaradas mortos: trinta mil vítimas de trinta e oito nações em Dachau, cinquenta e seis mil de dezoito nações em Buchenwald, enforcados, fuzilados, abatidos pelos SS ou pelos agentes do «direito comum»; mas em Auschwitz, gi-

gantesca fábrica da morte, milhões de judeus foram maciçamente enviados à câmara de gás, em nome de um racismo biológico anunciado e preparado por todas as tendências do anti-semitismo europeu.

O sentimento de horror que se apoderou dos soldados aliados quando abriram as portas dos campos e libertaram sombras vestidas de uniformes às riscas não perdeu ainda nada da sua força, ao cabo de vinte anos. Era no solo da Alemanha ou nos territórios por ela conquistados que se situavam esses campos onde trabalhos forçados até ao extermínio, todos os recursos da opressão haviam sido postos ao serviço do nacional-socialismo. Numerosos alemães, de perto ou de longe, directa ou indirectamente, activa ou passivamente assumem

(Continua na página seguinte)

Wilson regressou a Londres sem ter prometido a Johnson o apoio britânico no caso vietnamiano

LONDRES, 16. — (A. N. I.) — O primeiro-ministro britânico regressou, esta manhã, de Washington,

(Continua na 17.ª página)



O rei da Dinamarca visita um «rei» da selva. Poderia ser esta a legenda desta foto do rei Frederico, a dar de comer a um dos três elefantes que o governo Tailandês lhe ofereceu durante a sua visita de 1962, à Tailândia

Uma rampa de lançamento de mísseis antiaéreos russos está a ser construída perto de Hanoi — anuncia-se em Washington

WASHINGTON, 16. — (A. N. I., F. P. e R.) — Fontes norte-americanas revelaram, hoje, nesta cidade, que está a ser construída, para defesa de Hanoi, uma rampa de lançamento de mísseis

antiaéreos russos, do tipo que se supõe ser o que abateu o avião «U-2» sobre a União Soviética. Segundo as mesmas fontes ignoram-se ainda se os mísseis já foram levados para o local. Contudo, diplomatas comunistas desta cidade anunciaram, o mês passado, que os mísseis antiaéreos soviéticos estavam a ser entregues ao Vietnam do Norte para auxiliar a defesa de centros importantes, como por exemplo Hanoi.

MISSEIS COMO O QUE ATINGIU O «U-2» DE POWERS

Funcionários do Departamento de Estado norte-americano afirmaram hoje em Washington que não havia razões para duvidar de que as bases de lançamentos estavam a ser construídas.

Os mísseis soviéticos terra-ar

VISADO PELA CENSURA

(Continua na página seguinte)

«Sanse têm alcance para abater aviões que se desloquem a uma altitude de 24 mil metros, altitude a que voaria provavelmente o piloto do «U-2» Francis Powers em 1960, quando foi encarregado de fotografar as rampas de lançamento rus-

(Continua na 17.ª página)

NOTA SEMANAL

Análise sumária dos resultados na balança de pagamentos da zona do escudo

por GRACUS

O relatório do Banco de Portugal, que acaba de ser publicado, fornece valiosas informações sobre o comportamento recente da balança de pagamentos da zona do escudo. Os números globais correspondentes às relações com o estrangeiro revelam uma persistente acumu-

lação de saldos positivos, que atingem 3223 mil contos em 1962, ascendem a 2137 mil contos em 1963

(Continua na 11.ª página)

De Gaulle e o gaullismo

Ditadura ou Estado forte?

por JOÃO GOMES

PARIS, Abril — Uma das perguntas mais frequentes, em França e no estrangeiro, acerca do actual regime, é se se trata de uma ditadura. A resposta só pode ser uma: não. O general de Gaulle não é um ditador e os franceses não supor-

tariam de braços cruzados que se abusasse das suas liberdades e que se pisasse a pés os seus direitos cívicos. Os fundamentos da democracia constituem aqui realidade evi-

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO CIVIL
AUTOMOBILISMO
SUPLEMENTO INCORPORADO
NO NÚMERO DE HOJE

De ontem para hoje

«FARTO DE FIGURAS DE RETÓRICA»

O governador Carlos Lacerda regressou ao Rio de Janeiro. Os motivos da sua viagem a Lisboa foram esclarecidos no final com as declarações de ontem e a nota que a Embaixada do Brasil entregou aos jornais, só a noite. Nesse comunicado, o governador esclarece e especifica o seu projecto do Museu da Imagem e do Som da Cidade do Rio de Janeiro, cujo acervo oferecerá aos estudiosos da vida do Rio, os elementos históricos, documentais, bibliográficos e iconográficos necessários à reconstituição sistemática do seu passado, tanto na fase da fundação e do desenvolvimento inicial como nas épocas seguintes. Acrescenta que as pesquisas vão começar imediatamente nos museus e arquivos portugueses. E depois: «Volto ao Brasil com a segurança de que o Museu da Imagem e do Som da Cidade do Rio de Janeiro será também — e muito — um museu representativo da profunda vocação civilizadora de Portugal atestada por muitos milhares de documentos velhos na idade, mas jovens na sua mensagem superior do progresso social e político. A quantos me ajudaram e a quantos vierem a ajudar-me nessa tarefa, apenas duas palavras, bem portuguesas: muito obrigado!». Ao falar à imprensa, no aeroporto, Carlos Lacerda disse que se tratava do começo de uma série de providências, não só de ordem cultural, mas também económicas e políticas, que espera venham a dar, no futuro, verdadeiro conteúdo à ideia da comunidade luso-brasileira — convertendo duas nações numa só comunidade. «É tempo de o Brasil aceitar co-responsabilidades no destino de Portugal, e de Portugal participar no futuro do Brasil», acrescentou. Afirmou estar «farto das figuras de retórica e dos tropos de eloquência» — que têm caracterizado as relações entre os dois países irmãos —, o sr. Carlos Lacerda despediu-se: «Aqui estamos naturalmente congregados, Brasil e Portugal! Até breve — e obrigado!»

O TRACTOR E ATRELADO

Em Moiro Moiral, de lindo nome dos tempos em que havia moiras e londas, ia o industrial sr. José Branco, de Carvalho Redondo, ao volante de um tractor com atrelado, a fazer uma curva apertada. O reboque voltou-se e do desastre resultou a morte do tio do condutor, sr. Américo Pereira Henriques, de 59 anos, que deixava viúva e oito filhos. Outra vítima mais foi tratada no hospital de Viseu, mas recolheu a casa depois de tratada.

RIBANCEIRA DE MORTE

No lugar da Torre, freguesia de Beira, ao desviar-se de uma camioneta, o troia sr. Albino Moreira Ferreira, de 16 anos, despenhou-se por uma ribanceira de três metros. O condutor da camioneta ainda levou o pobre homem ao hospital de Paredes, onde veio a morrer pouco depois de ali ter dado entrada. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

De Gaulle e o gaullismo

(Continuação da página anterior)

dente: respeito da oposição, pluralismo partidário, eleições livres, representação nacional, liberdade de imprensa.

Pode dizer-se que o general utiliza e maneja a liberdade em seu proveito, mas não se pode acusá-lo de a suprimir. O seu pensamento a este respeito é claro e peremptório. Ele não suporta a luta estéril e desordenada dos partidos que, em sua opinião, degrada as instituições, paralisa a actividade pública e desprestigia o Estado, mas repudia o princípio da ditadura. A atitude que assumiu em 1946 é um exemplo flagrante. Apesar do prestígio que então o aureolava como herói da libertação nacional, preferiu abandonar o Poder a comprimir-se na engrenagem partidária, que não pôde evitar. Em 20 de Janeiro desse ano, reuniu os ministros a quem afirmou: «O regime exclusivo dos partidos reapareceu. Reprovo-o. A menos que estabelecesse uma ditadura pela força, que não desejo e que, sem dúvida, funcionaria mal, não tenho meios para impedir esta experiência. É preciso pois que me retire».

■ Iniciativa falhada

Afastado da vida pública durante doze anos, de Gaulle assistiu, entre o frenesi da acção e a amargura de alma, ao esvaír da IV República e ao entardecer do prestígio francês.

Mal resignado a aceitar o funcionamento turbulento da vida partidária, tentou agrupar os franceses numa organização que ultrapassasse os horizontes faccionários. De Gaulle anunciou a criação desse movimento num discurso que pronunciou em 30 de Março de 1947. «Vai chegar o dia — afirmou — em que rejeitando o jogo estéril da política de partidos e reformando o quadro mal construído em que se perde a nação e se desqualifica o Estado, a massa imensa dos franceses se reagrupará à volta da França». Esse movimento foi o R. P. F., «Rassemblement du Peuple Français», que pretendia unir todos os franceses, independentemente dos seus pontos de vista e das suas tendências. O movimento receberia mesmo aderentes dos partidos tradicionais, sem exigir a sua separação.

O general pensou poder conquistar o Poder por essa via. Não querendo criar um novo partido, pretendeu utilizar os mesmos processos. Mau grado, porém, a esmagadora adesão dos primeiros dias — 800 mil pessoas no dia 1 de Maio — o agrupamento foi asfixiado pela aberração eleitoral criada pela S. F. I. O. e pelo M. P. R. contra os comunistas e o R. P. F. O fiasco

Visita a militares feridos no Ultramar

O sr. comandante Pacheco Pinto, ajudante do ministro da Marinha, esteve, hoje, no Hospital da Marinha e no Hospital Militar Principal, a inteirar-se, em nome do sr. almirante Fernando de Quintanilha, do estado de saúde dos militares da Armada hospitalizados naqueles estabelecimentos, por ferimentos recebidos em combate no Ultramar.

Aquele oficial interessou-se pela pronta resolução de todos os problemas pessoais de cada um dos internados e, aproveitando a quadra festiva, ofereceu, em nome do ministro, lembranças da Páscoa a todos os visitados.

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

da iniciativa obrigou de Gaulle a conferir, em 1953, a liberdade de acção aos deputados eleitos.

■ Monopólio presidencial

O monstro eleitoral engendrado pelos partidos, feriu de Gaulle no seu amor próprio. Refugiado em Colombey, declarou em 1957 que apenas voltaria ao Poder chamado pelo país. A oportunidade deparou-se em Maio de 1958 quando, por pressão dos militares partidários da Argélia francesa, o presidente René Coty convidou «o mais ilustre dos franceses» a assumir a direcção do Governo.

A Assembleia Nacional confiou-lhe então plenos poderes e o encargo de elaborar uma nova constituição. Nas eleições gerais seguintes, a formação política criada para apoiar o general de Gaulle — a União para a Nova República — ficou a dispor de uma maioria incondicional, que explica a estabilidade da V República. A oposição está em minoria e incapacitada, por isso, de derrubar o Governo. É esta situação, aliada às prerrogativas que a Constituição confere ao presidente da República, que explica o avontade do gaullismo no Poder e o monopólio que o presidente se arroga em questões decisivas para a vida e o futuro do país, como é a força nuclear.

A maioria gaullista no Parlamento permite uma liberdade de acção que é a que mais se condiz com a maneira de ser do general e com o seu conceito de estar no Poder: coexistir com os partidos sem recorrer ao diálogo e a jogos de equilíbrio. Dir-se-ia ser a expressão mais perfeita e mais eficaz para dar corpo à ideia de que encarna a legitimidade do Poder e de que as suas ideias e os seus actos são os mais conformes às necessidades da França. Uma pergunta, porém, aflora. E se muda o presente estado de coisas? E se, como deixaram previr as eleições municipais, no mês passado, a U. N. R. perde o favor popular e deixa de ser o partido maioritário? Aceitará então o general entender-se com a oposição, coligar-se, correr o risco da instabilidade?

■ Vendaval permanente

Muitos políticos que deploram o procedimento mais ou menos intra-

tável do gaullismo reconhecem que a sua existência é devida à desordem, ao desequilíbrio e à ineficácia do regime parlamentar. Nos seus 13 anos de vida, a IV República teve 15 chefes de Governo. A verborreia e a agitação parlamentar não só se mostraram prejudiciais à vida e ao prestígio do país como impediram-se ultrapassassem obstáculos que teve de vencer. Homens da IV República, por exemplo, tiraram dado ao drama argelino um desfecho idêntico ao que lhe deu o general se não fora o estado de vendaval permanente e os interesses inconfessados que pululavam no Parlamento.

Chamado ao Poder para pôr termo à insurreição argelina, de Gaulle chegou a declarar: «Jamais vivo a bandeira da F. L. N. flutuaria em Argel. Mas instalado no seu, por convicção ou possuidor de dados que antes lhe faltavam, seu pensamento evoluiu rapidamente. Como se sabe, da «paz dos bravos», passou a autodefinitiva depois à Argélia argelina.

■ Ideal democrático

Pierre Mendès France, um dos políticos mais lúcidos da IV República, sintetiza de maneira clara o erro que a dominou: «Recebemos o regime de Gaulle. Parla da Companhia, ele, pode falar-se de sistema institucional democrático quando o Poder não é monopolizado por um órgão, qualquer que ele seja, moído emanado do povo. Este apenas existirá quando diversos órgãos se equilibram, quando há acção e reacção. Quando o Poder se encontra nas mãos de uma única instituição, esta corre o risco inevitável de abusar do Poder que monopoliza. Na opinião de Mendès France, era a Assembleia Nacional, na IV República, que monopolizava todo o Poder, não cabendo ao Governo nem independência de acção nem vontade própria; na V República o monopólio é exercido pelo executivo ou, mais exactamente, pelo chefe do executivo.

O regime vigente pretende dar forma ao Estado forte, aquele que se opõe ao Estado fraco e dividido, desejado pelos liberais. Mas, seguindo a marca autoritária e burocrática que lhe confere o gaullismo, poder-se-á perguntar se até que ponto ele realiza o ideal democrático a que aspira o país das liberdades. — J. G.

A SEGUIR:
UM INTERLOCUTOR DIFÍCIL

«In memoriam»

(Continuação da página anterior)

uma responsabilidade nesta explosão de barbárie. Ninguém lhe pode tirar, e a simples obsessão de uma justificação impossível até ao fim dos seus dias é a menor das consequências que têm de suportar.

Os europeus devem rever-se nesta comemoração dos seus compatriotas que levaram até ao seio dos campos de concentração a sua resistência à ocupação alemã. Porque os primeiros campos de concentração da Alemanha não nasceram com a guerra, foram abertos em 1933, antes mesmo de ter sido concedido a Hitler um voto de plenos poderes. Os sociais-democratas, os comunistas, os intelectuais da esquerda foram atirados para lá. Um milhão de inimigos reais ou supostos da ditadura passaram por lá entre 1933 e 1939. Quando, por sua vez, os resistentes europeus passaram sob o distico que proclamava cinicamente: «Arbeit macht frei» — o trabalho torna o homem livre — foram os presos políticos alemães que os acolheram no seio de organizações que continuavam a luta clandestina.

Ora, o Mundo conhecia a existência desses campos antes da guerra. A imagem do escritor Karl von Ossietzky, que recebeu em 1935 o Prémio Nobel da Paz, quando estava em Oranienburg, levava através de toda a imprensa o testemunho da inteligência e da liberdade esmagadas pela força pura. Um Livro Azul inglês, composto de depoimentos anteriores à guerra, relatava em pormenor a sorte dos presos de Dachau, de Mauthausen e de outros campos situados no Reich. A Europa tinha, portanto,

os meios de saber e preferia, durante anos, não reagir.

Outra divisa, de origem inglesa, presidia também à vida dos internados: «Para bem ou para mal, é o meu país». Essa divisa pregava aos internados alemães a resignação e aos guardas SS o zelo, em nome de um nacionalismo erigido em dogma absoluto. Esta concepção do patriotismo devotado até à idolatria da pátria é responsável de muitas empresas de aniquilamento do adversário, conduzidas com particular vigor havia quarenta anos: os campos de prisioneiros políticos alemães e aqueles onde Estaline lançara os seus adversários; o campo de Vernet, em que a França internou os emigrados estrangeiros que haviam confiado na sua hospitalidade e que ela entregou à Alemanha; os campos de concentração dos militantes do F. L. N. e aqueles para onde foram atirados em seguida os soldados argelinos que acreditaram que o destino do seu país era continuar a ser francês, todos, por mais diferentes que fossem as intenções que inspiraram a sua abertura, se assemelhavam pelos seus resultados: distinguem-se apenas pelo grau a que são levados os meios de abater a vítima.

A Resistência, no seio dos campos alemães, era internacional. Os seus militantes lutavam contra o nazismo. E a lição que levou aos sobreviventes contém-se numa fórmula oposta à divisa dos campos: antes do meu país, há o bem ou o mal, o que enobrece o homem ou o que o degrada.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

aviso

temos o prazer de informar os nossos ex. mos clientes e amigos que, a partir deste fim de semana, abrem, ao público, as pistas de abastecimento do novo posto, na av. duarte pacheco, à entrada da auto-estrada, a cerca de 250 metros antes da actual posição.

sonap

tuba

espuma
seca



CENTENAS DE ESCUDOS DE ECONOMIA! LIMPEZA A SECO DE CARPETES E PASSADEIRAS, ESOFOS DE AUTOMÓVEIS E DE MÓVEIS, PELAS SUAS MÃOS E NA SUA CASA! Sensacional produto da Química Alemã

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2. — LISBOA

hecem qu
da á deso
á ineficá
Nos seu
republica
A verba
lamentar
judiciais
país com
assem ob
er. Homen
exemplo, t
gelino ur
lhe deu
estado d
os intere
puilavav

—Aprecia a pontualidade?



• Em primeiro lugar, formulamos a nossa pergunta ao sr. Armando José Machado, gerente de um restaurante típico. Afirmou-nos:

— Aprecio muito a pontualidade e faço o possível por ser pontual. Aliás, fico aborrecido quando certas pessoas, por natureza, não respeitam horas marcadas. Quando a mim, a pontualidade faz parte

da vida de um homem de negócios. Eu costumo chegar sempre à hora exacta, a não ser num caso de força maior... É um hábito muito útil. Na véspera de ir a Madrid ver jogar o Benfica, por exemplo resolvi deitar-me mais cedo do que o costume. Aconteceu, porém, que tive de pôr algumas coisas em dia, demorando-me para além da hora prevista. Entretanto, apareceu-me um senhor francês que vinha tratar da vinda ao restaurante de alguns grupos de turistas. O facto de não ter ido deitar-me mais cedo, valeu-me não prejudicar o meu negócio.



• O sr. Emilio Carinhas, empregado comercial, que interrogámos seguidamente, disse-nos:

— Sou pontual. Tolero, no entanto, que, por um motivo de força maior, uma pessoa se possa atrasar um pouco. A pontualidade, porém, é algo de absolutamente necessário e torna-se um hábito. Eu, por exemplo, nunca cheguei atrasado, nem um minuto sequer, ao meu emprego. Olhe, até quando o estabelecimento onde trabalho abre mais tarde, eu lá estou à hora do costume. Se me sucede marcar um encontro, num café, sómente por um caso grave, não chego a horas. Por outro lado aprecio que os outros sejam pontuais, pois esperar é bastante aborrecido!



• Num dos «cafés» da cidade, encontramos o sr. João Pinheiro, proprietário de uma papelaria. Interrogado, respondeu-nos:

— Acho que a pontualidade é uma coisa que deve ser tomada com uma certa elasticidade, embora haja vantagem em chegar a horas certas, sempre que isso for possível. Mas existem casos em que isso é impossível. As vezes, o atraso de um comboio, de um táxi. É verdade haver pessoas que dizem duas e meia e querem dizer três horas. Eu gosto de chegar a tempo, por exemplo, aos espectáculos, pois não me agrada ter de incomodar as outras pessoas. Também não gosto que isso aconteça comigo. Outro dia, tinha uma escritura marcada e as testemunhas chegaram uma hora depois, o que me causou grandes transtornos. No entanto, a falta de pontualidade, embora seja uma coisa aborrecida, quando há uma justificação, é aceitável.



«A Menina da Avenida» (ao centro), após ter sido consultada pelo dr. Rui Puga. À esquerda, vê-se o nosso camarada Guilherme Carvalho

«A menina da Avenida» (famoso modelo que se encontra cego)

foi observada pelo dr. Rui Puga a pedido do «Diário de Lisboa»

«A menina da Avenida» é uma figura muito conhecida no Porto, pois, em tempos ainda não muito distantes, foi um célebre modelo de consagrados artistas plásticos, conforme o «Diário de Lisboa» já teve ocasião de noticiar. A esbelta senhora envelheceu prematuramente e, há cerca de catorze anos, encontra-se deprimida pela cegueira. Depois de arrostar com as mais diversas vicissitudes, vive hoje no bairro da Pasteleira, na periferia da capital do Norte, contando com a ajuda de algumas almas caridosas.

Perante o drama de Amélia Magalhães Monteiro, a «Lela», que conta agora 54 anos e é solteira,

entendemos que se devia tentar tudo para que «A menina da Avenida» recupere a vista. Nesta emergência, pudemos contar com o apoio compreensivo do sr. dr. Rui Puga, de Santarém, um dos prestigiosos cirurgiões europeus de doenças ópticas, clínico consagrado entre nós e no estrangeiro, que recebe, no seu consultório, daquela cidade ribatejana, uma multidão de doentes, ansiosos por resolver as mais diversas doenças de cegueira.

O sr. dr. Rui Puga, asseverando com numerosas consultas, que lhe ocupam todo o dia, até noite alta, prontificou-se, num gesto de extraordinária amabilidade, que nos cumpre referir e agradecer, a observar a doente. Para este efeito, Amélia Monteiro, bem como uma senhora das suas relações, Alzira Ferreira Pinto, deslocou-se do Porto a Santarém, acompanhada do delegado do «Diário de Lisboa» naquela cidade, o nosso prezado camarada Guilherme Carvalho.

Na capital do Ribatejo, foram recebidos pelo nosso correspondente, sr. Alfredo da Silva Leitão, que os conduziu até à Clínica de Santarém, onde o sr. dr. Rui Puga procedeu a um exame demorado da paciente. O médico, com o mais perfeito sentido de humanidade, fez o seu diagnóstico e indicou a terapêutica adequada, receitando diversos medicamentos. Ficou de observar «A menina da Avenida» noutra oportunidade, a fim de definir melhor o tratamento mais conveniente, segundo as reacções na doente observadas, entretanto.

Amélia Monteiro, que há tantos anos se julgava esquecida pelos seus amigos e admiradores, rejuvenesceu com o apoio recebido, reencontrou-se novamente. O nosso correspondente em Santarém, num gesto de extrema amabilidade, instalou as duas senhoras em sua casa, após o que regressaram ao Porto, sempre acompanhadas pelo nosso camarada Guilherme Carvalho.

O «Diário de Lisboa», que promoveu a deslocação da doente e pôde encontrar na nunca desmentida simpatia do sr. dr. Rui Puga o mais eficaz apoio para a sua melhoria, continuará a interessar-se pelo caso da «Menina da Avenida», dedicando-lhe toda a atenção que ela bem merece, nesta fase difícil da sua vida.

Inconsciência ou desprezo pelo semelhante?

Acontece com muita frequência utilizarem os motoristas de carros ligeiros e pesados a rampa do elevador da Bica, mas fazem-no hábilmente, de maneira a não prejudicar a marcha do eléctrico. Outros há, porém, que manifestam uma total despreocupação quanto ao movimento do elevador e aos compromissos dos seus utentes, que o utilizam para vencer mais rapidamente a calçada e para não se fatigarem. Para isso, pagam.

Um caso típico numa destas tardes: uma camioneta pesada parou na calçada, à porta de um depósito de bananas que fica precisamente a dois metros da esquina de uma rua onde o veículo podia estacionar sem prejudicar quem quer que fosse. A carga era constituída por grades com cachos de bananas, que eram atiradas para o chão. O eléctrico, cheio, teve de interromper a marcha e aguardar alguns minutos que a carga fosse aliçada. Só depois, o motorista subiu para a cabina e fez a camioneta descer a calçada em direcção ao eléctrico, parado à saída do túnel, para cortar para uma rua íngreme transversal. Mas o pesado carro vinha desligado, e só quando chegou a pouca distância do eléctrico o motorista tentou ligar o motor, que não pegou. A manivela não foi suficiente para pôr o motor em marcha. Então, o ajudante do motorista e populares que o auxiliaram empurraram o veículo calçada acima, e o motor pegou de marcha-altrás... Como teria pegado se tivesse desido ligado.

Entretanto, alguns passageiros do eléctrico, compreensivelmente receosos — recordavam-se por certo dos camiónes que desarvoram sempre por avarias nos travões — tinham desido e saíram-se do local a pé.

Apenas uma pergunta nos sugere o comportamento do motorista em questão: inconsciência ou desprezo pelo semelhante?

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira com documentos em nome do sr. Alfred Louis Francis; um anel de ouro, encontrado no mês de Janeiro; um chapéu-de-chuva, uma marmitta, um boné, uma nota do Banco de Portugal, uma caixa com papel para escrever e uma lapiseira; uma nota do Banco de Portugal, um estojó com relógio-despertador, uns óculos escuros, um encerado para autopesado, uma bolsa de plástico com dinheiro, um porta-moedas também com dinheiro, uma telefonia portátil, uma procuração a favor do sr. Alberto Cláudio Francisco Xavier Godinho; um embrulho com peças de roupa; uma camisola, uma luva e diversas argolas com chaves.

SAUDAÇÕES AO «DIÁRIO DE LISBOA»

Continuamos a receber saudações por motivo da passagem do 41.º aniversário do «Diário de Lisboa». A longa relação de individualidades e agremiações que tiveram a gentileza de nos manifestar o seu apreço, há a acrescentar ainda as seguintes: dr. Américo Durão; Fernando M. Salama Garcia de Araújo; Cláudio Henri Frêches; Edmundo Frescata; Vítor de Oliveira; dr. Maria Madalena de Cagigal e Silva; José Gonçalves Rodrigues; jornalista Fernanda Reis; Francisco Escobar Franco (Queluz); Guido Frederico Von Doellinger (Caldas das Taipas); João José Delgado (Chaves); D. Joana Pinto Serra; «Diário do Alentejo»; «Revista Universal»; Sociedade de Língua Portuguesa; Filmarie, Limitada; Grupo Onomástico «Antónios de Portugal»; Associação Comercial de Lisboa — Câmara do Comércio; «Jornal Português de Economia e Finanças»; Bombeiros Voluntários Lisboenses; e Árvore — Cooperativa de Actividades Artísticas (Porto).

O jornal «Brasão do Alentejo» referiu-se amavelmente à passagem do aniversário do nosso jornal.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Mais 3 navios para a frota da Colonial

Recebemos o relatório de gerência da Companhia Colonial de Navegação, referente ao ano findo, do qual se regista um saldo positivo de 12 863 535\$38. No caso, mespítulo que respeita à renovação da frota, lê-se o seguinte:

«Ao abrigo das disposições do Plano de Fomento, contratou a Companhia, com os Estaleiros Nacionais de Viana do Castelo, em Junho de 1964, a construção de um navio de carga de 12 500 Tons. D. W., cuja entrega se prevê seja feita no prazo de 24 meses.

Posteriormente, foi aprovado o plano Intercalar de Fomento, cuja vigência decorrerá de 1965 a 1967, sendo nele atribuídos à Companhia os fundos necessários para construir outro cargueiro de 12 500 Tons. e um navio costeiro; e, possivelmente, um navio misto, tipo «Uíge».

Quanto à situação financeira da Companhia, acentua-se no relatório: «Continuaram a satisfazer-se pontualmente os compromissos estabelecidos e arrendados, não obstante as dificuldades na transferência de receitas do Ultramar e não deixando o ideal de se verificar atrasos na cobrança de facturas por importantes serviços prestados.»

Aquele documento refere também a preocupação causada pelo envelhecimento de alguns navios da frota, que já começa a traduzir-se em vultuosos encargos de conservação. A assembleia geral em que o relatório e as contas serão discutidos efectua-se no próximo dia 26, pelas 10 e 30.

BODO DA PÁSCOA NOS INVALIDOS DE GUERRA

A direcção da União dos Inválidos de Guerra procede amanhã, pelas 15 horas, à distribuição de donativos da Páscoa.

camisaria Primaz

Comunica que desde o aparecimento de popelines que dispensam o ferro tem procedido ao ensaio rigoroso de todos os tipos conhecidos, pelo que, com inteira confiança

APRESENTA AGORA

A CAMISA DE POPELINE 100%, ALGODÃO

COM GARANTIA DE DISPENSAR TOTALMENTE O FERRO QUE,

não sofrendo qualquer adulteração no seu tratamento,

MANTÉM AS CARACTERÍSTICAS E DURAÇÃO DAS POPELINES NORMAIS DAS MELHORES QUALIDADES

Patente U.S.A. Lisas 195\$00
Licença Alm. Ocíd. Fantasia 200\$00

em camisas

A PRIMAZ SABE O QUE FAZ!

rossio, 115

NO SÃO CARLOS

A Tarde Cultural da ópera
«A Sonambula» no próximo domingo

Com a Tarde Cultural do próximo domingo, pelas 16 e 30, com a ópera «A Sonambula» de Bellini, termina a Temporada de Ópera de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos.

«A Sonambula», obra característica do belo canto, será dirigida pelo reputado maestro Oliviero de Fabritius, encenada pelo regista Renzo Frusca e interpretada por um elenco de cantores italianos de excepção categoria e cantores portugueses de prestígio já consumado: Renata Scotti, Maria Cristina de Castro, Renzo Caselatto, Plinio Ciabassi, Helena Cláudio, Luís França e João Afonso. No espectáculo colaboram o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali e os bailarinos do S. N. L., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. Cenários de Alfredo Furiga.

A temporada popular termina no dia 20

No próximo dia 20, com a recita da ópera «A Sonambula», de Bellini, interpretada por um grande elenco de cantores italianos e portugueses, termina a Temporada Popular de Ópera, que o Teatro

Nacional de S. Carlos, com tanto êxito e dando continuidade à sua obra cultural junto das grandes massas de público, tem estado a realizar no Coliseu dos Recreios.

NO VARIEDADES

Termina a carreira de «Mary-Mary»

Em Lisboa, a triunfal carreira da comédia «Mary-Mary» termina no próximo domingo dados os compromissos já assumidos para a sua exibição em diferentes localidades. Desse modo, apenas durante mais três dias é possível ver e aplaudir a excepcional peça de Jean Kerr, que conta Eunice Muñoz e Igrejas Cacião no topo do seu ma-

No Teatro Villaret

«Antígona» de Jean Anouilh
êxito do Teatro do Nosso Tempo

A avaliar pelas encheites dos últimos dias concluímos que o público gosta realmente de teatro moderno e que a tragédia «Antígona», ao contrário do que a maioria poderia supor não é um espectáculo para intelectuais, antes sim um drama actual.

Maria Barroso e Jacinto Ramos galvanizam o público com interpretações de alto nível.

gistrar desempenho. Até domingo, portanto, os maiores de 17 anos têm à sua disposição este espiroto espectáculo. Assim, na próxima segunda-feira principiará no Teatro S. José, de Cascais a digressão de «Mary-Mary», após 7 meses de cartaz em Lisboa e Porto.

NO CAPITÓLIO

O maior elenco de vedetas na revista «É Canja!»

O maior e mais aplaudido dos elencos artísticos, comandado por Salvador, desempenha, no palco do Teatro Capitólio, a melhor revista de todos os tempos: «É Canja!». Doze semanas de exibição desta revista á portuguesa, creditaram com os mais entusiásticos elogios e as mais calorosas palavras a magnífica revista «É Canja!», onde Aida Batista, José Viana e Carlos Coelho intervêm, com a sua graça inimitável e todo o seu talento, em quadros de excepção hilaridade. Depois, no elenco da revista «É Canja!», encontram-se Emilio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Orlando Fernandes, Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz, Mito, a atracção brasileira Trio Bossa Nova, Maria Alice Ferreira e, ainda, um mundo de atracções onde o luxo, a cor, a música e os deslumbrantes figurinos dominam, em to-

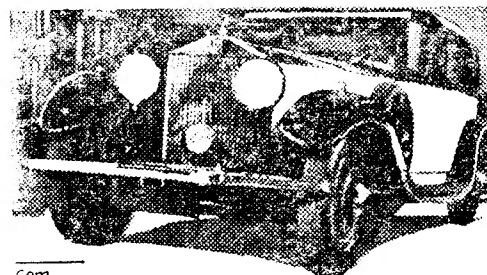
(Continua na 6.ª página)

Um elenco de excepção num filme superior!

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme
METRO-GOLDWYN-MAYER

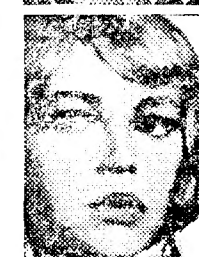


INGRID BERGMAN
ALAIN DELON
JEANNE MOREAU
AND SHIRLEY MacLAINE
REX HARRISON (OSCAR 1964)
GEORGE C. SCOTT
OMAR SHARIF



Com ART CARNEY · WALLY COX · JOYCE GRENFELL
MOIRA LISTER e EDMUND PURDOM
ARGUM. DE TERENCE RATTIGAN
REALIZ. DE ANTHONY ASQUITH
PROD. DE ANATOLE DE GRUNWALD
ADULTOS
Panavision
MetroCOLOR

AMANHÃ, ESTREIA às 15.15
EM RIGOROSO EXCLUSIVO NO
SÃO LUIZ e ALVALADE



TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

EM COLABORAÇÃO COM O

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1965 (Abril, Maio, Junho, Julho e Agosto)

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)

TOSCA
de PUCCINI

MADAME BUTTERFLY
de PUCCINI

CAVALLERIA RUSTICANA
de MASCAGNI

TRAVIATA
de VERDI

ELIXIR DE AMOR
de DONIZETTI

PALHAÇOS
de LEONCAVALLO

A CONDESSA CAPRICHOSA
de MARCOS PORTUGAL

(Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN)

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

Maestros Directores: Frederico de FREITAS, Silva PEREIRA e Jaime SILVA (Filho)

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Maestros de Coro e Substitutos: Mário PELLEGRINI e Carlo PASQUALI

Maestro Substituto: Manuel Ivo CRUZ — Registas: Tomaz ALCAIDE, Alvaro BENAMOR, Carlo PASQUALI e Francisco Lopes RIBEIRO (Ribeirinho)

BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO
dirigidos por Fernando Lima, em gentil colaboração do S. N. L.

ELENCO (por ordem alfabética)

Maria Teresa de ALMEIDA, Madalena ANDERSEN, Simona Dall'ARGINE (artista contratada em regime de intercâmbio com a Itália), Maria Cristina CASTRO, Helena CLAUDIO, Maria Fernanda CRUZ, Maria Andrea GASPARI, Ana LAGOA, Sara ROSA, Maria José Braga SANTOS, Elsa Maria SAQUE, Zuleika SAQUE, Aida VERSTI, Natália VIANA e Maria Luísa VIEGAS

Hugo CASAES, Manuel DIAS, Carlos FONSECA, Luís FRANÇA, Armando GUERREIRO, Rui INGLÉS, Carlos JORGE, Guilherme KJÖLNER, Manuel LEITÃO, Alvaro MALTA, Mário OLIVEIRA, João ROSA, António Cândido da SILVA, José António TEIXEIRA e João VELOSO

Maquettes de: Tomaz ALCAIDE, A. FURIGA, Manuel LIMA, Matos e SILVA e Juan SOTULLO
Cenários de: Raul de CAMPOS, Manuel LIMA e Cunha e SILVA — Director de Palco: Edith MOUTINHO — Ponto: Carlo PASQUALI — Guarda-Roupa: ANAHORY e TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — Cabelos da Casa Victor Manuel

Contra-regra: Columbano SABINO
Maquinista-Chefe: Joaquim ESTEVES — Eletricista-Chefe: António FERREIRA

ESTREIA DA TEMPORADA A 29 DE ABRIL COM A ÓPERA «TOSCA»

PREÇOS POPULARES

BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO TEATRO — ASSINATURAS: — Antigos assinantes — De 20 a 24 de Abril — Novos assinantes — De 25 a 27 de Abril — AVULSO — A partir de 28 de Abril (Maiores de 12 anos)

HOJE

Em virtude da solenidade do dia não há espectáculo.

ABC

Telef. 36 67 45

AMANHÃ
E DOMINGO DE PASCOA
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
EM 2 SESSÕES — Às 20.45 e 23 h.
A GRANDE REVISTA POPULAR

ZONA AZUL

PELO MAIOR ELENCO DA ACTUALIDADE

Domingo, às 16 h. espectáculo á tarde!

Ad. M/17 anos

CONGELADOR
para FRANGOS
VENDO — Tel. 32 10 53

CAMINHO DE FERRO

Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão inicia-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes.

COLISEU

Emp Ricardo Covões Herds

SÓ HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
O grandioso filme bíblico em Technicolor

BARRABÁS
com ANTHONY QUINN

AMANHÃ

Estreia do filme de ficção científica
OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA

TEATRO

CAPITÓLIO

AS 20.45 e 23 h

DEVIDO A SOLENIDADE DO DIA

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULOS

Amãhã, às 20.45 e 23 h.
Domingo: «Matinée», às 16 h.

É CANJA!

O maior êxito do teatro de revista em todos os tempos!

ADULTOS

Maria Adelina foi convidada a participar em novo filme português

Recentemente distinguida com o prémio atribuído pela Casa da Imprensa à melhor artista cinematográfica de 1964, Maria Adelina foi já convidada a participar num novo filme nacional que será rodado até ao fim do ano. Foi o produtor Fernando Solms quem lhe dirigiu o convite, não se sabendo quem será o realizador da película em questão.



Maria Adelina

Entretanto, Maria Adelina continua a trabalhar todas as noites no Teatro ABC, como artista consagrada de teatro, onde sempre tem actuado de forma a merecer os louvores da crítica e os aplausos do público. Pena é que por vezes, não lhe sejam distribuídos, nas revistas em que intervém, papéis de acordo com a sua craveira artística. Talvez o cinema marque uma viragem, justificada, na carreira de Maria Adelina. Os cinéfilos portugueses só terão a lucrar com isso.

NUNCA HOUVE
NADA, NADA,
NADA, NADA,
COMO...



MUNDO MALUCO

(IT'S A MAD, MAD, MAD, MAD WORLD)

NESTE
MUNDO
LOUCO,
LOUCO,
LOUCO,
LOUCO!!

(MAIORES DE 12 ANOS)

BREVEMENTE

NO ÉCRAN GIGANTE DO

MONUMENTAL

O PORÃO DA NAU BOITE

Informa os seus Ex.^{mos}
Clientes que devido à sole-
nidade do dia se encontra
encerrado.

A FESTA DE CANTARES ALENTEJANOS

Despertou natural interesse a notícia da III Festa de Cantares Alentejanos que se efectuará no próximo dia 24, no Pavilhão dos Desportos, promovida pela Casa do ALENTEJO.

NOVO DISCO de Domingos Marques

Tenor de méritos firmados, Domingos Marques (que por fétio é avesso a publicidade) continua a actuar com grande êxito no «Maxime», onde todas as noites é aplaudido especialmente por turistas que apreciam devidamente a sua bela voz e as bonitas canções portuguesas que interpreta. O simpático artista gravou agora mais um disco, com quatro canções agrupadas sob o título genérico de «Rapsódia».

no Pavilhão dos Desportos

Tomam parte no espectáculo quatro grupos corais vindos expressamente de Serpa, de Cuba, de Vila Verde de Ficalho e de Reguengos de Monsaraz, além do grupo coral da Casa do ALENTEJO, e colaboram também alguns dos melhores artistas do teatro e da rádio, tais como Simone A. Oliveira, Madalena Iglesias, Tony de Matos, Luis Pizarra, Domingos Marques, Eugénia Lima, Maria José Valério, Gina Maria, Maria Valejo, Maria Alice Ferreira, Trio Guadiana e o conjunto musical «Os 5 d'Ouros».

O Secretariado Nacional de Informação inclui esta festa no conjunto de realizações do programa «Abril em Portugal».

Os bilhetes estão já à venda na Casa do ALENTEJO (telefone 36 92 31) e nas agências habituais.

NO VASCO SANTANA

Respira-se Tchekov em «O Pomar das Cerejeiras»

Um dos grandes movimentos renovadores do Teatro da primeira metade do século partiu da Rússia Stanislavsky, aliado a Nemirovitch-Danchenko, fundou o célebre Teatro das Artes de Moscovo. Como sempre acontece, estes renascimentos teatrais têm o seu autor. E Anton Tchekov foi o autor por excelência do Teatro das Artes de Moscovo. A sua peça «A Gaiivota» deu o impulso inicial àquela Companhia, mas «O Pomar das Cerejeiras» consolidou o seu prestígio. Segundo os cronistas coevos, a estreia de «O Pomar das Cerejeiras» electrizou quantos a ela assistiram.

A história repetiu-se agora, quando da estreia da peça no palco do

Teatro Vasco Santana. Na Companhia Teatro Estúdio de Lisboa, Tchekov encontrou os interpretes ideais. Desde a montagem à interpretação, «Respira-se» Tchekov. São intérpretes de «O Pomar das Cerejeiras» (por ordem de entrada em cena): Adelaide João, José de Castro, Joaquim Rosa, Manuel Lencina, Helena Félix, Maria José, Maria Laurent, Georgina Cordeiro, Carlos Duarte, Luis de Campos, Jorge de Sousa Costa, João Perry, Branco Alves, Armando Venancio e António Vilela.

STERILEX

LAVA — DESENGORDURA — DESGORDA
PEDIDOS: Cx. POSTAL 39
V.N. DE GAIA — telef. 392104

A PARTIR DA 1.ª MATINÉE DE AMANHÃ

OS BEATLES



VOLTAM AO CINEMA

SÃO JORGE

PARA MAIORES DE 12 ANOS

ELES CANTAM PARA SI AS SUAS 11 CANÇÕES PREFERIDAS

A HARD DAY'S NIGHT

IF I FELL

AND I LOVE HER

I SHOULD HAVE KNOWN BETTER

I'M HAPPY JUST TO DANCE WITH YOU

TELL ME WHY

SHE LOVES YOU

ALL MY LOVING

I WANT TO BE YOUR MAN

DON'T BOTHER ME

CAN'T BUY ME LOVE

O MAIS DISCUTIDO CASO DA HISTÓRIA DA POPULARIDADE

OS 4 CABELEIRAS DO APOCÁLYPSO

(A HARD DAY'S NIGHT)

AVISO: CONTINUA A SER APRESENTADO EM VERSÃO INTEGRAL ESTE DELIRANTE ESPECTÁCULO

com
WILFRID BRAMBELL

REALIZ. DE
RICHARD LESTER

UM FILME DA
UNITED ARTISTS

PROD. DE
WALTER SHENSON

ARGUM. DE
ALUN OWEN

A MAIOR SENSACÃO DA ACTUALIDADE!
O FILME QUE VEM NA HORA PROPRIA!
PELA PRIMEIRA VEZ NA TELA O CHOQUE DE DOIS MUNDOS!

UM HOMEM DESCOBRE UM IMPÉRIO INIMAGINÁVEL
PLENO DE BELEZA E INFINITO MISTÉRIO!

Em

DYNAMATION

O MILAGRE DA TELA



uma prod. de CHARLES H. SCHNEER

Baseado no livro de H.G.WELLS



OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA

(FIRST MEN IN THE MOON)

UMA AVENTURA NUNCA VISTA... UMA VIAGEM ONDE OS RISCOS EXCEDEM TODOS OS LIMITES

com EDWARD JUDG - MARTHA HYER - LIONEL JEFFRIES

Argumento de NIGEL KNEALE e JAN READ - Realiza de NATHAN JURAN

Prod. Assoc. RAY HARRYHAUSEN - AN AMERICAN FILM - PANAVISION

Maiores de 12 anos

LUNA COLOR!

AMANHÃ às 16 h.

GRANDE ESTREIA DE FICÇÃO CIENTÍFICA NO MAIOR ÉCRAN DO PAÍS

COLISEU

(Continuação da 4.ª página)

das as sessões (pelas 20 e 45 e 23 horas) o espectador que, embriagado, aplaude a revista «E Canjals»

NO MONUMENTAL

«Entre Marido e Mulher...» em últimas representações

A comédia «Entre Marido e Mulher...» que o Monumental tem em cena, é a melhor comédia da temporada: um original francês de Claude Magnier que obtem em cada representação, as melhores e mais saudias gargalhadas do público. «Entre Marido e Mulher...» para maiores de 17 anos contém as atenções de todo o público que gosta de se divertir. No elenco, Alda Baptista, José Viana e Carlos Coelho. Hoje e Sexta-Feira Santa, não se realizam espectáculos no Teatro Monumental. Serão reabertas as portas ao público depois da importantes obras de beneficiação e remodelação, no próximo sábado. As bilheteiras, no entanto, estarão abertas com o horário habitual, para a venda de bilhetes para a

comédia «Entre Marido e Mulher...»

NO ABC

O êxito de momento: «Zona Azul»

No popular teatro «A B C», todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, o empresário José Miguel apresenta «Zona Azul», novo e feliz original dos consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música do maestro João Nobre. «Zona Azul», a melhor e mais alegre revista popular do momento é o indiscutível triunfo do maior e melhor elenco da actualidade, á frente do qual se encontram: Hermínia Silva Badaço, a insinuante vedeta popular Yvone Silva, Spina, Maria Adeline, Maria Valejo, que fez a sua estreia em teatro, Braga Santos, Maria Nazaré, Octávio Matos, Linda Silva, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e ainda, em sensacional e brilhantíssima reaparição, o grande e querido actor cómico António Silva. Coreografia de Ausenda Monteiro. Maiores de 17 anos.

CONQUISTE AMIGOS

RECOMENDANDO-LHES ESTE FILME...

ELES NÃO SABEM O QUE PERDEM!



O CASO DE UMA RAPARIGA QUE ESCRIOU UM LIVRO... E DE UM HOMEM QUE QUIS TIRAR O CASO A LIMPO...

UM GRANDE TÍTULO
E UM GRANDE ELENCO
NUMA GRANDE HISTÓRIA

PARA CONTAR AO OUVIDO...
REALIZAÇÃO DE RICHARD QUINE

AMANHÃ

SÁBADO DE ALELUIA

NO

EDEN

AS 15.30 - 18.30 - 21.30

UMA ESTREIA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

(ADULTOS)

Distr. ASTÓRIA FILMES

Tony Curtis
Natalie Wood
Henry Fonda
Lauren Bacall
Mel Ferrer



Solteira e Atrevida

TECHNICOLOR

faça as suas compras na

BAIXA

CASA EURICO SANTOS

EURICO SANTOS & F.ª LDA

FABRICANTE

MALAS, PASTAS e LUVAS

RUA DA PRATA, 234-236 (Esquina Santa Justa)

TELEFONE 32 86 08

Lanalgo

Telefone: 37 01 31

Rua de Santa Justa
Rua dos Correios
Rua da Prata

LANIFICIOS - SEDAS - ALGODÕES

CONFEÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

ELECTRÍGIA, LDA.

Rua de St.ª Justa, 87 a 93 LISBOA

Telefs.: 321221 - 33446

MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO - RÁDIO - T. V. - GIRA-DISCOS - GRAVADORES DISCOS

por-fi-ri-os

OBJECTIVA

I 326498

Perfumaria - Cezal

CASA FUNDADA EM 1910

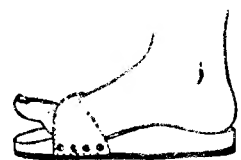
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras, produtos de beleza de reputação mundial

12 - Rua do Comércio, 14 - LISBOA

SANDÁLIAS «PESCURA»

DR. SCHOLLS

SECÇÃO ORTOPÉDICA DA:



Uma hora por dia rejuvenesce os pés

FARMÁCIA AZEVEDO, F.ª
TEL. 32 74 78 ROSSIO, 31 - 32

LUSODEX

R. DA MISERICÓRDIA, 2-1 - LISBOA

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO



ESTREIA ROMA

AMANHÃ AS 15.30 (ADULTOS)

UMA COMÉDIA ATREVIDA
E MALICIOSA!

A HISTÓRIA DIVERTIDA DE
UMA SECRETÁRIA QUE CON-
QUISTA TODOS OS CORA-
ÇÕES NÃO ESQUECENDO O DO PATRÃO...
QUE POR SER TÃO DISTRAÍDO SÓ MUITO
TARDE REPAROU NOS «DOTES» DA SUA SE-
CRETÁRIA!...

DOPE FILME



LISELOTTE
PULVER

Martin Held

ALBERTO
de Mendoza

Realização de
LADISLAV VAJDA



SECRETÁRIA
PARTICULAR

ÀS 18.30 (M/ 6 ANOS)

MARISOL

E O BURRINHO SÁBIO

CONTINUA A SER O GRANDE PROGRAMA DA PÁSCOA
PARA TODA A PETIZADA DE LISBOA!

2.^a SEMANA

Em maravilhoso EASTMANCOLOR

TODOS OS DIAS ÀS 18.30 E AOS
DOMINGOS ÀS 11.30 E 18.30

TALMA FILMES



AMANHÃ, NO ODEON NOITE DE NOTÁVEL ESTREIA

COM O PRESTIGIOSO ARTISTA

JOSELITO

AGORA
AO LADO
DA
ESCULTURAL
VEGETA
DE «SOPA
NO MEL»



NO SEU 1.^o
FILME «ADUL-
TO» SOBRE
A HISTÓRIA
DE UMA
PERIGOSA
AVENTURA!



IO APOLONI

com a grande atriz
MARISA MERLINI
e a famosa «brasa
viva» italiana

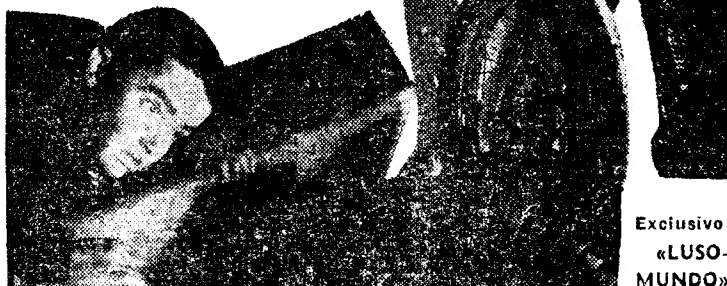


INGRID SIMÓN

VIBRANTE REALIZAÇÃO DE
MANUEL MUROI

LOUCA JUVENTUDE

A ODISSEIA DE UM
RAPAZ VÍTIMA DE
UMA BARBARA
PERSEGUIÇÃO
MARAVILHOSAS CANÇÕES!
TECNISCOPE — TECNICOLOR
MAIORES 17 ANOS



Exclusivo
«LUSO-
MUNDO»

TEBO
TEATROS
DE
LISBOA, LDA.
**TEATRO
VILLARET**
AV. P. P. DE MELO, 50-A-TEL: BILHET. 88 86 86
(AR CONDICIONADO)

Em 2 sessões
As 21 e às
23 h.
(Adultos)

NO MAIS MODERNO E CON-
FORTÁVEL TEATRO DE LISBOA...

SÁBADO 17
ESTREIA

DE

RAUL SOLNADO

E A SUA COMPANHIA
COM A COMÉDIA DE MANUEL F. PRESSLER

BRAÇO DIREITO,
PRECISA-SE!

— UM ORIGINAL PORTUGUES QUE VAI FAZER RIR
TODO O MUNDO!!!

BILHETES A VENDA

PARA AS 2 SESSÕES DA ESTREIA (21 e 23 horas)
DOMINGO DE PÁSCOA (16-21 e 23 horas)
e DIAS SEGUINTE (21 e 23 horas)

RIR COM SOLNADO

É O MELHOR REMÉDIO

T. N. T. ANTÍGONA

M/ 17 anos

AMANHÃ
Às 16 e 18.30 horas

Vou para um hotel de terceira categoria e não tenho vergonha de o dizer

— afirmou-nos Laura Alves que hoje partiu para Paris, onde vai trabalhar pela 1.ª vez

Laura Alves partiu esta manhã para Paris, onde representará, para os nossos compatriotas ali residentes, «A Idiotia» e «A Rapariga do Apartamento». Como se sabe são milhares de portugueses que naquela cidade se encontram a trabalhar, na ansia de juntar algum dinheiro que lhes permita, na volta

— aqueles que regressarem — ter uma vida melhor.

Será certamente um êxito esta iniciativa do empresário Vasco Morgado e subsidiada pelo S. N. I. e pelo Banco Português do Atlântico, e com o patrocínio do nosso colega «Diário Popular». Também se fará sentir profundamente no animo dos nossos compatriotas, quantos deles roídos por saudades das coisas da sua terra, que desta forma terão, embora só durante umas horas, algo de confortante que lhes atenua a dureza a que se obrigam a viver.

Estivemos, por este motivo, ontem à noite no teatro Monumental para escutar da intérprete de «Meu Amor é traíçoero» as impressões que, de momento, lhe causaria o facto de ir representar em Paris, no Alhambra, sala de 2900 lugares e perante um público que não será, certamente, apenas constituído por portugueses.

Simpática, sorridente, animada daquele nervosismo característico, Laura Alves estava sentada à nossa frente para uma entrevista que afinal ficou esquecida. Se por vezes na vida do repórter surgem entrevistas difíceis, também é bom assinalar que algumas são conseguidas com toda a facilidade.

— É esta a terceira vez que represento no estrangeiro, pois já representei em Espanha e no Brasil.

— começou por nos afirmar a popular artista — Não posso dizer que esteja nervosa. Não estou, pode crer. Sou e assim mesmo, tenho este feitio. E depois veja, julgava que partiria somente amanhã depois de almoço e afinal soube há momentos que a partida será de manhãzinha. Além disto, há uma agravante: quando vou ao estrangeiro, e vou muitas vezes para ver peças, nunca digo a ninguém. Desta vez toda a gente teve conhecimento e, então, já sabe como é... traga-me isto... agradeça-lhe imenso se visse se me podia comprar aquilo... Está a ver!

A actriz conversava gentilmente, sem artifícios. Vasco Morgado olhava-a, em pé. Não seremos até indiscretos se revelarmos que uma ou outra frase da artista era sublinhada por um olhar terno e embevecido, ao mesmo tempo sorridente do seu marido.

— O facto de representar em França não me preocupa nada, pois sei que vou representar para portugueses. Não acredito que muitos franceses vão ver os espectáculos, numa língua que desconhecem, tratando-se, para mais, de peças que já tiveram em Paris a sua época. Sinto que vou representar, isso sim, para compatriotas meus, alguns dos quais já me teriam visto, porventura nalguma «tourné» que tenha feito pela província, mas muitos dos quais me verão pela primeira vez. Não se esqueça que se trata de gente muito pobre que aqui não tinha dinheiro para ir ao teatro. As províncias onde as minhas digressões têm sempre mais êxito são Trás-os-Montes e Alentejo. Ora penso que a maioria das pessoas que me verão em Paris são precisamente destas regiões. Mais uma razão portanto para me tranquilizar.

«Nunca senti tanto medo na minha vida»

Actriz e repórter vão conversar



LAURA ALVES

do. De quando, em quando o retirar do telefone leva de junto de nós Vasco Morgado. Laura Alves conversa agora animadamente sobre a sua ida ao Brasil, onde alcançou tão assinalado êxito. Conta como o poeta Manuel Bandeira se transformou num bom amigo e dedicado admirador. Relata os seus êxitos, fala nos colegas com respeito e carinho. Conversa de teatro, enfim. E é mesmo assim, palavra puxando palavra, que nos dá a conhecer um episódio curioso da sua agitada vida de palco. Foi em Madrid, no teatro das Belas-Artes. Es-

(Continua na 10.ª página)

Linha de CASCAIS

Um chá-canasta com passagem de modelos no Hotel Estoril-Sol

Aumenta, de dia para dia, o número de inscrições para o chá-canasta de beneficência que, conforme noticiámos, se efectuará no próximo dia 20 no Hotel Estoril-Sol. Este chá-canasta será valorizado com um atraente programa de variedades e uma passagem de modelos vindos directamente de Itália. A sua receita destina-se a custear a construção da nova igreja de Cascais e a beneficiar alguns pobres daquela vila.

As participantes deste chá-canasta será dado, ainda, fazer uma visita pomenorizada às instalações do moderníssimo Hotel Estoril-Sol.

Constituem a comissão organizadora as sr.ªs condessa de Almôster, viscondessa de Ribatãmega, D. Ro-

Em ALGES o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

sa Branco Faria Melo Archer, D. Cesaltina Carmona e Costa, D. Marcelina Teodoro dos Santos, D. Maria da Conceição Azevedo Coutinho e D. Maria Luísa Costa Matos.

As inscrições podem ainda fazer-se pelos telefones 282831, 730171 e 280509, 280017 e 280835.

Cinemas

PAREDE — Royal Cine — As 21 e 15: «D'Artagnan contra os três mosqueteiros» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência) (Tel. 2472948).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A. 15 (Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — Marginal — Aven. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214).

Boa viagem...



...palavras de saudação que a TAP e a BEA tornam realidade.

Voe para Inglaterra em jactos Caravella da TAP ou Comet 4B da BEA. Conforto e um serviço esmerado esperam-no a bordo dos aviões da TAP e da BEA. Um caminho certo para umas férias inesquecíveis.

Até 31 de Outubro tarifas especiais para voos nocturnos e diurnos desde Esc. 3.393\$00 — (taxas incluídas).



Consulte o seu Agente de Viagens

VASCO MORGADO INFORMA

Devido á solenidade do dia HOJE não há espectáculos nos

TEATROS

MONUMENTAL e VARIEDADES

AMANHÃ e DEPOIS NO

VARIEDADES

(Adultos)

2 ÚLTIMOS com



A noite, às 21.45 h.
Domingo á tarde, às 16 h.

NO PARQUE MAYER

Domingo, às 15 h.
Concerto pela
Banda da
SOC. INST. MUSICAL
DE PALMELA

NO

MONUMENTAL

AMANHÃ e DEPOIS, às 21.45 h.
(Adultos)

e 9 ÚNICOS DIAS

Entre Marido e Mulher...

Domingo á tarde, às 16 h.

AVENIDA

Tel. 32 03 79

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

AMANHÃ, às 16 h. (prec. red.) e às 22 horas

«DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS»

de ALDO DE BENEDETTI com um notável elenco do Teatro Nacional D. Maria II
DOMINGO DE PASCOA «Matinée» extraordinária às 16 horas

Teatro Maria Vitória

AD., M/ 17 ANOS

HOJE

DEVIDO A SOLENIDADE DO DIA NÃO HÁ ESPECTÁCULO

AMANHÃ CONTINUAÇÃO DA VITORIOSA CARREIRA DA REVISTA

«SOPA NO MEL»

UM EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA COMPANHIA DE EDUARDO DAMAS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Comodoro Silva Moreira

Faleceu o sr. Comodoro Arnaldo Guedes da Silva Moreira, que tinha passado há anos ao quadro de reserva e que foi um distinto oficial da nossa Armada.

Serviu nos submarinos a maior parte da sua vida naval e tornou-se, nessa especialidade, um técnico reputado.

Promovido por escolha a oficial-general, foi comandante das Escolas de Marinha, de Vila Franca de Xira, subchefe do Estado-Maior da Armada, bem como intendente do Pessoal.

Quando passou à reserva, foi agraciado pelo actual ministro da Marinha com a «Medalha de Ouro de Serviços Distintos» pelas excepcionais qualidades militares e profissionais de que deu sempre provas e que o tornaram «credor do reconhecimento da Marinha».

Por sua expressiva determinação, não lhe foram prestadas quaisquer honras fúnebres por ocasião do funeral que se efectuou no passado dia 10, aliás sem participações nem anúncios, como o extinto igualmente determinara em vida, de harmonia com a conduta simples mas apurada que sempre manteve e que o tornou militar e cidadão por todos respeitado.

O Comodoro Silva Moreira, que nasceu em 10 de Setembro de 1896, era casado com a sr.ª D. Lydia da Silva Moreira, pai do sr. António Marques da Silva Moreira, casado com a sr.ª D. Lourdes Nobre Moreira, e do dr. Sérgio Marques da Silva Moreira, casado com a sr.ª dr.ª Maria do Rosário dos Santos Moreira; avô dos meninos Rui António e Ana Maria Nobre Moreira, Luís Fernando e Vitor Manuel dos Santos Moreira; e irmão da sr.ª D. Dida Guedes da Silva Moreira Rêpas, casada com o coronel Francisco Marques Rêpas, e do coronel Ivo Guedes da Silva Moreira, casado com a sr.ª D. Albertina Paiva Guedes da Silva Moreira.

José Fernandes

Faleceu o sr. José Fernandes, de 69 anos, natural de Lisboa, despachante aposentado da C. U. F., casado com a sr.ª D. Francisca da Conceição Fernandes.

~~~~~



**ANTÓNIO JOSÉ NEVES  
WISSMANN**

### ALFERES MILICIANO

Conrad Wissmann, Gertrudes Bästista das Neves Wissmann, Maria Beatriz das Neves Wissmann, Maria Helena das Neves Wissmann, Maria Isabel das Neves Wissmann, Conrad Wissmann Jr. e mais família, Maria Tereza Alves Lobo de Moura e família, vem participar que o funeral do seu muito querido, saudoso e chorado filho, irmão neto, parente, noivo e amigo, morto em combate ao norte de Diara (Moçambique), em 6 de Março de 1965, terá lugar no sábado, dia 17, às 15 horas, da Capela Militar da Estrela para o Cemitério da Ajuda.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 12 horas, da igreja de S. Jorge dos Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

### Ilberino Malcher dos Santos

Faleceu ontem, o pintor sr. Ilberino Malcher dos Santos, de 60 anos, natural de Lisboa, que era casado com a sr.ª D. Dica Maria da Silva Santos. Efectuou várias exposições de arte e dedicou-se à caricatura e à decoração, particularmente na província onde viveu parte da sua vida.

O funeral, a cargo da Agência Ricardo Henriques, efectua-se hoje, do Hospital do São José, para o cemitério do Alto de São João.

### José Pereira

Faleceu o sr. José Pereira empregado no comércio, de 66 anos, natural de Canas de Sabugosa, Tondela. Era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo, pai da sr.ª D. Maria Guilhemina Bual e sogro do pintor Artur Bual.

O funeral, a cargo da Agência Rodrigues, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de São Francisco de Paula, à Rua das Janelas Verdes, para o cemitério do Alto de São João.

## FUNERAIS

### Fernando dos Santos

Com grande acompanhamento saiu hoje, da igreja da Pena, onde foi celebrada missa de corpo presente para lázio no cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. Fernando dos Santos, artista plástico de merecida reputação e conhecido autor teatral. Tomaram parte no funeral numerosas pessoas dos meios teatral e artístico.

Fizeram-se representar a Sociedade Nacional de Belas-Artes, o Clube Filatélico de Portugal, a Casa das Beiras, a Casa do Concelho de Arganil, e o Grupo dos Artistas Portugueses.

Em sinal de luto pelo passamento de Fernando dos Santos, a bandeira do edifício da Sociedade Nacional de Belas-Artes foi colocada a metebaste.

### Anselmo Franco

Da sua residência, Rua de S. Filipe Nery 60, r/c, dt.º para o cemitério do Alto de São João.

## Estudantes americanos de visita a Portugal

Chegou esta manhã a Lisboa, em avião especial, um grupo de 110 jovens estudantes universitários norte-americanos, que, simultaneamente, trabalham em serviços de distribuição de jornais. Foram escolhidos entre 150 mil concorrentes para assistirem, entre nós, à jornada do «Abril em Portugal», organizada pelo Comissariado do Turismo.



**JOSÉ FERNANDES**

Despachante aposentado da C. U. F.  
**FALECEU**

Francisca da Conceição Fernandes, Maria da Purificação Fernandes, Fernando Fernandes, sua mulher e filhos (ausentes) Esmeralda Fernandes da Sousa e seu marido e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. Jorge dos Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

### AGÊNCIA BARATA

## VIDA MUSICAL

### Moses Sequerra em França

O violonista Moses Sequerra após ter obtido o 1.º prêmio no concurso da U. F. A. M. em Paris, deu com grande êxito, uma série de concertos pela França. A crítica salientou a música «excepcionalmente rica» e a «sonoridade de uma consistência fora do comum», que revelou nesses concertos.

Moses Sequerra há alguns anos que se encontra a fazer um estágio de aperfeiçoamento no estrangeiro, como bolsista da Fundação Gul-

benkian e, actualmente do Instituto de Alta Cultura.

### Banda da G. N. R.

A Banda de Música da G. N. R. da amanhã, às 16 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: *Freischütz* (Weber), *Austria* (Strauss), *Parade Pour Une Infante Déjante* (Ravel), *Rapsódia Portuguesa* (Ruy Coelho) e *André Chenier* (Giordano).



# Parker 45



Um jovem como tantos outros. Herdeiro de uma civilização, será o seu continuador. Estudante. Escrevendo compreende o passado para construir o futuro. E mais tarde, quando sobre o papel as palavras se alinharem nervosamente, quando a mão lutar por seguir o cérebro que pensa, é o Amanhã que está surgindo e foi uma PARKER que O escreveu.

canetas, esferográficas e lapiseiras  
Parker de 60\$00 a 1.100\$00



**PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:  
**VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.**  
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.  
TELEF.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

C45

## ANDARES DE LUXO

### A LUGAM-SE

Em edifício moderno, servido por elevadores automáticos, com 6 amplas divisões assinalhadas, 2 casas de banho, antenna colectiva para televisão, telefones internos, aguas quentes e frias, instalação para aquecimento eléctrico, etc.

**RUA CONDE REDONDO, N.º 1**

Mostra diariamente a porteira

## ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Anão de Almada, 5-2.º, Dt.º — Tels. 32-0063 e 32-0047

## CHEGOU A LISBOA a «Rainha das Azáleas»

— jovem sul-africana  
que vem participar  
nas Festas de Abril

A bordo do paquete «Mocambi-que», chegou esta manhã a Lisboa, a fim de participar nas Festas de Abril, organizadas pelo Comissariado do Turismo, «miss» Gael Soutar, jovem sul-africana recentemente eleita «Rainha das Azáleas» na província do Natal.

Acompanhavam a gentil jovem, que passará entre nós dez dias, a sr.<sup>a</sup> Renée Harvey-Williams e o jornalista Terry Wilks, do diário sul-africano «Natal Mercury».

«Miss» Gael Soutar, que nasceu na cidade de Pietermaritzburgo, capital da província do Natal, é enfermeira de profissão. A sua beleza certamente que não deixará de atrair a atenção de todos quantos se deslocarem ao Estoril e a outros locais turísticos, onde o «Abril em Portugal» será festejado com programas especiais.

«Miss» Gael Soutar, com a sua elegante presença, será um cartaz de propaganda turística de que ninguém retirará os olhos...

Contando somente 19 anos, «miss» Gael nunca deixará a sua pátria. Trata-se da sua primeira viagem à Europa...

— Estou deslumbrada — disse. — Foram muito gentis comigo a bor-



A «Rainha das Azáleas», á sua chegada a Lisboa, recebe cigarros «Sintran», nova marca da Tabacqueira, que fumará como testemunho da sua simpatia por uma das mais bonitas terras de Portugal

do. Longe de Portugal, ainda no mar, fiquei logo simpatizando com os portugueses...

«Miss» Gael, a quem o S. N. I. cumprimentou por intermédio do sr. dr. Alvaro de Sousa, dos Serviços de Turismo, terá como cicerone em Portugal, June Burton, antiga rainha de beleza da África do Sul. Está previsto para segunda-feira um encontro entre «miss» Gael e o sr. general França Borges para entrega de uma mensagem do presidente da edilidade de Petersburgo. «Miss» Gael é ainda portadora de um filme sobre as belezas naturais da provín-

cia do Natal, película que oportunamente será exibida entre nós. A jovem sul-africana será apresentada ao publico durante um espectáculo no Casino Estoril.

Vários ramos de flores foram oferecidos á «Rainha das Azáleas» — e á recepção estiveram presentes os srs. comandante Sales Henriques, administrador da C. N. N. (companhia de navegação que proporcionou a viagem ao nosso País á jovem sul-africana); Cyrus Smith, adido de Informação á Embaixada da África do Sul; Bonifácio de Ornelas, dos Serviços de Propaganda da mesma Embaixada, etc.

## Laura Alves vai representar em Paris

(Continuação da 8.<sup>a</sup> página)

treava-se então «Meu Amor é traiçoeiro».

— Pensei que no final do primeiro acto a sala ficaria vazia. Os espanhóis não compreendem bem a nossa língua, não nos percebem como nós a eles. Eu estava tão nervosa que o António Vilar e o Virgílio Teixeira, que assistiam ao espectáculo na terceira fila, me disseram depois que eu tinha uma bochecha a tremer... esta... é um ti-que que eu tenho!... E era verdade. Ai se eu tremia!

O tempo corria sem se dar por ele. A conversa, por vezes fugia aos pontos que a deviam dominar. O casal convertera-se ainda mais num par de excelentes anfitriões.

A viagem a Paris voltou á baila. Laura Alves conversava agora num tom ainda mais animado.

**«Vou para um hotel de 3.<sup>a</sup> categoria, não tenho vergonha de o dizer»**

A popularidade de Laura Alves justifica-se pela sua irradiante simpatia. Não uma simpatia comercial, mas sincera, afectiva. Uma catadupa de palavras agita a sua cabeça cuidada, cor de ouro.

A crise que afecta o Teatro em Portugal também é tema desta conversa que fez esquecer uma entrevista. Os problemas financeiros que envolvem esta iniciativa são tratados desassombradamente. É agora Vasco Morgado quem toma a palavra.

— É curioso notar que esta via-

gem a Paris assinala um facto unico no nosso meio. É a primeira vez que um banco se interessa por teatro, pelo esforço dos empresários, patrocinando esta iniciativa. O Banco Português do Atlântico teve uma atitude muito simpática a que não podemos ficar indiferentes.

E Laura Alves, que acompanhava estas palavras com assentimentos de cabeça, acrescentou:

— É sobretudo um precedente que seria bom se fosse imitado por outros bancos, a bem do Teatro. O que é de lamentar é o pouco auxílio que as entidades oficiais dispensam ao Teatro. Sabe qual é o subsídio do S. N. I. para esta iniciativa? Eu digo-lhe: 18 contos. Palavra que quando vi no papel julguei que fossem 180 contos, até disse ao Vasco: «Bom, já quase que dá para cobrir as despesas». Mas depois é que eu contei os zeros todos. O que são 18 contos para esta iniciativa? Eu em Paris vou para um hotel de terceira classe, não tenho vergonha de o dizer. Mas não vou pôr o resto da companhia, os meus colegas, na mesma situação.

E Laura Alves fala com respeito e simpatia pelos colegas que formam a sua companhia.

**«Não é só em Paris que há muitos trabalhadores portugueses... e os outros?»**

Das limitações do Teatro entre nós e dos caprichos a que está sujeito regressou-me ao espírito que anima a iniciativa. Laura Alves, uma vez mais, tomou a dianteira na conversa:

— É certo que em Paris há muitos trabalhadores portugueses. Mas não é só ali que eles estão... há muitos também na Alemanha, na Holanda. E os outros? Devia estender-se áqueles países estas iniciativas. Hamburgo, por exemplo, é um centro onde existem milhares de portugueses. Pois bem, vamos a Hamburgo! Mas como é isso possível? Só com auxílio das entidades oficiais. Acho que não devia ser só a Paris que estes espectáculos se destinariam. Os outros também são portugueses e deve ser bem duro estar num país estranho, a ouvir uma língua estranha, que mal se conhece. Deve ser duro... e iniciativas como estas sempre lhes quebrariam um pouco a solidão.

O tempo voara. Era preciso que se pusesse termo á conversa. Laura Alves pergunta ao marido se sempre trouxera as camisas. Vasco Morgado mostra uma caixa grande, bem embrulhada. Um olhar em volta verifica se as coisas estão em ordem. Véspera de partida. Sente-se perfeitamente nos gestos e preocupações do casal.

Laura Alves revela-nos ainda que Marcel Achard, autor de «A Idiotia», assistirá em Paris á representação da sua peça. Também Pierre Barillet co-autor de um grande êxito popular — «Criada para todo o serviço» — estará presente nos seus espectáculos. Barillet ofereceu a Laura Alves, para o caso de esta estar interessada, a sua ultima peça que alcança um êxito enorme actualmente em Paris. «Flor de cacto». Talvez que este seja o anunciar de um futuro êxito de Laura Alves, que á despedida, ainda disse como que a querer convencer-se:

— Vou satisfeita. É uma emoção nova. Mas não estou nervosa...

Laura Alves e os restantes componentes da sua companhia partiram esta manhã do aeroporto da Portela, onde tiveram carinhosa despedida.

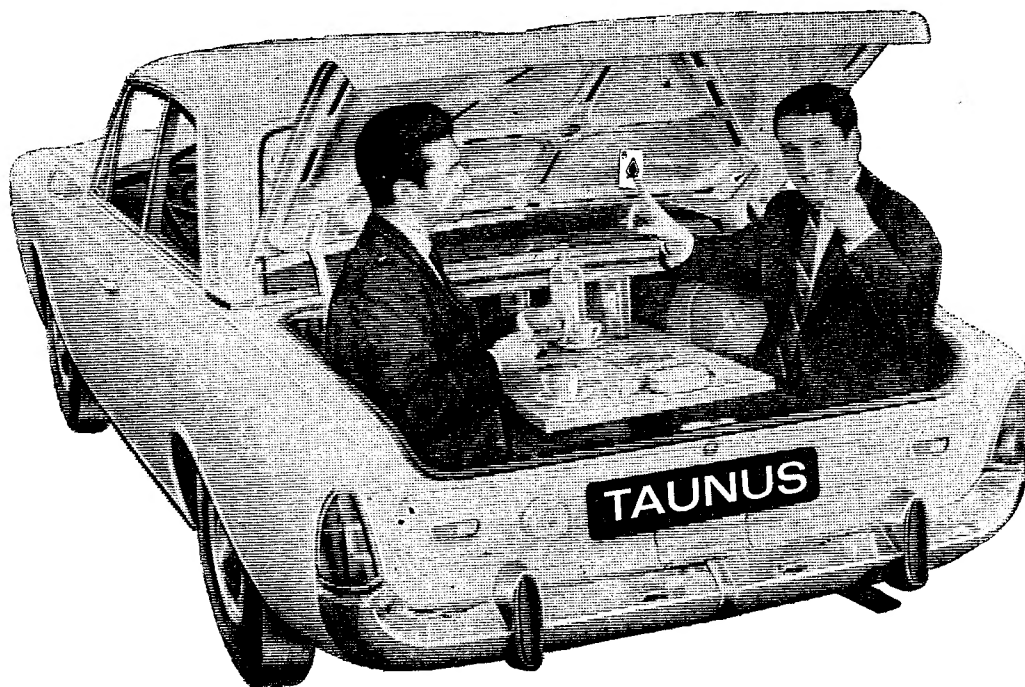
## Foi entregue à Judiciária o casal detido no Entroncamento por assalto a uma «roulotte»

Foi entregue á Polícia Judiciária o casal Manuel Gomes e Maria de Lourdes Azevedo Ferraz, detido ontem de manhã no Entroncamento acusado de assalto a uma «roulotte» no princípio deste mês.

O casal, ele de 26 anos e ela de 21, era acompanhado de uma criança, sua filha, de dois anos apenas. Sobre esta se reflectem as consequências dos actos de seus pais.

Detidos ontem de manhã, a P. S. P. do Entroncamento manteve o casal nas suas instalações até meio da tarde. Comunicando o caso para a Polícia Judiciária de Lisboa, esta enviou agentes áquela villa que, ao fim da tarde, trouxeram o casal detido para Lisboa.

## O AS...



Jogou o AS e ganhou.  
E ganhou porque escolheu um TAUNUS.

V. já reparou no espaço fantástico do porta-bagagens do TAUNUS 17 M?  
É no do TAUNUS 12 M?

Esse sentido de espaço, de conforto total, de elegância de linhas, aliado á força dos famosos motores V4 e á tradicional qualidade TAUNUS, estão presentes nos 12 M e 17 M.

Sente-se ao volante dum TAUNUS 17 M

— descobrirá a razão porque dá um passo no Futuro!

Mas se preferir um TAUNUS 12 M

— então V. saberá porque lhe chamam um carro diferente!

os novos  
**TAUNUS 17 M**  
**TAUNUS 12 M**  
para 1965.



à sua disposição nos Concessionários Ford

LISBOA: STAND MODERNO — Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A  
LINCURI, LDA. — Av. da República, 32-A



TAI

**O futuro edifício**

da Caixa Geral de Depósitos em Almada

Foi prorrogado para 1966 o prazo previsto para a elaboração do projecto, incluindo assistência técnica aos trabalhos, para o novo edifício da Caixa Geral de Depósitos de Almada.

**Cinemas**

ALMADA — *Invernal* — As 21 e 15: «A mulher do pântano» e «Fantasma da Córsega» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — As 21 e 15: «Gringo» e «Pão, amor e Andaluzia» (17 anos).

**Farmácias de serviço**

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 231137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 221020).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270501).

BAIXA DA BANHEIRA — *Alfama* — Estrada Nacional 174.

BARREIRO — *Moderna* — Rua

D. Maria II. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273143).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

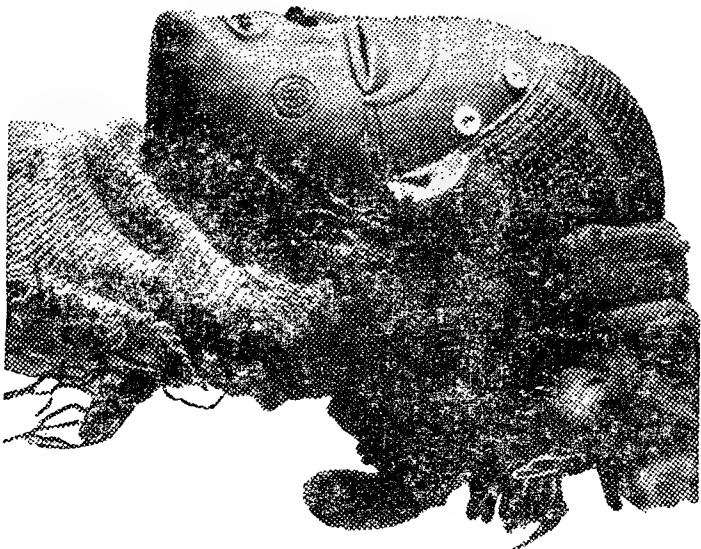
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

Bonfim — Avenida Rodrigues Marinho 12 (Tel. 21558).

SEIXAL — *Godinha* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

**A Arte Popular em Portugal**  
**ILHAS**  
Editorial VERBO  
**ADJACENTES**  
**E ULTRAMAR**



Depois da grandiosa realização cultural que constitui a publicação de **A Arte Popular em Portugal**, a Editorial Verbo orgulha-se de poder apresentar ao público de língua portuguesa um novo empreendimento que, como o anterior, será constituído por 3 magníficos volumes, profusamente ilustrados, a preto e a cores. Resultado de uma enorme soma de esforços e da preciosa colaboração de alguns dos mais eminentes etnógrafos portugueses, metropolitanos e ultramarinos, com o alto patrocínio da Junta de Investigações do Ultramar, **A Arte Popular em Portugal**, **ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR** será uma síntese magnífica da etnografia das terras portuguesas de além-mar.

Queiram enviar-me informações sobre a:  
**A ARTE POPULAR EM PORTUGAL | ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR**  
a publicar em fascículos mensais a partir de Abril

Nome .....  
Morada .....  
Localidade ..... Telef. ....

Editorial VERBO • Av. Marquês de Tomar, 9, 3.º • Lisboa-1

(Continuação da 1.ª página)

e alcançam 2606 mil contos no período Janeiro-Setembro de 1964. Dada a tendência regularmente manifestada pela balança de pagamentos para a acentuação dos saldos positivos no segundo semestre de cada ano, não será de surpreender que a «superavit» correspondente a 1964 venha a situar-se em nível bastante expressivo, cotando-se porventura como o mais elevado de anos normais, sem incluir, portanto, os resultados conseguidos no decurso da última guerra mundial.

A balança comercial continua, no entanto, a revelar sintomas de evidente fragor, situando-se as importações em plano francamente superior ao das exportações. O «deficite» comercial chegou a 4272 milhões de escudos em 1962, a 4605 milhões em 1963 e a 3777 milhões nos nove primeiros meses de 1964.

Paralelamente, porém, o saldo positivo dos serviços correntes tem vindo a demonstrar tendência ascendente: foi de 3256 mil contos em 1962, de 3976 mil contos em 1963 e de 4128 mil contos nos três primeiros trimestres de 1964. Para estes significativos resultados contribuíram principalmente as receitas de turismo (que duplicaram entre 1962 e 1964), as transferências privadas (designadamente remessas de migrantes) e os invisíveis do ultramar.

Apesar dos seus evidentes progressos, as receitas líquidas de invisíveis não chegaram para compensar, em 1962 e 1963, o saldo negativo da balança comercial. Porém, no período Janeiro-Setembro de 1964, não obstante o elevado «deficite» registado pela balança comercial (3777 mil contos, como atrás se indicou), os resultados obtidos no capítulo dos invisíveis atingiram o nível excepcional de 4128 mil contos, dando lugar ao aparecimento de um saldo positivo no conjunto das operações correntes.

Trata-se de um acontecimento pouco vezes verificado no domínio dos pagamentos externos da zona do escudo, pelo que merece ser referido com relevo especial e apreciado nas suas verdadeiras proporções. Por aqui se prova, aliás, existirem condições favoráveis ao equilíbrio da nossa balança global de pagamentos; essas condições poderão ser ainda reforçadas na medida em que for possível estimular o incremento das exportações, de modo a reduzir o elevado quantitativo do «deficite» geralmente evidenciado pela balança comercial.

Outro factor que tem vindo a fornecer contribuição apreciável para os resultados positivos da balança de pagamentos é o que se traduz pela realização de operações de capitais. As receitas líquidas das transferências somam 2207 mil contos em Janeiro-Setembro de 1963, contra 1274 mil contos e 1712 mil contos, respectivamente, em 1962 e 1963. Os níveis alcançados por estas transacções indicam a importância da «chefe» valiosíssima, principal fonte das entradas de aplicação resultantes de empréstimos ou investimentos do estrangeiro.

Dada a elevada importância das nossas reservas totais de ouro e divisas (26789 milhões de escudos em 31 de Dezembro de 1963) e a tendência para o equilíbrio da balança de transacções correntes que ultimamente se está registando, parece que se poderia rever agora

a política que tem vindo a ser seguida no capítulo das operações de capitais com o estrangeiro. Na verdade as reservas disponíveis parecem suficientes para fazer face a «deficite» eventuais, dispensando o recurso a financiamentos externos que podem comprometer, na fase do seu reembolso, o equilíbrio da balança.

Isto não significa, no entanto, que se chegue ao limite de possibilidades da entrada de capital estrangeiro, principalmente se estiver acompanhado pela introdução de técnicas modernas ou se destinar à realização de iniciativas de que resulte redução das importações ou incremento das vendas ao exterior. Todavia, as operações de puro financiamento devem ser encorajadas com certas reservas, pelo menos na medida em que forem pouco produtivos os seus efeitos económicos imediatos e, portanto, mais actuadas e gravosas as suas repercussões futuras sobre a estabilidade da balança de pagamentos.

Não pode entretanto deixar de considerar-se que esta modalidade de financiamento, além de se estar revelando de fácil e expedita concretização, comporta algumas vantagens práticas que merecem ser postas em destaque. Com efeito, as operações de crédito externo estão sujeitas às taxas praticadas nas transacções a longo prazo, que nos mercados estrangeiros geralmente excedem as legalmente fixadas entre nós. Na medida, porém, em que as dívidas desta forma recebidas vão engrandecer as reservas do País e estas se colocam também em mercados estrangeiros, vencendo os juros abonados no mercado do curto prazo, o encargo real dos empréstimos, suportado pelo conjunto da economia nacional, reduz-se apenas à diferença existente entre aquelas taxas e não atinge, por isso, um montante muito apreciado.

Esta diferença pode ainda ser atenuada — ou talvez mesmo totalmente suprimida — se for possível negociar os empréstimos nas áreas monetárias que praticam os mais baixos juros do longo prazo e fazer as aplicações dos acréscimos de reservas daí decorrentes nos países que oferecem maiores remunerações para os depósitos a curto prazo. Os riscos de cambio a que estão sujeitas estas operações não devem contudo de ser apreciáveis, pois os países dispostos a pagar juros mais elevados para a atracção de capital estrangeiro a curto prazo atacam-se geralmente a situações cambiais dadas que de algum modo afectam a solidez das respectivas moedas.

Para além dos maiores ou menores encargos destas operações, que aliás devem sempre enquadra-se em função da rentabilidade das aplicações efectuadas com o respectivo produto, mais importantes se apresentam os seus efeitos sobre a estrutura da moeda interna, que a política de crédito sobre o poder de compra da nossa moeda.

Efectivamente, os empréstimos oriundos da área de financiamento para as nossas regiões, nas suas repercussões sobre a estrutura económica, revelam uma progressão do crédito monetário, na medida em que, quando determinam uma subida das parcelas de pagamento não ocorrem simultaneamente acompanhada por um decréscimo de produção. Vêm portanto aumentar a procura global, expressa em termos monetários, e fomentar o seu desajuste perante a oferta interna — do que em geral resultam subidas de preços ou maior propensão para a compra de mercadorias no estrangeiro.

Nova fase em que a balança de transacções correntes se apresenta já equilibrada, ou até excedentária, a continuidade do recurso ao crédito externo deve, portanto, encorajarse com todas as cautelas, para que daí não resultem pressões inflacionistas perturbadoras do processo de desenvolvimento económico nacional. — GRACUS.

**Academia Militar**

Estão abertos concursos para professores catedráticos da Academia Militar da 33.ª cadeira (Organização e Logística do Serviço de Intendência) e das 48.ª e 49.ª (Administração e Contabilidade Geral e Administração e Contabilidade Pública). Está aberto, também, concurso para professor adjunto da 28.ª cadeira (Organização, Tática e Serviço de Infantaria).

**CORTINA '65**

CONCESSIONÁRIOS **J. MENDES COELHO, L. DA**

**Ford**

R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A  
TEL. 46147 - LISBOA

## A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-  
tes du pays et de  
l'étranger

### ● Reine de beauté

La jeune sud-américaine Mel-  
le. Gaer Soutar, la «Reine des  
Azalees» est arrivée à Lisbonne  
pour un séjour au cours duquel  
elle participera aux Festivités  
d'Avril, notamment au Casino  
d'Estoril et se rendra dans plu-  
sieurs régions touristiques. Par  
ailleurs, en vue de leur partici-  
pation aux Festivités 110 jeunes  
Américains sont également arri-  
vés.

### ● La Semaine Sainte

Les cérémonies religieuses au-  
jourd'hui du Vendredi Saint sont  
présidées par Mgr. Gonçalves  
Cerejeira, le Cardinal Patriar-  
che de Lisbonne.

### ● Le retrait des américains du Vietnam, condition à la paix

Le «Quotidien du Peuple», à  
Pekin, réaffirme que la Chine  
Populaire considère que la ques-  
tion de la guerre ou de la paix  
est liée à l'abandon du Vietnam  
par les Etats Unis. Par ailleurs  
pour la deuxième nuit consé-  
cutive les forces aériennes du  
Vietnam du Sud ont bombardé  
des objectifs militaires en Viet-  
nam du Nord.

### ● Vers une nouvelle grève des cheminots italiens

Les syndicats des cheminots  
italiens envisagent une nouvelle  
grève pour une plus longue éten-  
due que celle de 24 heures, mer-  
credi dernier, qui a bouleversé  
la plupart des communications  
ferroviaires dans le pays.

### ● La crue du Mississippi atteint un nouveau record

Les eaux du Mississippi dont la  
crue atteindrait aujourd'hui un  
niveau record provoquent des  
inondations à la suite desquel-  
les l'état d'urgence a été pro-  
clamé pour de nombreuses ré-  
gions du Minnesota, Wisconsin,  
Illinois et Iowa. Le bilan des vic-  
times atteint déjà 12 morts.

### ● Les relations diplomatiques Allemagne-Fédérale-Israël

L'établissement des relations  
diplomatiques entre la Républi-  
que Fédérale Allemande et Israël  
est pratiquement acquis. Il ne  
deviendra officiel que dans  
quelques semaines — croit-on sa-  
voir à Bonn.

### ● M. Harold Wilson est de re- tour à Londres

Le Premier Ministre britanni-  
que M. Harold Wilson est arrivé  
à Londres de retour d'une visite  
de deux jours aux Etats Unis  
où il a conféré avec le Président  
Lyndon Johnson sur l'affaire du  
Vietnam.

### Adega Machado

Rua do Norte, 91 (Lisboa)  
Fado — dances typiques  
Cuisine Portugaise  
M/17 (Air conditionné)

### Couto

### Pasta Medicinal

que evita as doenças  
da boca e suas  
complicações

POR FAVOR!  
NÃO ESQUEÇA  
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVISARIA  
DA MODA é na RUA DA PRA-  
TA, 257, com mais de meio século  
de existência.

# É necessário e urgente ampliar o serviço médico de reanimação respiratória do Sanatório D. Carlos I

Já por diversas vezes houve en-  
sejo de falar do Serviço de Reani-  
mação Respiratória do Sanatório  
D. Carlos I, que chamou as aten-  
ções gerais quando ali foi interna-  
da e tratada uma senhora vinda de  
Luanda. Poderá até afirmar-se que  
se trata de um caso único no Mun-  
do. A senhora sofre da doença de  
Charcot (degenerescência medular)  
e teve um parto de sete meses e  
meio. Agora, a criança nascida está  
quase normal e a senhora, que che-  
gou a Lisboa em estado de coma,  
encontra-se em franca recuperação,  
depois de uma pronta intervenção  
cesariana e da reanimação respira-  
tória prolongada. Foi possível, desta  
maneira salvar o prematuro e a  
mãe. O caso despertou grande in-  
teresse pelas suas características e  
circunstâncias, vindo pôr em evi-  
dência a utilidade daqueles serviços  
e a necessidade de se ampliarem e  
instalarem de forma a satisfazer as  
exigências da Medicina actual e a  
atender ao numero cada vez maior  
de doentes ou acidentados, que a  
reanimação pode salvar.

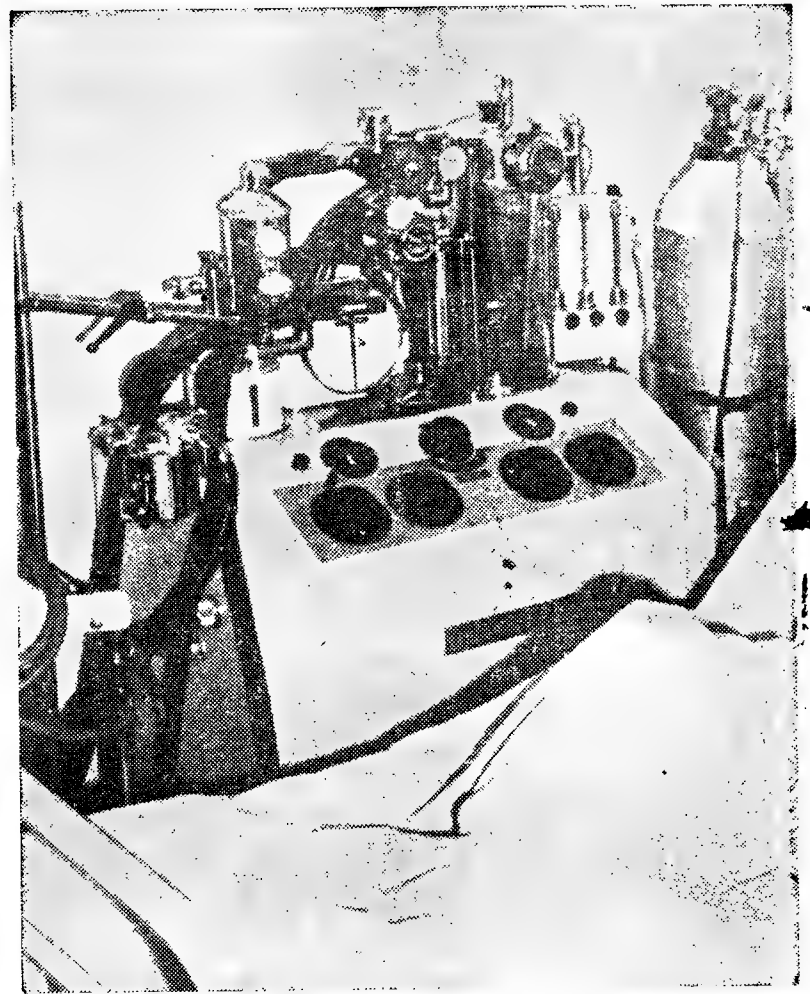
Desde fins de 1959 que ali se tem  
realizado a reanimação respiratória  
prolongada, graças à iniciativa do  
dr. Ramon de la Faria, filho de um  
ilustre médico do mesmo nome, e  
por sugestão do dr. Rui de Lima.  
Era, então, director do I. A. N. T.,  
o dr. Carvalho Dias, que, desde logo,  
lhe deu todo o apoio. O mesmo en-  
tusiasmo e carinho por este serviço  
tem o actual director do I. A. N. T.,  
dr. Lopo Cancela de Abreu, anima-  
dor de uma obra que se impõe tor-  
nar conhecida do publico. E, ao fa-  
zê-lo, justo será começar por desta-  
car a cooperação que o dr. Ramon  
de la Faria, anestesista do Centro  
de Cirurgia Torácica, tem tido, não  
só por parte do dr. Lopo Cancela de  
Abreu e dr. Nunes de Almeida, di-  
rector do Sanatório D. Carlos I,

como também dos seus colegas dos  
serviços de cirurgia pulmonar, ci-  
rurgia cardio vascular, broncologia,  
broncoespirometria, radiologia, anes-  
tesia e laboratório, assim como de  
enfermeiros. Estes, aliás, têm pre-  
stado os seus préstimos sujeitando-  
se a uma preparação especializada,  
por simples espírito de dedicação e  
voluntarismo.

### Honrosa visita de um cientista sueco

Há duas semanas, o Serviço de  
Reanimação Respiratória recebeu a  
honrosa visita de um insigne cien-  
tista sueco, o prof. Paul Herzog, do  
Karolinska Hospital, de Estocolmo,  
grande autoridade mundial neste  
ramo da Medicina e com quem esta-  
giou, na Suecia, o dr. Ramon de la  
Faria. Foi com entusiasmo e sur-  
presa que o ilustre médico sueco  
tomou conhecimento da obra ali  
realizada, com um mínimo de con-  
dições técnicas e de pessoal. E des-  
de 1959 que quarenta casos de gra-  
ve situação patológica foram socor-  
ridos naquele estabelecimento hos-  
pitalar, onde presentemente se en-  
contram internados uma criança de  
três anos, com o síndrome de Wei-  
ning-Hoffman, ligada ainda a um  
aparelho de ventilação por traqueo-  
tomia, e a senhora de Luanda. Ao  
fim de três meses, esta vai ter alta  
brevemente e a criança, prematura  
de sete meses e meio, está de per-  
feita saúde.

Perante este caso, o prof. Herzog  
não escondeu a sua admiração pelo  
trabalho efectuado, considerando-o  
inédito e com tanto mais valor  
quanto é certo não possuir o ser-  
viço o equipamento que seria de de-  
sejar, nem o pessoal médico e de en-  
fermagem oficializado. Reconhecido  
como de grande utilidade e tendo  
já permitido solucionar casos de



Aparelhagem de ventilação a que é ligada a traqueia do doente num  
caso de reanimação respiratória prolongada

doentes de patologia pulmonar e  
neurológica, seria, agora, necessá-  
rio ampliá-lo com o equipamento e  
instalações suficientes, assim como  
formar quadros de enfermagem de  
reanimação respiratória prolongada.

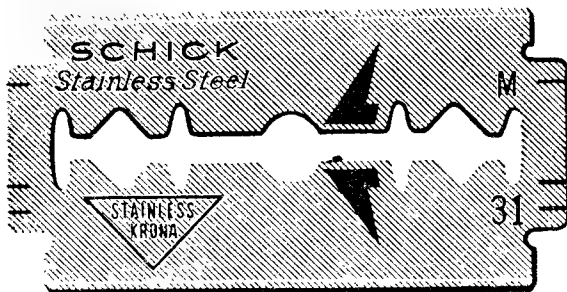
### Um alargamento da actividade da reanimação respiratória

Os resultados obtidos com o em-  
prego das novas técnicas, que o dr.

Ramon de la Faria estudou na Sue-  
cia, têm sido animadores, o que le-  
va o dr. Lopo Cancela de Abreu a  
interessar-se vivamente pelo desen-  
volvimento do serviço, cuja activi-  
dade pode e deve ser alargada para  
se proporcionar a reanimação res-  
piratória prolongada a todos os  
doentes em estado desesperado de  
crise, quer do Sanatório, quer de

(Continua na 22.ª página)

Uma única lâmina  
barbeou  
estes 15 barbeiros...



SCHICK



L. STRUBOPEZ

João Machado da Conceição & C.ª, Lda.  
LISBOA - PORTO

# A originalidade portuguesa na urbanização, nas construções e nos espectáculos

por MARIO BAPTISTA

Em vários pontos deste trabalho temos referido a necessidade de urgente inventariação dos meios de alojamento e do património cultural, artístico, monumental e paisagístico de todo o País, sobre os quais deve assentar o esforço de fomento turístico. A finalidade dessa inventariação é, por si só, indicação do espírito que deve presidir à avaliação dos recursos existentes. Não será, no entanto, despropositado acentuar a conveniência de actualização de conceitos, procurando encontrar um justo equilíbrio entre a apreciação puramente estética das riquezas artísticas monumentais e paisagísticas, enquadradas nas tradições do País, os juízos de valor sob o ponto de vista de utilidade cultural e turística para os portugueses e o interesse que possam despertar pela sua beleza ou pela sua originalidade, aos visitantes estrangeiros.

Por muito que as riquezas deste tipo possam constituir bens turísticos geradores de receitas directas ou indirectas sem uso ou desgaste, há que tomar as precauções adequadas à sua defesa contra o vandalismo dos utentes ou visitantes e, também, contra o enquadramento urbanístico que pode resultar da proximidade de edificações de estilo improprio. As preocupações de defesa não são, porém, contrárias a uma utilização turística que pode ir até à instalação de meios de alojamento, sem que dessa forma se efectue a dignidade das construções. Não pode dizer-se que a Pousada de Obidos ou o Paradero de Ciudad Rodrigo em Espanha, constituam prejuízo para o valor histórico e monumental dos castelos onde estão instalados. Contrariamente o estado de abandono da maioria dos nossos castelos, onde em cada esquina, recanto ou vão de escadaria

se topa, a cada passo, com imundiciés, constitui grave ofensa à memória dos antepassados que nos legaram tais riquezas.

## Necessidade de uniformização de critérios de apreciação

A urgência da inventariação destes valores e a necessidade de uma razoável uniformização de critérios de apreciação aconselham, mais uma vez, a coordenação das iniciativas. Tendo em atenção os estudos que, neste sector, estão a ser feitos pela Academia das Belas-Artes e pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, justifica-se uma conjugação de esforços. Pensamos, por isso, que o Comissariado do Turismo

mo poderia promover, quanto antes, um encontro dos dirigentes dos órgãos locais de turismo no sentido de se obter, com a colaboração daquelas duas entidades, uma visão sistemática dos problemas a resolver. Seria depois possível efectuar inquéritos uniformes nas várias regiões do País, para cuja elaboração poderá ser de grande utilidade a experiência dos Serviços Municipais de Turismo de Coimbra.

A inventariação dos recursos turísticos não pode limitar-se aos bens culturais, artísticos, monumentais e paisagísticos. O folclore e o artesanato constituem também manifestações de grande interesse. Temos até acentuado que a conscienciosa utilização destes expressivos valores étnicos pode servir de apoio na

(Continua na 15.ª página)

## Manhã no estúdio de um 10.º andar onde se filma a história de «O Marquês» que encontra a sorte na roleta do Estoril

Em frente fica a baía de águas calmas. O terraço do hotel já se tornou famoso, porque dali se avistam quase toda a Costa do Sol, o Tejo até quase ao Barreiro e, mais longe, o Atlântico a rugir mansinho. E foi ali, também, que a R.T.P. apresentou há tempos um episódio com Raul Solnado. Ah, estão a «boites» e o restaurante do Hotel Estoril-Sol, cujas vias de acesso, para automóveis, mau grado se situar no 10.º andar, estão em acabamento.

O que não sabemos é que esse décimo andar está transformado num autêntico estúdio de cinema. Disso parece o próprio pessoal do hotel nem se dar conta, tão habituado está ao movimento de vedetas. Sim, porque embora não sejam muitos, a verdade é que há algumas semanas se começou ali a rodar «077-Missão Lisboa», com Jeanne Valéri, Brest Hasley, Angelo Lotti, Fernando Rey, Daniel Scaldi e Marilu Tolo.

As filmagens desta película ainda não terminaram mas já outra se lhe segue, desta vez numa co-produção germano-italiana-espanhola-portuguesa. Como se vê, uma autêntica salgaçada de nacionalidades, a mostrar que os capitais não são assim tão grandes como isso. A esta película segue-se «Welcome Mr. Beddocks», com Melina Mercuri e Tony Franciosa, e está

(Continua na 15.ª página)



ANA CASARES  
principal intérprete feminina de «O Marquês»

## WORLD WIDE

News in brief  
from home and  
abroad

### ● Beauty Queen

The young South American, Gael Soutar, «Queen of the Azaleas» has arrived Lisbon to take part in the April festivities. During her stay she will visit tourist places of interest and the Estoril casino. 110 young Americans have also arrived to participate in the festivities.

### ● Holy Week

The Cardinal-Patriarch, Gonçalves Cerejeira, will officiate at Good Friday's service at Lisbon Cathedral.

### ● Americas withdrawal as a condition of peace in Vietnam

The Pekin paper «People's Daily» affirms that the question of war or peace depends upon the withdrawal of the United States from Vietnam. Meanwhile, South Vietnamese aircraft bombed military objectives in North Vietnam for the second night running.

### ● Italian railwaymen make ready to strike

Italian Railway syndicates are making ready for a new and bigger strike than the one that brought everything to a standstill for twentyfour hours last Wednesday.

### ● Mississippi river approaches record spate

The waters of the Mississippi river are approaching a record height, a state of emergency having been declared in many parts of Minnesota, Wisconsin, Illinois and Iowa due to the floods. The floods were the cause of the death of twelve persons during the course of a week.

### ● Diplomatic relations between West Germany and Israel soon

Diplomatic relations between West Germany and Israel are practically concluded but will only come into force within a few weeks — it is stated in Bonn.

### ● Harold Wilson returns

Prime Minister Harold Wilson has returned to London after United States during which he a two days visit to the conferred with Johnson on Vietnam.

### Adega Machado

Rua do Norte, 91 (Lisboa)  
Fado — Typical dances  
Portuguese cooking  
M/17 (Air-conditioning)

## O «Prémio Gólfinho» para o Grémio dos Editores e Livreiros

O Grémio Nacional dos Editores e Livreiros foi distinguido, este ano, com o «Prémio Gólfinho», instituído pela Associação Brasileira do Livro para prestar homenagem a instituições e individualidades que tenham desenvolvido acção preponderante a favor do livro e da cultura no Brasil e eventualmente, no exterior. A distinção conferida por decisão unânime da directoria daquela Associação honra sobremaneira o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, cujos esforços em prol da divulgação do livro português e, portanto, da nossa cultura não podem ser esquecidos. Deve acrescentar-se que esta entidade foi a única, designada, fora do país, para o efeito, e que a entrega se fará no dia 18 do corrente mês, por ocasião da abertura da X Feira Estadual do Livro, que aquela Associação leva a efeito no Rio de Janeiro. Na eventualidade de que os membros do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros não possam estar presentes a este acto para receber pessoalmente o referido prémio, ele será entregue ao embaixador de Portugal no Rio, dr. Bataglia Ramos.



...e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a SCHICK Stainless  
é INCRIVELMENTE MAIS SUAVE E MAIS EFICAZ!

SCHICK Stainless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal,

alia a permanente suavidade de fio tratado Krona

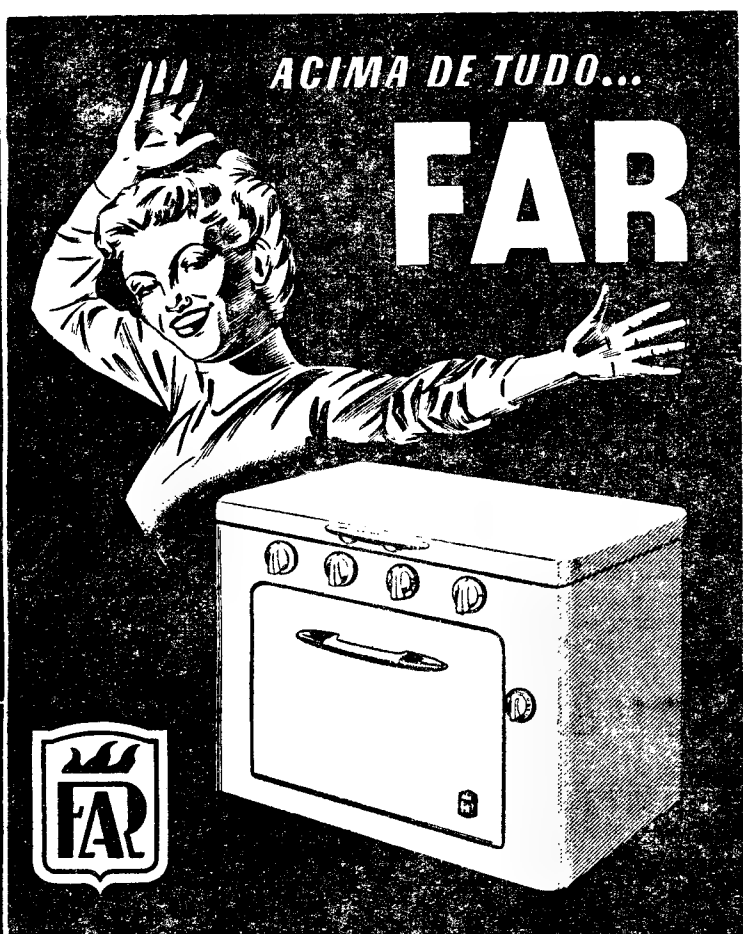
à permanente eficácia de corte do seu aço inoxidável especial!

Em distribuidores de 5 lâminas: 14\$50, ou caixas de 3 lâminas: 8\$70.

# CHICK Stainless



FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL



DESIR-F33 — 3 lumes — Forno com termostato, isolamento «Roclain» a lã de rocha

ADAPTAVEIS A QUALQUER TIPO DE GAS

Quem vende FAR, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

A venda nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.  
RUA DOS SAPATEIROS, 79-1 • LISBOA-2 • TELEF. 32 67 13

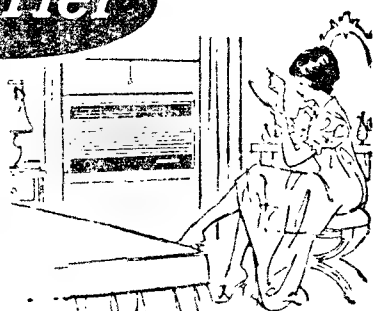
A PEDIDO ENVIAM SE CATALOGOS

COM FAR NUNCA DIRA SE EU SOUBESSE!!!

AR CONDICIONADO  
COM CONDICIONADORES



Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno



INDÚSTRIAS TÉRMICAS  
**NUNES CORREIA**  
S.A.R.L.  
LISBOA — R. DO A. EFRAIN, 34 — TEL. 10901/4  
PORTO — R. DA FIDELIDADE, 482 — TEL. 36034

**CASA ALEMÃ**

RUA DA PALMA, 33-35

**PÁSCOA**

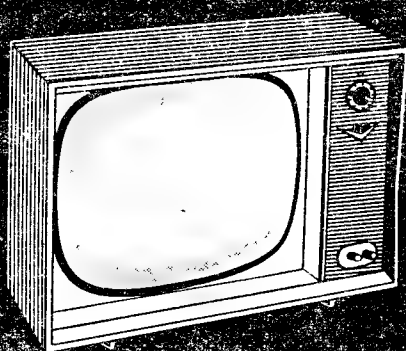
O brinde que procura em outro: o V. Ex. no enorme sortido em porcelanas, Saxes, faldagens decorativas, talheres e menage.

**PRÉDIOS EM COIMBRA**

Urbanos, de rendimento estável, muito centrais, valiosos, em CELAS, Bairro Residencial, vendem-se 3, a renderem ao ano, 21.000\$00, 71.400\$00 e 72.600\$00. Preços com escritura na mão, proporcionando excelente e segura aplicação de capital, respectivamente, 420 c. 1.428 c. e 1.452 contos.

Só se atendem os próprios.  
Carta a este jornal ao n.º 45.

## TELEVISORES



**SEM ENTRADA INICIAL  
SEM FIADOR  
PRESTAÇÕES MENSAS  
DESDE ESC. 100\$00**

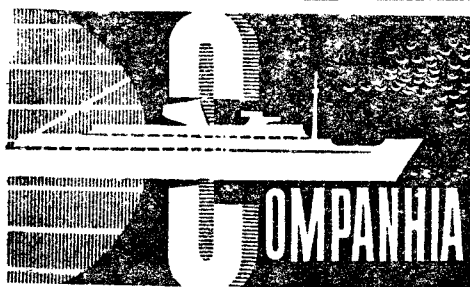
Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

**A. OLIVEIRA**

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 08 38/53 83 23



**Quando necessitar adquirir máquinas de escrever, de somar e de calcular, duplicadores, caixas registadoras, etc., proteja a economia nacional dando preferência às firmas constituídas sómente por portugueses e de capitais totalmente nacionais, evitando assim que os lucros auferidos sigam para o estrangeiro.**  
**Ajudar as casas 100% portuguesas é aumentar Portugal.**



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

### LINHA DE AFRICA

«S. THOMÉ»

20 de Abril

«MOÇAMBIQUE»

28 de Abril  
pelas 1. horas

«Príncipe Perfeito»

8 de Maio  
pelas 12 horas

«BEIRA»

14 de Maio  
com escala prévia por Leixões

Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques e Beira.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.  
Carrega em Lisboa até 11 de Maio

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio 79 a 85 - Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 65 - Tel. 22438/9

Em Fornos de Algodres o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

# O TURISMO NA VIDA NACIONAL

(Continuação da página central)

exploração dos atractivos turísticos de muitas regiões portuguesas. Como se assinalou no Congresso Nacional de Turismo, a paisagem é sempre aliciente motivo e o folclore valoriza a paisagem. A variedade de trajes, as diferentes danças e canções, os jogos, o teatro tradicional, são elementos que ajudam a distinguir determinadas regiões. Acentuou-se, contudo, que nem todo o folclore interessa ao turista, pelo que há que seleccionar, de entre as manifestações folclóricas, aquelas que ele possa sem dificuldade compreender, destacando-se a música, a dança e o canto. Impõe-se, para isso, a intervenção imediata de etnógrafos competentes e

sérios que façam também a distinção entre manifestações genuínas, enraizadas nas tradições, e as modernas ensinadas por revisteiros tipo Parque Mayer ou provenientes de audições radiofónicas ou imagens televisonadas.

## O interesse turístico das procissões, das feiras e das romarias

As procissões e outras manifestações religiosas, as feiras e as romarias constituem igualmente enormes fontes de atracção turística. Quanto às primeiras é de destacar a Semana Santa em Braga «onde as procissões se sucedem, emocionando os turistas pela sua dignidade e

grandeza». Como se afirmou no Congresso, «as romarias traduzem claramente a alegria do nosso povo e são um repositório etnográfico de primeira ordem. Pelo País inteiro processa-se uma infinidade delas, chamadouro excelente para um turismo bem orientado. E' ver as festas das Cruzes em Barcelos, o Senhor da Pedra em Vila Nova de Gaia, o Senhor de Matosinhos, as festas da Agonia em Viana do Castelo, a Senhora dos Remedios em Lamego, a feira grande de Vila Nova de Famalicão, a feira de S. Martinho na Golegã, as festas do Colete Encarnado em Vila Franca de Xira e tantas outras».

Uma comunicação apresentada pelo Pelouro de Turismo de Campo Maior deu noticia das surpreenden-

tes festas do povo daquela vila e referiu o parecer de um jornalista espanhol, que não traduzimos para não lhe atrair o sabor: «Ella que ir allí para verlo. No tiene el espectáculo nada de común y por lo desbordado y popularmente suntuoso el visitante queda sumamente sorprendido de la dedicación, del mimo, del orgullo con que los habitantes del hermano pueblo lo han convertido en lindo marco de una ocasión ferial».

O conhecimento, a divulgação e o aproveitamento turístico de todas estas manifestações devem apoiar-se numa inventariação cuidada feita, como se referiu, por etnógrafos competentes. Justifica-se, portanto, a realização de um colóquio ou encontro nacional de etnografia, organizado pelo Comissariado do Turismo, para discussão de critérios e definição da orientação mais conveniente aos fins em vista.

## Impõe-se a defesa do interesse nacional do artesanato

A transcrição que vai seguir-se, de autorizado congressista, é bem elucidativa do valor turístico do artesanato português: «As candeias de ferro, que deram fama a Penafiel, e as de azeite com a sua luz a tremer, ao projectar as sombras na parede, desenhando figuras fantasmagóricas, que mais parecem cenas de Goya? E esses lampiões de folha pintada, os candeieiros de latão, os coveiros, os estanhos? E os ferros? Chaves decorativas, fechaduras, aldrabas, balentes zoomórficos, espelhos, espetos de assar carritos ou leitões que tão justa fama deram aos nossos serralheiros e caldeireiros? Que dizer da nossa ourivesaria popular? Que dizer dos artefactos especializados nesta nobre arte? Que belas peças de ouro, cordões e arrecadas eles não constroem? E as filigranas de Gondomar? Que dizer das caravelas, dos barcos rabelos, dos carros de bois em ouro e prata que entusiasma o turista? O traje popular? As camisas dos pescadores da Nazaré ou da Póvoa de Varzim, ou o traje de Viana, tão completo e colorido? E a cerâmica? Essa olaria que immortaliza o País através os barristas de Estremoz e Barcelos?»

E' preciso proteger o verdadeiro artista popular, e não permitir que influências deletérias e de mau gosto o prejudiquem».

As recentes declarações do Comissário do Turismo quanto ao papel que o artesanato vai desempenhar nas manifestações turísticas do mês de Abril constituem uma indicação de que se começa a trilhar o bom caminho. Há que prosseguir no sentido de defender o interesse nacional desta actividade, para o que se recomendam realizações análogas às que apontamos ao falar do folclore.

## A protecção do património cultural contra o vandalismo dos utentes e as deficiências de enquadramento urbanístico

Referimos anteriormente que o património cultural, artístico, monumental e paisagístico deve ser protegido contra o vandalismo dos utentes e o enquadramento por construções de estilo impróprio. Esta preocupação, infelizmente muito ignorada, além de ser ditada por princípios estéticos evidentes, baseia-se no respeito pela originalidade e pela autenticidade das coisas portuguesas.

Embora os movimentos turísticos, pela sua feição internacionalizadora, tendam à satisfação de necessidades comuns a vários povos e se justifique, por exemplo, uniformidade de condições de higiene e de conforto, não deve servir de regra a construção de meios de alojamento e de serviços turísticos segundo os modelos que podem encontrar-se em

diferentemente em qualquer cidade do Mundo.

A adaptação de castelos e palácios a instalações de alojamentos, a construção de hotéis e pousadas em estilo harmonico com as tradicionais casas portuguesas da região e com a própria paisagem, a adaptação dos moinhos de vento a restaurantes típicos e logradouros turísticos, o mobiliário e as decorações baseados nas nossas tradições, ricos de intenso atractivo turístico, o justo equilíbrio entre a cozinha autenticamente portuguesa e as exigências dos visitantes estrangeiros como seja a eliminação de gorduras excessivas na alimentação, a organização de genuínos festivais folclóricos, o esclarecido aproveitamento das manifestações tradicionais, tais como procissões, feiras e romarias, o renascimento do teatro tradicional e das velhas canções românticas, a inteligente divulgação das touradas á portuguesa nos centros turísticos, a generalização dos espectáculos de luz e som nos castelos e monumentos — eis uma infinidade de pormenores de acção susceptíveis de realçar a originalidade portuguesa e de criar no espírito do turista a convicção de que uma viagem a Portugal tem significado próprio que não pode confundir-se com o que vai encontrar na visita a qualquer outro país.

O culto da originalidade não leve, no entanto, misturar-se com imitações ou estilizações de mau gosto. Será sempre oportuno que técnicos qualificados decidam, para cada caso, quando devem respeitar-se os motivos portugueses ou utilizar critérios de uso generalizado, para cuja concretização os princípios da estética industrial ou «industrial design» permitirão, no entanto, encontrar a adequada solução em conforto e em beleza. O equilíbrio entre o respeito pela originalidade portuguesa e pelos modernos conceitos estéticos deve ser invocado sempre que o progresso atinja as nossas características vilas e aldeias, centros de atractivo turístico praticamente por explorar. Pessoa amiga fala-nos, por exemplo, do mau gosto dos candeieiros de iluminação eléctrica na aldeia de Monsanto, afirmando «que constituem notório e infeliz contraste no conjunto que a celebrizou como a aldeia mais portuguesa de Portugal».

Na inventariação de palácios e outras instalações susceptíveis de aproveitamento turístico encontram-se certamente recursos insuspeitados, desde o Palácio dos Viscondes da Carreira, em Viana do Castelo, ao Palácio de Estoi e á quinta de Mata-Mouros, no Algarve, para nos limitarmos aos elementos apresentados no Congresso em relação aquelas duas províncias.

O aproveitamento turístico do património nacional e a sua defesa, dentro do esforço de valorização de zonas costeiras e zonas interiores, implica preocupações urbanísticas a integrar na política de coordenação superior várias vezes referida. Não sendo fácil estabelecer critérios válidos para a generalidade do País, o que constituiria, desde logo, negação do respeito pelo carácter original de cada região, pensa-se que as sugestões feitas quanto ao encontro dos dirigentes dos órgãos locais de turismo, á colaboração da Academia das Belas-Artes e da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e ao próprio colóquio nacional de etnografia tornariam viável a aplicação de critérios de apreciação conjunta dos complexos problemas a resolver.

## A utilidade dos museus deve ser revista em benefício do interesse turístico

Na divulgação das nossas riquezas culturais e artísticas os museus de arte e etnográficos devem desempenhar papel de relevo. A revisão dos horários de abertura, a utilização de guias com formação profissional adequada, a venda de bilhetes válidos para visitas a vários museus de uma mesma localidade, a instalação de novos museus, sobretudo etnográficos, em locais de interesse turístico, a criação do Museu de Reproduções de Monumentos, a organização de exposições temporárias, etc., são actuações que foram recomendadas no decorrer do Congresso Nacional de Turismo e cuja oportunidade é evidente.

Espere-mos que as entidades que superintendem neste sector da cultura portuguesa possam integrar-se num espírito verdadeiramente turístico, o que significaria que os responsáveis pelo turismo português poderiam contar com a sua colaboração para a concretização das medidas que apontamos ou de outras que venham a ser consideradas mais de harmonia com os interesses a defender.

M. B.

# No Palácio da Pena prosseguirão as filmagens da história de um marquês arruinado que vende a alma para morrer rico

(Continuação da página central)

igualmente programada a rodagem de mais três filmes estrangeiros, um deles com António Vilar, no protagonista.

## ● O estúdio n.º 10...

Para tapar a vista do oceano e não deixar entrar luz correram-se as pesadas cortinas das janelas. Acendem-se, em compensação, no interior, uma dezena de potentes projectores, com os focos concentrados sobre a pista de dança e parte das mesas do elegante restaurante. Uma equipa composta por cerca de vinte elementos espanhóis, franceses, austríacos e dinamarqueses, além de vinte figurantes e técnicos portugueses, trabalha com afinco desde segunda-feira.

Já filmaram algumas cenas importantes, entre elas uma na banca de jogo do Casino, local onde o argumento da fita toma um rumo novo e decisivo para o desfecho.

Entre todos destacam-se três figuras maiores — o conhecido actor austriaco O. W. Fischer, o realizador dinamarquês Niels West Larsen e Ana Casares, argentina. Os três são os mais directos responsáveis por «O Marquês».

Desses três só o realizador esteve todo o fim da manhã no improvisado estúdio do décimo andar do Estoril-Sol. Os dois actores repousavam, enquanto os duplos, um rapaz e uma rapariga portugueses, se prestavam aos exercícios de marcação e afinação de luzes.

No meio da pista de dança foi colocada uma máquina de filmar. Enquanto uma pequena orquestra ensaiava alguns compassos, meia dúzia de pares evoluíam. O «Camaraman» espanhol berrava algumas ordens. Os assistentes portugueses, entre eles o conhecido cancionista Domingos Marques, ajudavam no que podiam.

Havia já quase duas horas que se preparava a filmagem do encontro do «Marquês» com um seu amigo, no Estoril, personagem por sinal desempenhada pelo realizador.

Os duplos já suavam em bica sob a luz forte dos projectores. Os electricistas corriam dum lado para o outro, trocando em dezenas de fios eléctricos espalhados pelo chão.

A cena estava apta a ser filmada. Faltava só O. W. Fischer e Ana Casares. Onde estariam?

## ● Uma vedeta em repouso

O jornalista, desocupado em meio de tanta azáfama cinematográfica, estava impaciente.

— Mas onde está o sr. Fischer? — Ninguém sabe. Diz-se que estava no terraço. Mas não está. Se

## GALARDÕES

a atribuir pelo Ministério da Saúde

Um decreto-lei, pelo Ministério da Saúde e Assistência cria as medalhas de serviços distintos e de comportamento exemplar, destinadas a galardoar pessoas ou instituições que tenham prestado serviços relevantes á saúde pública, á assistência social ou á acção hospitalar.

calhar foi para o quarto. Deve estar a repousar.

Resolvemos investigar. Um grume elucidou-nos:

— É no 711...

Descemos dois pisos e tocámos á campainha. Pareceu-nos ouvir responder e entrámos.

Atravessadas duas salas vazias iamos a entrar no quarto.

Voltámos a perguntar um pouco a distancia:

— Está aqui um homem da Imprensa. Pode entrar?

Ouvimos balbuciar e entrámos mesmo.

O. W. Fischer repousava. Estava maquado para as luzes de cena e envergava parte do «smoking», que se adivinhava por debaixo dum robe cinzento. Tinha descalçado os sapatos e parecia fazer relaxe.

— Estou muito cansado, meu amigo e com uma enorme dor de estômago. Vou começar a filmar daqui a pouco. Depois podemos conversar melhor. Concorda?

Trocámos cinco minutos de palavras, meia dúzia de banalidades, visto que não era nossa intenção fazer uma entrevista formal.

Subimos ao estúdio n.º 10. Daí a pouco, sorridente e já sem a dor de estômago de que a princípio se queixara, O. W. Fischer entrou na sala. Participou também nos preparativos de montagem da cena, arregalou-se, gracejou, olhou fixamente com os seus grandes olhos, muito azuis, deixou que lhe ajeitassem o cabelo já grisalho, e enquadrou um sorriso juvenil, e começou a trabalhar, repetindo a cena duas, três, quatro vezes.

Ao vê-lo, assim ao natural, quisemos lembrar-nos das dezenas de papéis que já interpretou, em especial «A roda da vida», em que contracenou com Maria Shell. Tentámos recordar o nome doutros filmes, dos seis ou sete que faz todos os anos. Inútil. A memória estava a traí-lo.

Distraino-nos, perdendo-o de vista, daí a pouco.

## ● Flocos de aveia e água mineral...

Eram quase duas da tarde. O trabalho prosseguia e ninguém arredava pé.

— Não se almoça? — perguntámos.

— Só ás três...

— E o actor?

— Está ali ao canto, a comer uma sopinha.

Com efeito, num dos «fauteuils» de canto, á roda duma mesa, estavam sentados O. W. Fischer e Ana Casares.

O actor comia realmente. Mas não sopa. Apenas um prato de flocos de aveia, acompanhado com água mineral, bebida aos golinhos. O. W. Fischer é distinto e tem um sorriso simpático, embora postigo. Conversa com naturalidade, gracejando. Confessa logo que acha Ana Casares, (mulher do realizador), uma das mais belas e talentosas actrizes com quem tem trabalhado. Ela riposta, amável, no mesmo tom amigável.

— Já filmámos durante duas semanas em Espanha. Filmaremos durante cinco em Portugal e voltaremos a Espanha, para acabar a fita.

«Aqui, escolhemos Sintra. (o palácio da Pena), o Guincho, Cascais

e Estoril para o nosso trabalho. «O Marquês» estreiar-se-á no princípio da próxima temporada e já o vendemos para a América Latina, França Espanha, Itália, Alemanha e Escandinávia.

Entre duas colheradas de flocos o ultimo filme de O. W. Fischer. — Quisemos saber qual tinha sido de aveia, esclareceu-nos:

— Fiz o protagonista de «A cabana do Pai Tomás»...

— ... Não, ainda não foi passado em Portugal.

— Gostou do seu trabalho?

— Não, não gostei.

— E de nós portugueses, gosta?

— Adoro a vossa terra e a vossa gente. Pode parecer banalidade mas não é. Adoro gente simples, sincera e leal. E vocês são todos assim. Estive aqui há oito anos pela primeira vez. Volto para trabalhar, mas sempre com satisfação. Achei-os todos *very exciting*.

A conversa eternizava-se, entrecortada pelas colheradas de flocos e pelas palavras dos que iam e vinham.

O realizador aproximou-se daí a pouco.

Nunca veio a Portugal e estreia-se como director nesta película. Permaneceu dez anos em Hollywood, tem escrito muito e é pintor. Durou pouco a nossa conversa, pois Niels Larsen teve de voltar para junto da máquina de filmar, onde o espanhol continuava aos gritos. Ana Casares e O. W. Fischer continuavam no seu devaneio oratório. Quisemos indiscretamente perguntar:

— O. W. Fischer quer contar-nos uma qualquer história engraçada, passada consigo aqui?

O actor pareceu não ter percebido ou ficou zangado. Teve de subitito outra dor de estômago, do mesmo género da que o atacara no 711. Cumprimentou com o melhor dos sorrisos e deixou nos entregues á bela Ana Casares.

— O Fischer está zangado?

— Não, tem apenas que fazer.

Que temperamento, meu Deus!!!

Lá dentro abafava-se. As gotas de suor escorriam de muitas testas e nós próprios sentamos os olhos um pouco molestados pela luz dos projectores. Daí a pouco voltávamos a encontrar o azul do oceano a desbobinar-se a nosso lado, como Eta a ondular ao vento.



Num intervalo das filmagens, os três principais intérpretes da película conversam e divertem-se, tendo junto deles o nosso redactor

# Linha de SINTRA

## O MERCADO DA DAMAIA

O problema dos mercados no concelho de Oeiras, continua sem completa e satisfatória solução, mas está a ser encarado, pela Câmara Municipal, de maneira diferente daquela por que durante algum tempo o foi. Assim a construção em curso do mercado da Damaia dará ao Município uma ideia mais precisa da política a seguir. A substituição do mercado tradicional por outros de construção mais ligeira e económica e simultaneamente mais dispendiosos virá, segundo se pensa, a acompanhar mais eficazmente a evolução da vida moderna, ao mesmo tempo que permitirá a solução simultânea de um maior número de problemas.

Para este ano, está destinada a verba de 200 contos para a conclusão daquele mercado, além de haver iguais quantias atribuídas para o início da construção dos mercados de Caxias e de Linda-a-Velha e para trabalhos de conser-

vação dos já existentes, nomeadamente no da Amadora.

### Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Alexandra» (17 anos)

### Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213)

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951814).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

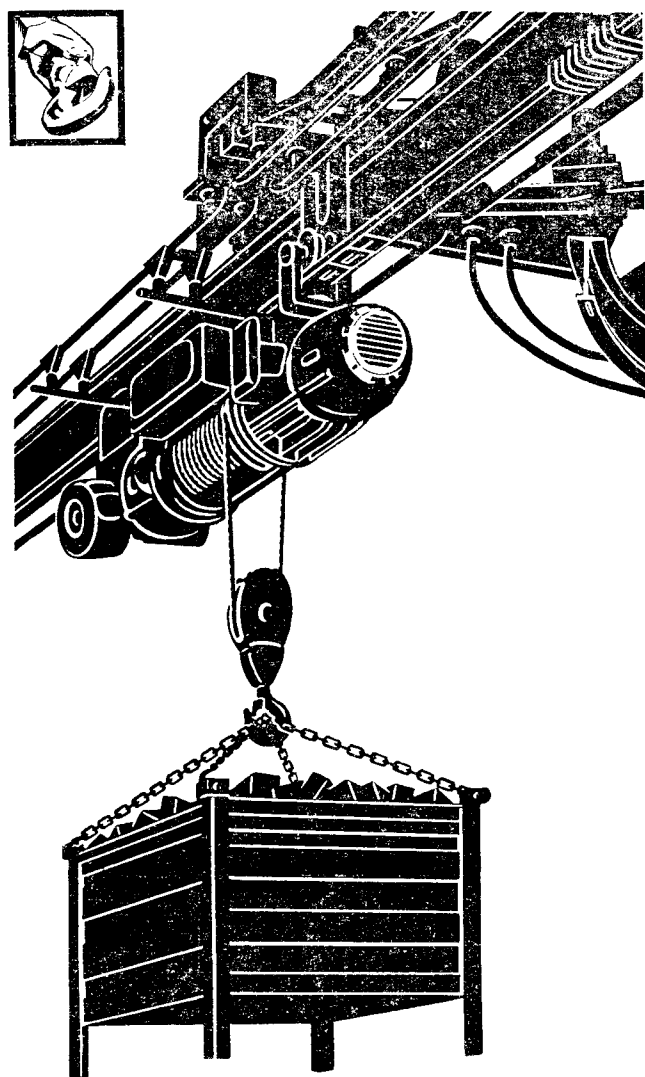
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980156).

SINTRA — *Marrazes* — (vila) Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980153).

VELDA NOVA — *Nora* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 296088).

## DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



## Transporte sem dificuldade...

O sistema monorail suspenso «Demag» oferece-lhe as seguintes vantagens:

Fácil adaptação à movimentação de carga, à produção, ao formato do edifício e ao fim a que se destina.

Pecas standard construídas em série.

Sistema de alimentação eléctrica à escolha.

Vantajoso aproveitamento de espaço.

Pequeno peso, altura de construção reduzida.

Grandes vãos e pequeno atravancamento.

Pontes rolantes empilhadoras, sistemas «Demag» de monocarris suspensos, equipam os armazéns modernos.

Instalações até à automatização total.

Consulte-nos. O vosso êxito será também o nosso.



**SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.**

LISBOA — TRAVESSADA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061  
PORTO — R. DE SÁ DABANDEIRA, Nº 589 / 603 TEL. 25871 / 32205

**PREFIRA A CAMISA**

de não passar a ferro

em

POPELINE { 175;  
200;

**A CAMISA ETERNAMENTE BRANCA**

CONFECCIONADA PELA  
CAMISARIA MODERNA

LISBOA MADRID  
ROSSIO 110 PRECIADOS 4

**A MODERNA garante o que fabrica**

| CCN companhia colonial de navegação                                                                      |                                                                                                                                                                                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PARTIDAS                                                                                                 | DESTINOS                                                                                                                                                                                |
| <b>LINHA DE ÁFRICA</b>                                                                                   |                                                                                                                                                                                         |
| «IMPÉRIO»<br>a sair em 17 de Abril às 16 horas                                                           | Com escala por FUNCHAL, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES.                                                                                                                      |
| «INFANTE D. HENRIQUE»<br>a sair em 22 de Abril às 12 horas                                               | Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 16 a 20 de Abril.                                                                    |
| «LOBITO»<br>a sair em 12 de Maio                                                                         | Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 9 de Maio. |
| «PÁTRIA»<br>a sair em 19 de Maio às 12 horas                                                             | Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 16 de Maio.               |
| «LUANDA»<br>a sair em 22 de Maio                                                                         | Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Maio.     |
| <b>LINHA DA AMÉRICA CENTRAL</b>                                                                          |                                                                                                                                                                                         |
| «SANTA MARIA»<br>A sair em 26 de Abril e 27 de Maio às 18 horas                                          | Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CUBA, PUERTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).                                                                                 |
| Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens |                                                                                                                                                                                         |
| LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telés. 360621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 23312             |                                                                                                                                                                                         |

# As águas do Mississippi aproximam-se de um nível «record»

MINNEAPOLIS, 16 — (R.) — As águas do rio Mississippi, enegrossadas pelas inundações, aproximam-se hoje de um nível «record» enquanto milhares de homens das brigadas de socorro, esgotados, trabalham para tapar brechas nas barragens.

O estado de emergência foi declarado em muitas áreas do Minnesota, Wisconsin, Illinois e Iowa. Dezenas de milhares de pessoas fugiram dos seus lares para as terras altas.

## AS INUNDAÇÕES JA' CAUSARAM 12 MORTOS

As inundações, que duram há uma semana, causaram, até agora, 12 mortos.

Tornados fustigaram, a noite passada, o Tennessee, matando um agricultor e ferindo cerca de 30 pessoas num acampamento. Granizo, do tamanho de ovos de galinha, causou ainda mais estragos.

Em Cleveland, dois tornados assolaram o aeroporto municipal, destruindo três hangares e danificando 21 aviões pequenos. Os estragos totais foram calculados em 200 mil dólares.

Em Chattanooga, a violenta ventania fez cair sobre um automóvel estacionado uma roda-gigante de uma feira de diversões.

## OE EFEITOS DOS TORNADOS

CHICAGO, 16 — (A. N. I.) — Os tornados que, desde domingo, assolaram os Estados Unidos, desde o Iowa ao Ohio, causaram, até ontem, 212 mortos, 17 desaparecidos e devastações computadas em milhões de dólares.

Muitas dezenas de casas ficaram também total ou parcialmente destruídas.

# Dissolução dos partidos que não obtiveram um mínimo de 15 deputados em 7 Estados — prevê a reforma eleitoral brasileira

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I. e F. P.) — O presidente do Tribunal Eleitoral, dr. Colombo de Sousa, declarou hoje à imprensa que, após conversações com o presidente da República e o ministro da Justiça, Milton Campos, pode considerar-se praticamente terminado o projecto de lei sobre a reforma eleitoral. No que diz respeito à reforma dos partidos políticos, o projecto prevê que os partidos que não conseguirem eleger um mínimo de quinze deputados em sete Estados diferentes, serão automaticamente dissolvidos. Está igualmente prevista a abolição da prática de votação por procuração nas convenções dos partidos políticos. O dr. Colombo de Sousa revelou, ainda, que, nos termos da reforma, os deputados que mudarem de partido perderão automaticamente o seu mandato parlamentar.

## GRAVE «DEFICIT» NA EXPORTAÇÃO DO CAFÉ

Por outro lado, o presidente da Associação dos Corretores da Bolsa

## O Papa ofereceu a Nenni o relógio de João XXIII

ROMA, 16 — (F. P.) — O Papa Paulo VI ofereceu a Pietro Nenni, dirigente socialista e vice-presidente do Conselho, um relógio que pertenceu a João XXIII — ao que escreve o «Avanti!», no seguinte comentário:

«Uma oferta significativa rematou o recente encontro de Nenni com Paulo VI, tendo este oferecido aquele o relógio pessoal de João XXIII. Por sua vez, o camarada Nenni ofereceu ao Papa um livro em que foram reunidos a encíclica «Pacem in terris», o discurso que proferiu em Nova York, no encontro sobre aquela mesma encíclica de João XXIII, e uma nota de comentários».

Brigadas de socorro em todo o território, varrido pelos temporais, prestam a assistência possível aos sinistrados e providenciam para alojar os que ficaram sem lar.

# A guerra ou a paz dependem de os Estados Unidos abandonarem o Vietnam

—segundo o órgão oficial do P. C. chinês

HONG-KONG, 16 — (R.) — A China afirmou hoje que a questão de guerra ou de paz dependia de os Estados Unidos abandonarem o Vietnam.

O «Diário do Povo», de Pequim, órgão oficial do partido comunista, diz que a retirada de todas as forças armadas americanas do Vietnam do Sul era uma pré-condição indispensável para uma solução pacífica da questão vietnamita.

Num editorial citado pela agência noticiosa Nova China, o jornal apelava para todos os países «agirem para forçar os agressores americanos a abandonarem o Vietnam».

O «Diário do Povo» acrescentava que os Estados Unidos «cometeriam mais truculentamente agressão e intervenção» na Ásia, África e América Latina se lhes fosse permitido continuarem no Vietnam do Sul.

Entretanto, a agência noticiosa do Vietnam do Norte comunicou de Hanoi que a «determinação férrea de todo o povo vietnamita de combater até ao fim para expulsar os agressores americanos» se mantinha.

A agência citava um comentário no importante jornal norte-vietnamita «Nhan Dan» como dizendo que os imperialistas americanos e os seus lacaios eram estupidos ao pensarem que o logro acerca de uma «solução pacífica» e «discussão incondicional» podia enganar o povo vietnamita.

## SEGUNDO BOMBARDEAMENTO NOCTURNO A OBJECTIVOS NO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — As forças aéreas do Vietnam do Sul bombardearam objectivos militares comunistas no Vietnam do Norte durante a noite passada. Foi a segunda noite consecutiva de bombardeamento, tendo causado grandes devastações.

Os aviões sul-vietnamitas, chefiados pelo vice-marechal do ar Nguyen Cao Ky, bombardearam e destruíram um acampamento militar, perto de Vinh Son, o qual ficou em chamas.

Os aviões sul-vietnamitas afastaram-se, depois, rumo ao mar, onde atacaram uma esquadra de barcos do Vietnam do Norte. Afundaram quatro e danificaram vários outros — anunciou hoje um informador oficial.

Todos os aviões que participaram no ataque regressaram à base. Neste ataque aos objectivos militares do Vietnam do Norte não participaram aviões norte-americanos.

## GORDON WALKER EM KUALA LUMPUR

KUALA LUMPUR, 16 — (A. N. I.) — O enviado especial britânico, Patrick Gordon Walker, iniciou hoje as suas conversações com as autoridades malaias, tendo discutido os meios de pôr fim à guerra do Vietnam. Acompanhado por lord Head, alto comissário britânico na Malásia, e Douglas L. Brown, do

## NOVE MORTOS E 14 FERIDOS NUM DESASTE DE VIAÇÃO

BELO HORIZONTE (Brasil), 16 — (A. N. I.) — Morreram nove brasileiros e outros catorze ficaram feridos, quando o autocarro que os transportava derrapou na estrada e caiu num barranco de grande altura. Os passageiros regressavam de uma cerimónia religiosa.

## Comeu uma sanduiche de lâminas de barbear

NICE, 16. — (R.) — Um homem, de 39 anos, encorrou-se hoje em estado de coma num hospital desta cidade, após ter tentado suicidar-se comendo uma sanduiche de pão de lâminas de barbear — revelou a Polícia.

# Cristo não morreu na cruz — afirma a Fundação do Santo Sudário

LONDRES, 16. — (A. N. I.) — A Fundação Internacional do Santo Sudário, pediu a Santa Sé a revisão da versão da morte de Cristo, ilibando os judeus da responsabilidade da execução.

Na carta que dirigiu ao Vaticano, aquela fundação suíça solicita o acesso aos arquivos secretos, a fim de apoiar a afirmação de que o «Santo Sudário de Turim» é autêntico e que a execução de Jesus Cristo não foi completada.

Há anos que a referida fundação afirma que as manchas de sangue no sudário provam que Cristo não morreu crucificado, porque o seu coração batia ainda quando foi envolto no sudário, ao ser descido da cruz.

Foreign Office de Londres, Walker visitou o Ministério dos Negócios Estrangeiros malaio, onde conferenciou com Ghazali Shafie, secretário permanente do Ministério. Mais tarde, Walker teve uma conferência com o primeiro-ministro, Tengku Abdul Rahman.

Walker deve seguir de avião para Singapura, ao fim do dia de hoje, e aí passar a noite, prosseguindo amanhã para Bangkok.

## GOLDWATER DE ACORDO COM A POLITICA DE JOHNSON

NOVA YORK, 16 — (A. N. I.) — O antigo senador e actual candidato republicano à presidência dos Estados Unidos, Barry Goldwater, declarou, sorridente, que estava de acordo com a política do presidente Johnson relativamente ao Vietnam, a qual, por sua vez, estava de acordo com o que ele, Goldwater, sempre preconizara.

O antigo candidato republicano à presidência dos Estados Unidos fez esta declaração ontem à noite no aeroporto Kennedy, momentos antes de tomar o avião para uma viagem de recreio pela Europa, com início na República Federal da Alemanha.

# Mísseis russos

(Continuação da 1. página)

sas. Um outro míssil «Sasha» abateu o avião de reconhecimento «U-2» sobre Cuba, durante a noite de 1962.

Os diplomatas comunistas, no entanto, o mês passado, que aqueles mísseis estavam a ser entregues ao Vietnam do Norte, revelaram que era enviado simultaneamente pessoal russo, devido à complexa manobra necessária ao seu lançamento, acima das possibilidades dos norte-vietnamitas.

## CUMPRINDO UMA PROMESSA DE KOSSYGUINE?

Por outro lado, as autoridades interrogadas dizem não poder confirmar a notícia de que os russos pretendem instalar no Vietnam do Norte mísseis de longo alcance, possivelmente os «SA-11», os quais podem atingir altitudes superiores a trinta mil metros.

Autoridades norte-americanas observaram, entretanto, que não se surpreenderiam se a Rússia, empenhada numa luta com a China continental pelo domínio de influência no Vietnam do Norte, enclaussem os mísseis, a fim de darem cumprimento às promessas do primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine, quando visitou Hanoi.

# OS FERROVIÁRIOS ITALIANOS ESTÃO A PREPARAR-SE PARA NOVA GREVE

ROMA, 16 — (R.) — Os sindicatos ferroviários italianos estão a preparar-se para uma nova e maior greve do que a paralisação de 21 horas que, na passada quarta-feira, reduziu ao caos a maior parte dos serviços de caminho de ferro do país. A data e termos da nova greve serão dados a conhecer imediatamente após as férias da Páscoa.

Entretanto, o Ministério dos Transportes revelou que a greve de 21 horas foi de 90 a 100 por cento efectiva. Os italianos e turistas estrangeiros ficaram detidos nas suas férias, por um dia, durante o qual somente circularam 26 dos previstos 1000 comboios. Os 200000 ferroviários não atenderam um apelo da última hora do primeiro-ministro, Aldo Moro, no sentido de adiarem a greve.

# Wilson regressou a Londres

(Continuação da 1. página)

onde teve conversações com o presidente Johnson, que pediu o apoio da Grã-Bretanha para a posição americana no Vietnam.

Wilson esteve apenas um dia em Washington, mas afirmou que tratou de vasto número de assuntos durante as suas conversações privadas com o presidente Johnson, o secretário de Estado Dean Rusk e outras personalidades do Governo. Não teria, no entanto, feito qualquer promessa de auxílio ao Vietnam.

«Alem das suas tarefas de segurança no Ocidente, a Grã-Bretanha está completamente empenhada na questão da Malásia», declarou Wilson.

## PERSPECTIVA DE UMA CONFERENCIA SOBRE O CAMBODJA

WASHINGTON, 16 — (R.) — Segundo fontes autorizadas desta capital, o presidente Johnson e Harold Wilson concordaram em seguir uma proposta para uma conferência internacional sobre o Camboja, que poderá apresentar oportunidades para conversações de paz sobre o Vietnam.

Os dois estadistas conferenciaram, ontem, a sos-dita, e uma hora, na Casa Branca.

Julga-se que o primeiro-ministro britânico acredita que uma conferência sobre o Camboja — ou o Laos — poderia proporcionar condições nos termos das quais uma solução para o Vietnam também se tornaria possível. Antes de partir, a noite passada, desta capital para Londres, Wilson travou conversações com Willy Brandt, burgomestre de Berlim Ocidental, que se encontra neste país para discutir o problema alemão e outras questões. Nenhum comunicado foi emitido após a sua conferência na Embaixada britânica.

## AMNISTIA EM FRANÇA

PARIS, 16 — (F. P.) — A decisão do general De Gaulle de anistiar, por ocasião das festas da Páscoa, 111 pessoas condenadas por actividades subversivas, constitui a quinta série de medidas de clemência desde 15 de Dezembro de 1962.

# MERCEDES

Se precisa de assistência, encontra num dos sítios mais acessíveis de Lisboa, a COTAL.

«SERVIÇO INDEPENDENTE»  
Rua de Artilharia Um, 105-A

Qualquer género de reparações por pessoal especializado. Tel. 683131

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS  
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO  
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

# UM FRIGORÍFICO

# NÃO SERVE PARA ISTO!



NÃO FOI PARA DELEITE RECREATIVO, OU POR SIMPLES OBRA DO ACASO, QUE O HOMEM CONSTRUÍU O PRIMEIRO FRIGORÍFICO. AS NECESSIDADES IMPOSTAS PELA VIDA MODERNA, O SEU CONHECIMENTO DAS DIFICULDADES E EXIGÊNCIAS NA CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS E A SUA CONSTANTE PROCURA DE CONFORTO E HIGIENE, FORAM ENTRE OUTRAS CAUSAS, O MOTIVO QUE O LANÇOU NA CONQUISTA DA REFRIGERAÇÃO

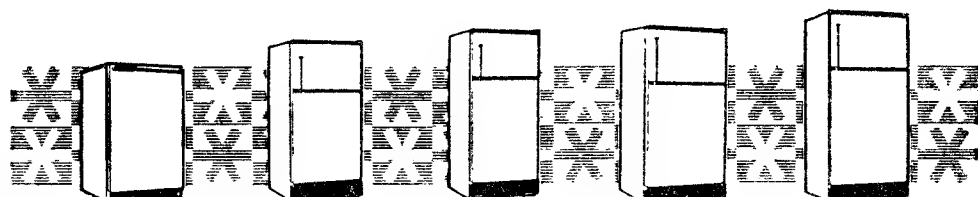
DESDE QUE NO MUNDO APARECEU O PRIMEIRO FRIGORÍFICO QUE O HOMEM PROCURA ATRAVÉS DA SUA EXPERIÊNCIA E DA APLICAÇÃO DE NOVAS TÉCNICAS, DAR-LHE CONDIÇÕES MAIS CONSENTÂNEAS COM A ÉPOCA EM QUE VIVEMOS E COM A FINALIDADE PARA QUE FOI CRIADO

## ASSIM NA NOVA SÉRIE 1965 APRESENTADA PELA PHILIPS DESTACAMOS:

- DIMENSÕES EXTERIORES MAIS REDUZIDAS, SEM PREJUÍZO DA CAPACIDADE
- GRAÇAS AO EMPREGO DO NOVO ISOLANTE — O POLIURETANO
- GRANDE RESISTÊNCIA AOS CHOQUES.
- MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FRIO NO CONGELADOR (DE -12° A -18°C).

ALÉM DE CONGELADOR A TODA A LARGURA, FECHO MAGNÉTICO. INTERIORES ESMALTADOS. PRATELEIRAS METÁLICAS, ABERTURA POR PEDAL E IMPOSSIBILIDADE DE FIXAR CHEIROS.

TUDO ISTO É A GARANTIA DE UMA MARCA CONSAGRADA



HA-3110  
130 L  
3.950\$00

HA-3130  
170 L  
6.150\$00

HA-3140  
200 L  
6.750\$00

HA-31  
175 L  
8.100\$00

HA-3160  
305 L  
9.350\$00



# PHILIPS

PARA A ECONOMIA  
DOMÉSTICA

# PRÉDIOS de RENDIMENTO VENDEM-SE

## RUA CONDE REDONDO

Luxuoso prédio a 5 minutos da Baixa, com acabamento de alta qualidade, composto de 10 habitações com 6 assoalhadas e 2 casas de banho, 1 loja média com cave e 1 grande loja também com cave e uma loja pequena.

PREÇO — 13.150 CONTOS

## À AVENIDA DE ROMA

Prédio de 6 pisos, com acabamento de primeira qualidade, composto de 6 habitações com 2 assoalhadas, 9 habitações com 3 assoalhadas, garagem com 2 pisos e área de 990 m<sup>2</sup>.

PREÇO — 9.600 CONTOS

## AO CHILE

Magnífico prédio com bom acabamento e 2 elevadores, composto de 20 habitações para escritório ou para habitar e 5 lojas comerciais.

PREÇO — 10.060 CONTOS

## À AVENIDA DE BERNA

Prédio com 6 pavimentos com bom acabamento, composto de 8 habitações de 2 assoalhadas, 1 armazém com 2 pisos, escritório e terraço.

PREÇO — 3.300 CONTOS

## RUA GOMES FREIRE

Prédio com acabamento de luxo, em final de construção, composto de 15 habitações com 5 assoalhadas, 1 habitação com 4 assoalhadas, 2 grandes lojas com cave.

PREÇO — 20.000 CONTOS

## À AVENIDA AL- MIRANTE REIS

Prédio bem localizado, com excelente acabamento, fachada revestida com mosaicos Evitel e 2 elevadores, composto de 12 habitações com 2 assoalhadas, 1 grande loja com cave, 2 lojas médias.

PREÇO — 6.050 CONTOS

## ALCÂNTARA

Excelente prédio com acabamento de primeira qualidade, composto de 8 habitações com 5 assoalhadas, garagem com 3 pisos e área de 1235 m<sup>2</sup>.

PREÇO — 10.520 CONTOS

## À ESTEFÂNIA

Ótimo prédio em construção, com bom acabamento e dois elevadores, composto de 10 habitações, com 5 grandes assoalhadas, c/ 3 casas de banho, 3 roupeiros, cozinha, copa, despensa, hall e instalação para aquecimento eléctrico, e 1 garagem com 2 pisos c/ área de 2000 m<sup>2</sup>.

PREÇO — 17.150 CONTOS

## AO SALDANHA

Bonito prédio com acabamento esmerado, madeiras exóticas, loiças e azulejos em cores, 2 elevadores, composto de 14 habitações de 2 assoalhadas e 1 grande hall, 1 loja com cave, 1 grande armazém.

PREÇO — 7.250 CONTOS

## MOSCAVIDE

Prédio de luxo c/ 11 pavimentos, 2 elevadores, azulejos de cor, loiças da melhor qualidade, madeiras exóticas e pisos de cortiça, composto de 18 habitações com 3 grandes assoalhadas, 2 ateliers, 1 loja e cave, 1 loja pequena.

PREÇO — 6.500 CONTOS (isento)

## MOSCAVIDE

Dois bonitos prédios com 8 pavimentos, 2 elevadores, pisos de cortiça, águas quentes, loiças e azulejos de boa qualidade, cada prédio composto de 12 habitações de 3 assoalhadas, 1 habitação com 4 assoalhadas, 2 ateliers, 2 lojas.

PREÇO (por cada prédio) — 4.450 CONTOS (isento)

**FACILITA-SE  
O  
PAGAMENTO  
A  
JURO  
BAIXO**

## ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.ª, DE.

TELEFONES 32-0063 e 32-0047

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.ª — Telet. 32 65 15  
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas  
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas  
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas  
Dr. Romão Loli — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas  
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas  
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas  
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas  
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas  
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas  
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, As 15 h.  
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raros X — As 16 horas  
Dr. Mario Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

# Dois anos da minha vida

por CATHERINE ROY

**RESUMO** — Colhido por um camião, ao atravessar uma rua um homem e apanhado de amnésia. Algum tempo depois, porém, consegue encontrar a mulher Thérèse. Esta, no entanto, diz-lhe que ele estivera dois anos ausente. Entretanto, os jornais publicam a fotografia de Henri Walker, um tesoureiro que desapareceu depois de ter roubado dois milhões Jean, o amnésico, repara com espanto, que é Henri Walker. Decide telefonar, então, para o domicílio do desaparecido e responde-lhe uma voz de mulher...

**17** — Jean começou a andar depressa. Era a hora em que todas as donas de casa iam às compras. O homem desceu as escadas de uma estação de metropolitano e pôs-se a correr. Jean reparou que o desconhecido se precipitava na sua direcção. Mas a porta da carruagem fechou-se, barrando a passagem ao polícia. Chegado a casa de Thérèse, o amnésico deixou-se cair sobre uma cadeira, completamente esgotado. «Meu querido...» — disse-lhe a mulher, docemente. «Thérèse, é necessário que eu te diga uma coisa muito importante...» Telefonou a essa mulher... à da fotografia... Creio que sou casado com ela. Não sei como foi possível que isso aconteceu, mas ela respondeu-me não estar o marido em casa, quando eu pedi para falar a Henri Walker. Calou-se Thérèse acariciou-lhe os cabelos num gesto inatural. «Tenho de ir falar com essa mulher...» — disse Jean. «Compreendo perfeitamente, meu querido, e se permites acompanhá-la» — afirmou a mulher.



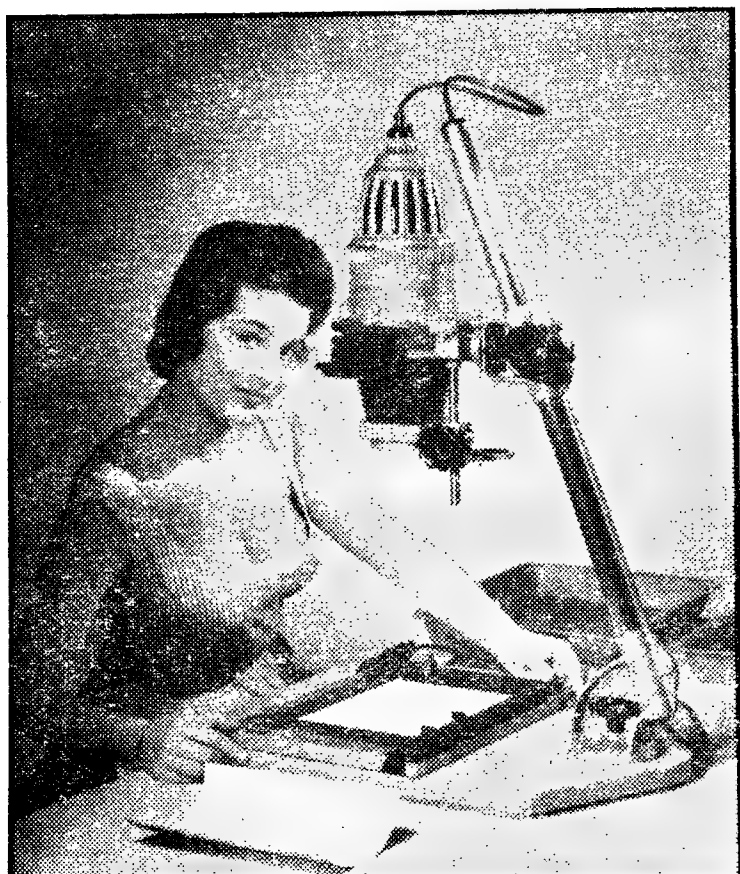
**18** — Jean preferia ir visitar a jovem sozinho. Não podia, no entanto, recusar que Thérèse o acompanhasse. Ela já sofrera demasiado. Tinham decidido que a visita se faria ao cair da noite, para ninguém notar a presença de Jean. As nove horas, já o homem e a mulher subiram as escadas do edifício da Rua do Comércio. O homem sentia uma angústia enorme. Thérèse encorajava-o com o olhar. Finalmente, Jean bateu à porta. Ouviram-se passos leves... A porta abriu-se... e um clarão inunhou o rosto de uma jovem, muito bela, que apareceu no limiar... Sou grato duplo: «Catherine!» «Henri!»

**19** — O véu de bruma rasga-se de alto a baixo. Catherine a mulher que ele amava apaixonadamente. De repente, porém, um homem surgiu atrás deles. «Policia» — disse o desconhecido identificando-se. «Senhor Walker, não lhe que me siga e a senhora também, D. Thérèse». Jean reparou que aquele homem era o seu perseguidor.



**20** — Desceram a escada lentamente Catherine, muito pálida, ficou no limiar da porta. Na rua, o homem ordenou-lhes que subissem para um automóvel. Jean obedeceu maquinalmente... O polícia pôs o acelerador e a viagem partiu...

(Continua)



Nos melhores laboratórios fotográficos de Portugal os famosos ampliadores

**me opta**

Facilitam o trabalho dos profissionais devido às suas qualidades de robustez, precisão e eficiência.

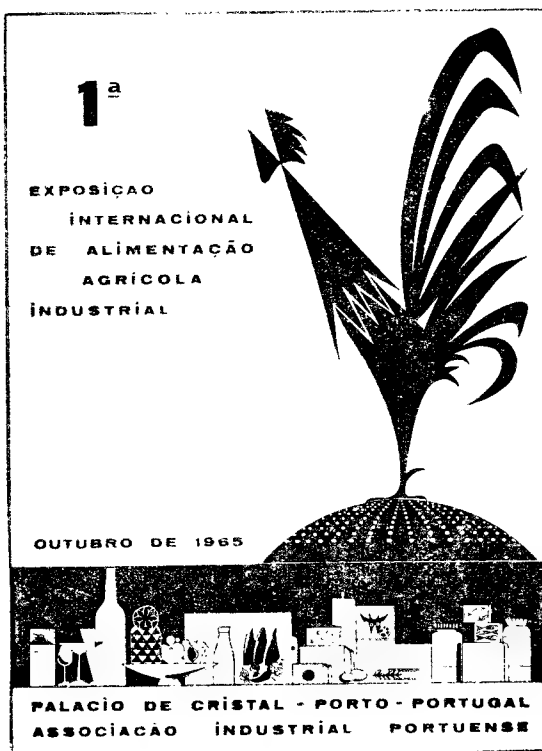
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:  
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.  
Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 3615 45 LISBOA-2

**ELECTRO-DOMÉSTICOS**

SÓ MARCAS  
EM QUE SE PODE CONFIAR  
A P.º PAGAMENTO  
PREÇOS INCONCEBÍVEIS

**"Novolar"**

RUA FERREIRA BORGES, 129 A 143 — LISBOA



PEÇAM ESCLARECIMENTOS



O CAFÉ QUE  
SABE A CAFÉ...

**VILARINHO  
& SOBRINHO, L.ª DA**

JANELAS VERDES  
LISBOA

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabinho Faria, 18-A.

MOSCAVIDE



**José Martins Junior**

Agradecimento

António José Martins, Maria Candida Santos Saruga Martins, José Francisco Santos Saruga Martins e Joaquim António Santos Saruga Martins, vêm muito reconhecidos agradecer a todas as pessoas de sua amizade que os honraram com a sua presença no funeral de seu querido pai, sogro e avô, acompanhando-os no doloroso transe por que passaram e que por desconhecimento de endereços o não fizeram directamente.

## Vai ser lançado em Portugal

o novo modelo

**Austin «1800»**

A firma J. J. Gonçalves, Sucrs., ofereceu um almoço no Restaurante Tavares, aos representantes dos órgãos da Informação, para lhes dar conhecimento do breve lançamento em Portugal do novo modelo Austin «1800». Presidiu o sr. Carlos Gonçalves, administrador-gerente da firma, estando presentes os srs. dr. Manuel Rodrigues, em representação do Grémio dos Fabricantes Britânicos; arq.º José Zilhão, da gerência; Luís Marques, chefe de vendas, e Rui Pereira, director dos serviços técnicos.

O sr. Carlos Gonçalves, aos brinde, saudou os convidados e disse que o novo Austin vai ser apresentado ao público a partir da próxima segunda-feira. Sende a 1.ª edição da B. M. C.

Trata-se de um autêntico carro de família, em que espaço e comodidade se dão mãos de forma facilmente ultrapassável, tal como o «850» e o «1100» concebidos por Alex Issigonis.

Dotado com a famosa suspensão «Hydrolastic», que hoje em dia equipa a quase totalidade dos veículos ligeiros produzidos pela B. M. C., o «1800» tem, como os seus irmãos mais velhos, mas também mais pequenos, tracção à frente.

A suspensão «Hydrolastic» actualizada com um dos grandes problemas com que até há pouco se debatiam compradores e fornecedores de automóveis — os amortecedores.

Com efeito, os veículos equipados com esta suspensão são não só imensamente mais cómodos, como também de muito mais barata manutenção.

A qualidade dos estofos, das alfombras, etc., aliada a um espaço e visibilidade excepcionais, dão ao ocupante do Austin «1800» uma vulgar sensação de conforto.

Tendo um motor com 1798 centímetros cúbicos, desenvolve 55 cavalos de força, às 5300 rotações. A cambota tem cinco pontos de apoio. A sua reduzida taxa de compressão — 8,2 para 1 — proporciona-lhe uma longevidade que satisfará o mais exigente cliente.

A alimentação faz-se por um carburador S. U., que permite um consumo reduzido, tendo em conta as características deste nosso novo carro.

A caixa de velocidades totalmente sincronizada, o que sucede pela primeira vez num carro da B. M. C., encontra-se tal como no «850» e no «1100» acoplada com o motor, sendo lubrificada em conjunto.

Motor potente e caixa de velocidades bem escalonada dão lugar a magníficas «performances» nos olhos técnicos da B. M. C., dedicadas também a sua melhor atenção aos travões. Assim, o «1800» está equipado com travões de disco e ampla secção.

O nosso novo carro vai custar, com todos os extras incluídos, 112 900\$00.



**Comodoro Arnaldo Guedes  
da Silva Moreira**

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Lydia Maria da Silva Moreira, filhos, noras, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de levar à Sua Divina Presença, no passado dia 9, o seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, não se tendo feito participações por expressa determinação do finado.



### Torneio Internacional de Juniores de Futebol

## O poder físico dos alemães na base da derrota portuguesa (2-1)

SCHEVENINGEN (Alemanha), 16 — (Por Eliah Hinkel — Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — Portugal sofreu ontem uma derrota tangencial, no primeiro encontro do Torneio Internacional de Juniores de Futebol, perdendo por 2-1 com a Alemanha Oriental, que se apresenta como uma das equipas favoritas.

Os dois golos dos alemães foram marcados na primeira parte, com o intervalo de cinco minutos, e o tento português coube ao avançado-centro Camolas, aos 39 minutos. No plano geral do encontro, os alemães estiveram mais perto do golo do que os portugueses do empate. Mas não quer isto dizer que não tivesse havido duas óptimas oportunidades para o empate, uma desperdiçada por Camolas, outra por Vieira.

O confronto entre o valor atlético das duas equipas pesou decisivamente na marcha do encontro: os portugueses, em muitos lances, foram batidos apenas por falta de peso e de força para se oporem aos adversários, que eram mais desenvolvidos, mais altos, mais pesados e mais duros. Muitas vezes bastou essa diferença para se decidir a jogada.

Noutros momentos, porém, quando não havia contacto nem corpo-a-corpo, os portugueses perderam velocidade pela sua teimosia nos passes e dribles, empregando-se individualmente, quando se poderiam romper pela cooperação.

De todos os jogadores, os dois que mais impressionaram pela maturidade revelada foram o português Carmo Pais, que se cotou como elemento de grande valor, especialmente no meio do terreno, e o defesa-central Sykora, que chegou a ser considerado o melhor jogador do jogo.

### Melhorou

o estado do cavaleiro  
**António Luís Lopes**  
e de sua esposa

SANTARÉM, 15 — Continuam internados no Hospital da Misericórdia desta cidade o antigo cavaleiro taumático sr. António Luís Lopes, de 70 anos, e sua esposa, sr.ª D. Maria Clarisse Lopes Raposo, da mesma idade, que, ontem, a meio da tarde, na estrada entre S. João da Ribeira e o Entroncamento Espanhol, próximo de Rio Maior, sofreram um desastre de viação.

O automóvel que o sr. António Luís Lopes conduzia, segundo parece, devido a derrapagem, despiu-se e, depois de sair do leito da estrada, foi embater numa árvore, na bermã. A frente da viatura ficou destruída e gravemente feridos os seus dois ocupantes.

O antigo cavaleiro taumático sofreu fractura de mão esquerda e diversas escoriações pelo corpo, e sua esposa traumatismo da clavícula esquerda e um ferimento na vista do mesmo lado. Experimentaram, entretanto, sensíveis melhoras, mas o seu estado inspira cuidados.

### Comissões Venatórias de Bragança e Entroncamento

Foram nomeados vogais da Comissão Venatória Concelhia de Bragança, os srs. Manuel de Almeida Nogueira, Álvaro da Puriificação Barreira e Fúcio António Martins Miranda Braga; e da idêntica Comissão do Entroncamento, os srs. Manuel Ruivo Alves Pequeno, Luís Eugénio Portout e Joaquim Mendes Rodrigues.

### OS PREÇOS de venda do leite

Por despacho do sr. secretário de Estado do Comércio, foi prorrogada até 31 de Maio próximo a data fixada no n.º 2.º da declaração inserida no «Diário do Governo» n.º 250, de 24 de Outubro de 1964 (preços máximos de revenda e de venda ao público do leite).

gou para resolver todos os problemas da defesa e teve a preocupação de colaborar sempre com os companheiros da frente, de modo a inclinar-se sempre nos seus pés nova jogada de ataque.

A melhor imagem, para dar o panorama geral do desafio, é comparar o trabalho dos guarda-redes: ao passo que Criei poucas defesas foi chamado a fazer, muitas delas para evitar cruzamentos, a defender livres e a receber bolas dos companheiros. Damas teve trabaço no tento, que começou nos primeiros minutos com um mergulho aos pés de Starwasser e terminou nos últimos segundos, com uma defesa a soco sobre um cacho de jogadores dentro da sua área.

Foi a defesa portuguesa que esteve em maiores apuros, no decurso do encontro. Os defesas alemães, pelo contrário, tiveram apenas dois períodos de trabalho mais intenso: no fim da primeira parte e na abertura da segunda, num período que se estendeu para os dois terços do intervalo num total talvez de 25 minutos. Pelo contrário, os defesas portugueses tiveram um encontro trabalhoso, sempre com os vozes e fortes avançados contrários a provocarem perigo e luta.

A derrota não diminuiu os portugueses que se mostraram bons futebolistas, com o defeito do individualismo que prejudicou as pretensões da turma. Sempre que a bola andou à flor do solo, os portugueses não foram diminuídos. Mas sempre que a passagem do esférico se fez por alto, os alemães tiveram vantagem. Infelizmente, em grande parte do encontro foram os portugueses, muito embora não lhes conviesse o sistema, que utilizaram esse processo, com os defeitos e inconvenientes que claramente se notaram.

Contraste igualmente flagrante fizeram os dois sectores defensivos. Os portugueses mostraram-se mais perturbados, mais apoucados e tiveram momentos de despoite — um deles proporcionou o segundo golo, como a indecisão de Damas a sair permitira o primeiro.

Mesmo assim, porém, a turma portuguesa mostrou boas qualidades e capacidade de melhorar, o que se espera venha a acontecer no encontro com a Austria.

As equipas alinharam:

ALEMANHA ORIENTAL — Criei; Witthulz e Benes; Muener, Sykora e Krauss; Schlüter, Kreische, Sparwasser, Stein e Lienemann.

PORTUGAL — Damas; Henriques

e Murraças; Pavão, Caio e Bernardo; Vieira, Arlindo, Camolas, Carmo Vaz e Ramos.

Arbitrou, com boa actuação, o búlgaro Raduntsenev, que teve apenas alguns erros de julgamento, beneficiando o infractor, para evitar que as defesas enveredassem pela dureza.

## Conjecturas sobre os jogos incluídos no próximo concurso do Totobola

A circunstância de uma disposição superior não permitir a realização de jogos oficiais, no País, no domingo de Páscoa, se, por um lado, impede que se incluam jogos nacionais nas boletins do Totobola desse dia, por outro, permite que se escolha uma série de jogos que, pela sua diversidade e interesse nos possíveis resultados, vão constituir um calendário totobolístico que é verdadeira quebra-cabeças para os apostadores.

Começemos pelos jogos da «Taça do Mundo»: Turquia-Portugal; Jugoslávia-França; Polónia-Itália.

Difícilimo o encontro entre a selecção nacional e os turcos. Qualquer dos três resultados é possível, e a única solução acertada (leia-se garantida...) será uma tripla.

É natural que o factor casa venha a influir no jogo Jugoslávia-França, mas o futebol gaulês tem suficiente categoria para ganhar, mesmo em Belgrado.

A Itália parece ligeiramente superior à Polónia, «no papel», pelo valor individual dos componentes da sua equipa. A Polónia tem uma tradição de futebol duro, rápido e acutilante. Quem ganhará?

Passando depois para a série de jogos no Torneio Internacional de Juniores, depara-se-nos a mesma dificuldade em prognosticar.

Reportemo-nos ao torneio da época passada. Que diz ele? Que a Checoslováquia venceu a França por 3-2 e a Bulgária por 1-0, perdendo com Portugal por 4-0; e que o seu adversário no boletim, a França, venceu a Bulgária por 2-0. É pouco, para se formar uma ideia.

A Bélgica defronta a Espanha.

## Os turcos propuseram que o jogo com Portugal fosse num terreno pelado...

ISTAMBUL, 16 (Do nosso enviado especial Fernando Soromenho) — A poucas horas do encontro Turquia-Portugal para a «Taça do Mundo» em futebol, os dirigentes turcos levantaram um problema inesperado. Segundo eles, está a efectuar-se um inquérito sobre o desmoroamento de um sector do Estádio «Ali Sami Yen», no qual morreram quatro pessoas. O recinto foi impugnado pelas

### Funcionalismo Público

Estão abertos concursos para provimento dos lugares de segundo ajudante do cartório notarial de Moura e de escrivão de 1.ª classe da 4.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, respectivamente de 2.ª e 1.ª classes, documental e em regime de estágio para provimento de um lugar de monitor-vigilante auxiliar do Instituto de Reeducação de São Filipe; para admissão de motoristas do quadro do pessoal técnico da Administração-Geral do Porto de Lisboa; e de provas práticas para preenchimento de uma vaga de mestre de 3.ª classe do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha.

### A nossa equipa está em boas condições

Podemos informar, entretanto, que todos os jogadores portugueses se encontram de boa disposição e que Coluna e Eusebio parecem praticamente recuperados.

Se não vier a verificar-se qualquer contratempo (efectua-se amanhã um treino para afinação do conjunto) a turma portuguesa alinhara com a constituição que o seleccionador Manuel da Luz Afonso indicou à partida de Lisboa: José Pereira; Testa, Germano, José Carlos e Hilário; Mendes e Coluna; José Augusto, Eusebio, Torres e Simões.

GUARDA, 16 (Do nosso enviado especial) — A 3.ª tirada do «Prémio Robbiallye», disputada ontem, entre Coimbra e a Guarda, teve os seus momentos baixos e também os seus momentos apaixonantes. Com Sérgio Pascoa, a etapa conheceu a emoção de um homem a lutar contra os outros todos, emoção essa que se desfez após 115 quilómetros de corrida. Pascoa chegou a ter dois minutos de avanço, mas acabou por ser absorvido.

Antes dele, tinham-se verificado escaramuças sem êxito — e depois dele tivemos o momento decisivo. Foi na subida para a Guarda. O benfiquista Augusto Fortes decidiu atacar, levando na sua roda Joaquim Leão (F. C. Porto) e Leonel Miranda (Sporting). O corredor

«encarnado» e o corredor portista tomaram o comando das operações, já que Leonel Miranda limitava-se a marcar os adversários e a defender a posição de João Roque. Na parte final, Fortes cedeu um pouco e Miranda soube antecipar-se a Leão para obter um triunfo na etapa. O pelotão, entretanto, tinha reagido bem, resolvendo o seu atraso em questão de segundos, sem qualquer perigo para João Roque, que se afirma bem disposto.

O contra-relógio de hoje será muito importante para a atribuição de classificações finais, embora ainda tenhamos depois mais duas etapas. Até agora, João Roque e Mário Silva apresentaram-se como candidatos mais que prováveis. Por outro lado, a equipa do Sporting está a correr com inteligência e orientação, resistindo bem às tentativas «encarnadas» e portistas Sérgio Pascoa tem sido um excelente utador, assim como Joaquim Leão, Leonel Miranda, Paçeco, Laurentino e alguns benfiquistas.

Que nos dará o duelo Roque Silva? E que poderá ainda dizer o jovem Leonel Miranda, agora em 3.º lugar? E o Benfica, conseguirá marcar a presença que ansia com possíveis ataques de Peixoto, Fortes, Valada ou Acurcio? Dentro em breve o saberemos.

## O Independiente

(4-1 ao Peñarol)  
ganhou a «Taça  
dos Libertadores  
da América»

SANTIAGO DO CHILE, 16 — O Independiente, da Argentina, qualificou-se a noite passada para representar a América do Sul contra o vencedor da «Taça dos Campeões Europeus» de 1965 para disputa da «Taça Intercontinental», Campeonato do Mundo entre clubes, ao derrotar na noite passada por 4-1 o Peñarol, do Uruguai, num terceiro encontro em que se decidiu a «Taça dos Libertadores da América».

Ao intervalo, os argentinos venciam já por 3-1.

Três jogadores, dois do Peñarol e um do Independiente, foram expulsos do campo e o jogo foi interrompido quando a Polícia entrou no terreno para restabelecer a ordem durante o desafio que se disputou nesta capital.

O primeiro golo de Independiente foi marcado pelo defesa uruguaio Perez, nas próprias redes, aos 9 minutos. Os outros dois foram obtidos aos 27 minutos por Bernao, e por Avallay aos 32.

O único tento do Peñarol foi obtido aos 44 minutos pelo atacante Joya.

No segundo tempo, o argentino Mura, aos 33 minutos, marcou o quarto e último golo do Independiente.

### OTTO BUMBEL sempre fica no At. de Madrid

MADRID, 16. — (A. N. L.) — O presidente do Atlético de Madrid, Vicente Calderón, conversando com os jornalistas, negou terminantemente que esteja decidido a prescindir dos serviços do treinador brasileiro Otto Bumbel, e acrescentou:

«Até agora não foi tomada qualquer medida a esse respeito e continuo a manter a maior consideração pela competência técnica do novo treinador. Não fomos derrotados por ninguém, como se diz: Fomos nós próprios que perdemos e nada mais».

### 46.º ANIVERSÁRIO do Estrela F. C.

O Estrela Futebol Clube, fundado em 13-4-1919, está a comemorar o seu 46.º aniversário, organizando durante o mês em curso diversos torneios desportivos. Realizará uma sessão solene no próximo dia 25, pelas 15 e 30, na sua sede, e no mesmo dia, às 11 horas, no campo da Tapalinda, efectuará um encontro de futebol com uma equipa de angolanos, amigos da colectividade.

# Os serviços médicos de reanimação respiratória

(Continuação da página central)

outros estabelecimentos hospitalares e clínicas. Para isso, terá de partir-se de um serviço central, bem aparelhado com equipamento material e humano.

Desta necessidade e urgência tivemos uma ideia clara quando ali estivemos e apreciamos o trabalho do dr. Ramon de la Feria, que pos-

## A reanimação

A reanimação respiratória consiste em estimular a respiração por meios artificiais, tais como tração rítmica da língua, movimentos de expansão e compressão do tórax, insuflação, etc. Na terapêutica da insuficiência respiratória, além do vulgar emprego de excitantes, broncodilatadores, fluidificantes de secreções, tem um papel importante a oxigenoterapia que permite uma respiração artificial prolongada. Basicamente é este o processo usado no Sanatório D. Carlos I, implicando condições técnicas que só um centro especializado pode proporcionar. Assim, a reanimação faz-se ali em casos desesperados e nos quais falham as outras terapêuticas, utilizando-se o sistema de laringoscopia (introduzindo uma sonda na traqueia), broncoscopia, intubação orotraqueal, traqueotomia e tosse artificial. Para isto, é preciso uma aparelhagem completa, nomeadamente o Tussomat, ventiladores de Engström e Herzog, respirador de Barbet. São principalmente estes últimos que têm permitido o trabalho desenvolvido no serviço de reanimação respiratória prolongada, por serem os que melhor se adaptam às situações mais difíceis de reanimação.

Deste modo, tem sido possível acudir a doentes pulmonares, casos de colapsos cardio-circulatórios, insuflações respiratórias pós-operatórias ou de origem neurológica, sinistrados em crise de apnéia, etc.

sua uma casuística bastante elucidativa sobre o desenvolvimento e importância dos serviços realizados neste sector clínico da nossa assistência. Impressionou-nos, particular-

## ARTES PLÁSTICAS

Vicente Besugo vai expor no Estoril

O artista Vicente Besugo vai expor os seus trabalhos, a partir de amanhã, na Galeria Gauvin, Avenida Sabeia, 25, 1.º, no Estoril.

A exposição abre às 10 horas, mantendo-se aberta durante todos os dias até 30 do corrente.

O Salão dos Novíssimos realiza-se em Maio

Vai efectuar-se este ano em Lisboa, o Salão dos Novíssimos. É o VII Salão que, pelo regulamento se efectua alternadamente em Lisboa e no Porto.

Os boletins de inscrição podem de já ser levantados na Secção de Exposições do S. N. I. Na exposição serão atribuídos os prémios «Sousa Cardoso», para pintores, «Mostra Manuel Pereira», para escultores, «Domingos Sequeira», para gravadores, e «Sebastião de Almeida», para ceramistas.

Êxito da exposição de Querubim Lapa em Joanesburgo

A exposição de cerâmicas realizada pelo artista Querubim Lapa, na Galeria 101, em Joanesburgo, está a obter considerável êxito. Como dissemos, a inauguração da exposição coincidiu com a abertura ao público das novas instalações do TAP na capital sul-africana. Os jornais locais referiram-se ao acontecimento artístico. Na aquisição de peças expostas encontram-se empenhados o Museu de Pretória e vários colecionadores.

Querubim Lapa encontra-se neste momento em Luanda onde apresentará também trabalhos seus.

## Abundância de lampreia

ENTRE-OS-RIOS, 16 — Tem-se notado excepcional abundância de lampreia no rio Douro. Os viveiristas locais não se recordam de um ano assim tão farto. Tal quantidade de lampreia causa verdadeira admiração no meio.

mente, a criança que há três meses se encontra ligada a um aparelho de ventilação. Tanto esta como a senhora de Luanda se encontram vivas graças à reanimação respiratória. Isto bastaria para que dê o estímulo preciso a todos quantos têm contribuído para o funcionamento deste serviço e, depois de termos já referido, os grandes colaboradores desta obra, justo será apontar também o zelo da enfermeira encarregada, sr.ª D. Maria da Cunha.

Manifestando uma escrupulosa reserva quanto à sua acção passada, embora ela se torne evidente perante a obra realizada, o sr. dr. Ramon de la Feria disse-nos que, se não fosse todo este conjunto de boas vontades e de colaborações preciosas, animadas pelo estímulo de directores e colegas, difícil se tornaria levar por diante uma obra que considera de grande importância no actual quadro da assistência médica de urgência. Espera que também o sr. ministro da Saúde e Assistência continue a interessar-se por um serviço, que é possível graças ao carinho que lhe devotam o director deste Sanatório, o director do I.N.A.T. e os colegas das secções deste estabelecimento hospitalar e pensa que há possibilidades de o ampliar e desenvolver ainda mais, pois está provada a sua importância e necessidade, o que justifica o que venha a despende-se para tal fim.

## Benefícios incalculáveis para a população de uma cidade

Efectivamente, verificamos que assim era, e também estamos certos de que o director do I.N.A.T. encontrará no alto critério do ministro da Saúde absoluta compreensão e concordância para alargar aquele serviço, verdadeiramente notável — como acentuou o prof. Herzog — a outros estabelecimentos de assistência hospitalar. O desenvolvimento do estudo da fisiopatologia cardiovascular e as modernas técnicas de reanimação fazem convergir as atenções para o problema, deixando antever largas possibilidades de recuperação de doentes condenados.

Pelo que nos foi dado ver, impõe-se um apetrechamento suficiente do serviço em funcionamento no Sanatório D. Carlos I, ponto de partida para uma obra ampla e que abranja toda a cidade, uma vez que é, por enquanto, praticamente impossível estabelecer centros disseminados, dado a complexidade de equipamentos caros e a não existência de quadros efectivos necessários. Assim, um núcleo central de reanimação ficaria apto a acorrer a qualquer hospital ou clínica, com pessoal e aparelhagem móvel. Quando se tratasse de casos demorados, então, far-se-ia o seu internamento na secção do núcleo central, o que implica a construção de instalações capazes e suficientes.

## Um caso

Vejamos como se verificou um dos casos tratados no serviço de reanimação respiratória, no Sanatório D. Carlos I.

Um doente de Alhos Vedros foi operado naquele estabelecimento, para extração parcial de um pulmão, sem o que morreria. Tendo decorrido bem a intervenção cirúrgica, o doente, ao fim de quatro dias, começou a sofrer de dispnéia e excitação psicomotora. Passados dois dias, perdeu a consciência e sofria de acentuada insuficiência respiratória. Foi-lhe aplicado o aparelho respiratório de Engström, tendo-lhe sido feita uma traqueotomia alta. Colocou-se-lhe a cânula de prata na traqueia e ligou-se ao ventilador com uma ventilação-minuto de 10 litros (6 litros de oxigénio mais 4 de ar) e com uma frequência de 20 por minuto. Durante este período de reanimação, o doente foi tratado à tuberculose e submetido a uma terapêutica cardiotónica, sendo alimentado por sonda gástrica. Ao fim de um mês, o doente recuperou a respiração, acabando por ter a função respiratória autónoma, altura em que foi desligado do ventilador de Engström. Estava salvo um doente que parecia condenado irremediavelmente à morte.

E podemos acabar exactamente como começámos: Lisboa possui um serviço de reanimação respiratória prolongada, verdadeiramente notável pelo trabalho ali desenvolvido e sua importância, proporcionando um exemplo da capacidade médica portuguesa.

# Boletim do dia

## RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Música: os grandes solistas; 17 e 25: Fragmentos da oratória «Messias» (Handel); 18: Noticiário; 18 e 10: Música sinfónica: «Abertura Trágica, op. 81» (Brahms); e «O Cisne de Faonela», poema sinfónico (Sibelius); 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Coro do Seminário de Évora; 19 e 40: Música; 19 e 50: Música coral sinfónica: «Requiem, op. 48» (Fauré); 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Música de piano; 22 e 15: Desafio de hóquei em patins Portugal-Alemanha, 22 e 10: Música de tecla; 22 e 20: 12.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz — Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 23: Panoramas da História; 23 e 20: «Sinfonia em ré menor» (César Franck); 0: Noticiário — Música; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — As 16 e 30: Sexteto de cegos; 16 e 50: «Rapsódia para harpa» (Grandjany); 17: Interrupção. As 18: Reabertura — Música de piano, de Liszt e de César Franck; 18 e 30: Três motetes da Renascença; 18 e 45: Música contemporânea: «Quarteto para o Dia do Juízo» (Messiaen); 19 e 30: «Stabat Mater» (Scarlatti); 20 e 2: Recital pela organista Maria Celeste Silva; 20 e 35: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 8, em si menor», «Incompleta» (Schubert); 21: Noticiário; 21 e 15: Música coral sinfónica: «Um Requiem, op. 45» (Brahms); 22 e 20: Música para metais — «Processão de Sexta-Feira Santa» (Tomasi); 22 e 30: Música de órgão: «Sonata sobre o Salmo 94» (Julius Reubke); 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 0 e 1: Programa meia-noite; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 45: Noticiário; 3: Sintonia-63; 4 e 45: Noticiário; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 0 e 2: Selecções para todos; 0 e 30: ...dirige o ritmo; 0 e 45: Noticiário; 0 e 50: Fatos de uma voz; 1: Orquestras famosas; 1 e 30: Conjuntos vocais; 1 e 45: Noticiário; 1 e 50: O pianista...; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 0 e 1: Programa meia-noite; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 20: Últimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

Para os vossos transistores...

# DIALUX

a fita de confiança!

## TELEVISÃO

Amanhã — As 18. Abertura; 18 e 2: Telejornal (edição da tarde); 18 e 15: A Paixão, Segundo S. Mateus, de J. S. Bach, pelo Coro da Academia dos Cantores de Viena; 19 e 35: «Ronda Poética»; 19 e 50: «Programa Juvenil» (Quinteto de Seis); 20 e 20, Teledepor-

to; 20 e 45, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Programa da Junta da Acção Social; 22, Cartaz TV; 22 e 15, Torneio de Montreux de Hóquei em Patins; 22 e 30, Concílio Eucuménico; 23 e 15, Transmissão directa da Sé de Lisboa das Cerimónias da Vigília Pascal; 1 e 15, Fecho.

## S. O. S. - TV

A TELEVISÃO, de DAVID J. CORDEIRO, com a sua estação de serviço permanente, a qualquer hora, de dia ou noite, incluindo domingos e feriados, apresenta a V Ex.º um novo sistema de reparação de televisores, mais rápido e mais económico, por técnicos especializados no estrangeiro com carros Laboratoriais para Lisboa e arredores. RUA ANTÓNIO PEDRO, 119 - TELEF 735024

## TELEFONES

### DE SERVIÇOS URGENTES

#### BOMBEIROS

Sapadores ..... 322222  
Voluntários ..... 538524

#### ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas ..... 361553  
Companhias Reunidas ..... 320021  
Gazdila ..... 538821  
Gazdila (dom e feriados) ..... 382069

#### POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública ..... 366141  
Judiciária ..... 35380  
Marítima ..... 326456  
Internacional ..... 362721  
Viação e Trânsito ..... 42205  
G. N. R. (área rural) ..... 36865

#### Saúde

Cruz Vermelha ..... 665342  
Enfermagem permanente ..... 766161  
Hospital de Santa Maria ..... 775171  
Hospital de S. José ..... 860131  
Sangue, oxigénio e soro ..... 771161  
Transfusões, soros e oxigénio ..... 538524

#### TRANSPORTES

Aeroporto ..... 721101  
Caminhos de ferro (C. P.) ..... 869029  
Caminhos de ferro (Estoril) ..... 361121  
Estação Fluvial (T. Paço) ..... 323345  
Estação Mar. de Alcântara ..... 663195  
Estação Marítima da Rocha ..... 672445  
Estação Fluvial (Belém) ..... 638531  
censo, R. 27, n.º 41 (389216)

## FARMÁCIAS

### TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).  
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).  
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131).  
Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358).  
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070).  
João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Liberté, 2 (46858).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763017).  
Avenidas, Av. da República, 27 (733688).  
Império, Lda., — R. Filipe Folque, 40 (48602).  
Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — As-Baixa — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C

(28381) \* Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393).  
Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896).  
Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (324554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infanteria, 78-A (688857).  
Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333).  
Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capachos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).  
São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia 9 (455778).

ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842).  
Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).  
St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).  
S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA — S. Nunes Simões Suc. R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÁ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepul, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).  
Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-F (44000).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185).  
Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

## Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propicio ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontração muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 às 18 horas; domingo, das 11 às 18. (Entrada 2550).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2550).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1550).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açougar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5500).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 4500; Domingos, entrada 1500).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 664151-667235, sábado, das 10 às 17 e das 21 e 30 às 23 e 30 e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, de tarde 2550 e de noite 5500; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

# CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

**TIVOLI**  
Telef. 50595  
Devido à solenidade do dia, hoje não se realizam espetáculos nesta sala

**SÃO LUIZ**  
Telef. 327172  
Hoje não há espetáculos  
As bilheteiras estão abertas hoje das 13 às 20 horas para venda de bilhetes para a 1.ª semana do grande filme que se estreia amanhã

**O ROLLS-ROYCE AMARELO**  
Telef. 555131  
Devido à solenidade do dia, hoje não se realizam sessões de cinema

**SÃO JORGE**  
Telef. 54153/54  
A's 15.15, 18.15 e 21.30  
Só hoje — 3 sessões extraordinárias  
**OS LÍRIOS DO CAMPO**  
(Maiores 6 anos)

**EDEN**  
Telef. 320768  
Amanhã às 15.30 (M. 17 anos)  
**ESTREIA**  
O filme de categoria em technicolor  
**A SOLTEIRA E O ATREVIDO**  
Hoje, atendendo à solenidade do dia, não se efectuam os habituais espetáculos.

**ODEON**  
Telef. 326283  
A's 15.15, 18.15 e 21.30  
EM 2.ª SEMANA  
Tarde e noite (Maiores de 6 anos)  
**A IDADE DA INOCÊNCIA**  
com Marga Lopez, os famosos «Marionettes Piccoli de Podrecca» e a Orquestra Sinfónica Nacional do México

A história de uma mulher sublimine que só pensava na felicidade das crianças  
**EASTMANCOLOR**

**TERRASO**  
Telef. 320917  
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)  
**A ESPADA FRA A LEI**  
**A LEI DAS 6 BALAS**

**CINEMA IDEAL**  
Telef. 324194  
A's 21 horas (M. 17 anos)  
**CALYPSO**  
**A CONTRA-ESPIONAGEM ATACA**

**CASINO ESTORIL**  
Devido à solenidade do dia NÃO HÁ ESPECTÁCULO

## OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

**TEATROS**  
(Para maiores de 17 anos)  
AVENIDA — Não há espectáculo.  
VILLARET — Não há espectáculo.  
VASCO SANTANA — Não há espectáculo.  
CAPITOLIO — Não há espectáculo.  
ABC — Não há espectáculo.  
MARIA VITÓRIA — Não há espectáculo.

**CINEMAS**  
OLIMPIA — «Sansão, o terrível» (12 anos).  
PARIS — «A canção de Bernadette» (12 anos).  
ARCO-IRIS — «Os amores de Ruth» (17 anos).  
SALA LISBOA — «A história de um detective» (17 anos).  
CINE ORIENTE — «O mártir do Calvário» (12 anos).  
S. L. BENFICA — «Francisco de Assis» (12 anos).  
B. V. LOURES — «Sabi e o anel mágico» (6 anos).

**IMPERIO**  
Telef. 555134  
Hoje, não há espectáculo  
Amanhã, às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)

**NA SOMBRA E NO SILÊNCIO**  
com Gregory Peck

**estúdio**  
Hoje não há espectáculo

Amanhã às 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)

**AS PROVAS DO DELITO**  
(Le Gros Coup)

Emmanuelle de Riva — Hardy Kruger

**CONDES**  
Telef. 322523  
A's 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)  
O maior espectáculo da história  
**BEN-HUR**

Uma história do tempo de CRISTO com Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Harareet — Stephen Boyd Technicolor e Panavision

**ROMA**  
A's 21.45 (M. 12 anos)  
2.ª SEMANA do galvanizante  
filme policial  
Plateia 127778 Balcão 729192

com Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck  
**ALIBI DESTRUÍDO**  
Um filme fora de série

A's 18.30 (6 anos)  
**MARISOL E O BURRINHO SÁBIO**  
uma adorável comédia em Eastmancolor

**POLITEAMA**  
Telef. 326305  
A's 15.15, 18.15 e 21.30  
EM 2.ª SEMANA  
Um notável filme de «suspense»

**UMA AVENTURA EM CRETA**  
com Hayley Mills e Peter Mc Enery  
A odisseia de dois jovens envolvidos na descoberta de um segredo perigoso.  
TECNICOLOR (M. 12 anos)

**VALADE**  
Hoje não há espectáculo

As bilheteiras estão abertas hoje, das 13 às 20 horas para venda de bilhetes para a 1.ª semana do grande filme que se estreia amanhã

**O ROLLS-ROYCE AMARELO**

**AVIS**  
Telef. 47163  
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)  
Grande êxito de Santa Berger num filme cheio de piada e de boa música  
**ATÉ À VISTA ITALIA**  
Uma deslumbrante «ópera» musical em maravilhoso colorido

**ROYAL**  
Telef. 865037  
A's 15 h e às 21 h (M. 12 anos)  
**A FÓRIA DOS TARTAROS**  
**MALVALOUCA**

**RESTELO**  
Telef. 610375  
A's 21.15 (M. 12 anos)  
**O MUNDO DO CIRCO**

**REI**  
Telef. 48560  
A's 21 horas (M. 12 anos)  
**O REI DOS REIS**

O dr. Silva Neto

novos secretário-geral do ministério do Ultramar

O «Diário do Governo» publicou, hoje, a portaria que nomeia o sr. dr. Francisco Simões da Silva Neto, director-geral da Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar, para o cargo de secretário-geral do mesmo departamento vago com a entrada do dr. Almeida Cotta para o Governo, como subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

A folha oficial, insere, simultaneamente, um diploma que concede a exoneração do cargo de secretário-geral do Ministério do Ultramar ao sr. dr. Almeida Cotta, também presidente do Conselho Superior de Disciplina do Ultramar, sendo lavrada pela «excepção» de competência, muito zelo e dedicação com que exerceu o cargo.

O sr. dr. Silva Neto estava já como director-geral adjunto do Ministério do Ultramar, a desempenhar interinamente o lugar de secretário-geral, desde a posse do sr. dr. Almeida Cotta como membro do Governo.

## É ESTACIONÁRIO

o estado da mulher agredida à facada por um débil mental

Continua internada no Serviço de Clínica Cirúrgica do Hospital de Santa Maria, onde foi operada aos ferimentos recebidos, sendo o seu estado estacionário, a vendeira ambulante de leite Maria Gertrudes Coelho Angélica da Silva, de 33 anos, casada, natural de Alcobaca, residente na Rua Moniz Barreto, 26, 1.ª, esquerdo, e que ontem foi agredida à facada na Praça Afrânio Peixoto, por um indivíduo, também casado, que há tempos a persegue com propostas menos próprias, e já há dois meses a maltratara por ela não aceitar os seus galanteios.

O agressor, Alfredo da Silva de 15 anos, canalizador, natural do Cadaval, morador na Avenida Madrid, 9, r/c, direito, que parece ser um débil mental e tem recebido tratamento no Hospital Júlio de Matos, foi esta manhã transferido dos calabouços do Governo Civil para a Polícia Judiciária.

## Grupo Parlamentar

### Anglo-Português

Durante uma reunião realizada na sala de Comissões da Câmara dos Comuns, em Londres, foi decidida a constituição, na forma a seguir indicada, do Grupo Parlamentar Anglo-Português do Parlamento Britânico: presidente, Fred Bellingier, (Deputado Trabalhista); vice-presidente, Patrick Wall, (Deputado Conservador); secretário, Walter Aldrich, (Deputado Trabalhista); tesoureiro «lord» Merrivale, (Conservador); e, ainda, J. A. Dunn, (Deputado Trabalhista); Ron Ledger, (Deputado Trabalhista); John Brewis, (Deputado Conservador); «sir» Malcolm Stoddart-Scott, (Deputado Conservador); Victor Goodhew, (Deputado Conservador); John Bages-Davison, (Deputado Conservador); Albert Roberts, (Deputado Socialista); e Will Owen, (Deputado Socialista).

O objectivo destes grupos parlamentares é promover relações mais íntimas entre os Parlamentos dos países membros. A maioria encontra-se unida na União Inter-Parlamentar.

## TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

Hoje não há espectáculo devido à solenidade do dia.  
Domingo, às 15.30

no IMPERIO  
EM 3.ª MÊS

«O Render dos Heróis»  
de José Cardoso Pires (Adultos)

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72.

# VIDA RELIGIOSA

## AS CERIMÓNIAS DE SEXTA-FEIRA SANTA NA SÉ PATRIARCAL

Com a Igreja de tudo e as imagens dos templos cobertas com painelamentos negros ou roxos, efectuaram-se hoje os Offícios de Sexta-Feira Santa.

Na Sé, principal templo da diocese, as solenidades começaram às 10 horas com o solene Ofício de Trevas Presidido o rev. cônego D. João de Castro, reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais e assistiram, além dos membros do cabido, clero regular e secular, seminaristas e representantes da Irmandade do Santíssimo, Cerca do meio-dia terminou o ofício solene de Trevas, com responsórios cantados pela «Sola» Cantoruna daquele estabelecimento de ensino religioso, reida pelo padre dr. Manuel Luís, quando a parte polifónica, e pelo rev. José Ferreira na parte gregoriana.

Dirigiu as cerimónias o padre da Euzénio dos Santos e fez a explicação da cerimónia o rev. cônego Gregório Neves.

Poras 17 horas começou a solenidade litúrgica da Paixão, com a procissão da Cruz e comunhão Pres.

a.u. à cerimónia o sr. cardeal-patriarca assistido ao solho por dois cônegos da Sé.

Excursão da Páscoa promovida pela L. E. C.

A Liga Escolar Católica promove, incluída nas férias da Páscoa, de 19 a 21 do corrente, uma excursão ao Sul da Espanha e ao Norte de África, que visitará Badajoz, Sevilha, Cádiz, Algeiras, Ceuta, Gibraltar, Málaga, Antequera e Aracena. Filhados na L. E. C. e na L. E. C. F. e simpatizantes tomam parte na excursão que é assistida pelo rev. Aurélio Granada Escudero, e pelo presidente da L. E. C. sr. prof. Carlos Monteiro.

Na Avenida da Portela, 39-1, em Setúbal — Tel. 21879 — de onde parte a excursão, prestam informações.

## O horário dos estabelecimentos no Sábado de Aleluia

Informamos a União de Grêmios de Lojistas de Lisboa de que, pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, foram autorizados os estabelecimentos do comércio a retalho, a conservarem-se abertos, amanhã, Sábado de Aleluia, até às 21 horas.



**chicote**  
RESTAURANTE REGIONAL  
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672  
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do vinho, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos)

**restaurante arameiro**  
PREMIO DO S. N. I.  
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

**BIFES À CORTADOR**  
«OH LACERDA»  
HOTEL D. FUAS  
Telef. 46351 — NAZARÉ

**RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO**  
Telef. 35311  
SERVIÇO PERMANENTE  
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes  
NOVA GERÊNCIA (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

**ARRAIAL**  
SÓ CHURRASCO  
FRANGO • CARNES VARIADAS e BACALHAU  
(AR CONDICIONADO)  
R. Conde Sabugosa, 13-A  
(Entre as Av. de Roma e E. U. A.)

**RESTAURANTE SÃO MARTINHO**  
ESPECIALIDADES DIARIAS  
AMBIENTE CONFORTÁVEL  
Rua dos Sapateiros, 108  
Telef. 324187

**RESTAURANTE-BAR RAINHA**  
EXCELENTE COZINHA  
SERVIÇO À LISTA  
Anexo aos postos de abastecimento SHELL  
Entre Vila Nova e Azambuja  
AZAMBUJA — Telef. 92254

**RESTAURANTE RESTAURAÇÃO**  
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE  
VINHO ESPECIAL  
RUA L. DE DEZEMBRO 105  
Telef. 369495

**TONI DOS BIFES**  
AMANHÃ  
FEIJOADA A PORTUGUESA  
DOMINGO  
FRANGO NA PUCARA  
Telef. 73 60 80  
(Junto ao Teatro Monumental)

**Samba RESTAURANTE BAR**  
Folclore Brasileiro  
Todas as noites música para dançar sempre com atrações  
AMANHÃ AO ALMOÇO  
VERDADEIRA FEIJOADA A BRASILEIRA  
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953 (Maiores de 17 anos)

**RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA**  
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

**TATU**  
CAMPO GRANDE, 80  
Telefs. 765188 — 765189  
AMANHÃ  
FEIJOADA A BRASILEIRA  
DOMINGO  
ARROZ A VALENCIANA

**ESTALAGEM DO Galeão ERICEIRA**  
QUARTOS — SERVIÇO DE RESTAURANTE  
PRATOS ESPECIAIS  
LAGOSTA COM NATAS  
LAGOSTA A CARDINAL  
LAGOSTA A TERNIDOR  
CARIL DE MARISCOS  
LINGUADO A GALEÃO  
CABRITO A MONTANHES  
E MUITOS OUTROS PRATOS A ESCOLHA ALEM DOS CELEBRES  
PASTELINHOS GALEÃO  
TELEFS 55 ERICEIRA  
35 400 LISBOA

**PARA UMA APLICAÇÃO DO SEU CAPITAL!**  
• DIRIJA-SE AOS  
SERVIÇOS TÉCNICOS DA NORTENHA  
**JURO COMPENSADOR DE 8%**  
C/ GARANTIAS REAIS  
empresa predial **NORTENHA**  
AUTORIZADA OFICIALMENTE PELO DECRETO-LEI 437/67  
MEMBRO DA FIABCI-FÉDERATION INTERNATIONALE DES ADMINISTRATEURS DE BIENS CONSEILS IMMOBILIERS  
LISBOA • PORTO • COIMBRA

**TEATRO MODERNO DE LISBOA**  
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)  
Hoje não há espectáculo devido à solenidade do dia.  
Domingo, às 15.30  
no IMPERIO  
EM 3.ª MÊS  
«O Render dos Heróis»  
de José Cardoso Pires (Adultos)  
Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72.

# A alta dos preços dos produtos hortícolas e das frutas é em parte devida a uma legislação deficiente

Já nos temos referido, por várias vezes, à carestia da vida e aos preços astronómicos de determinados produtos de primeira necessidade, que não estão de harmonia com o poder de compra da quase totalidade dos consumidores. As donas de casa lamentam-se, com justifi-

## Desprendeu-se no Porto o beiral de um prédio que atingiu um eléctrico

PORTO, 16. — Ao princípio da tarde de hoje, deu-se, no velho prédio n.º 245, da Rua de Cedofeita, o desprendimento do beiral do quarto andar, que, na queda, abateu a varanda do piso imediato. Os pedregulhos caíram em plena rua, nessa altura com desusado movimento, milagrosamente, não atingiram nenhuma transeunte. Um deles, porém, pesando algumas centenas de quilos, ainda caiu na plataforma traseira de um eléctrico que ali circulava, causando grande pânico, mas não ferindo nenhum passageiro.

## A ACADÉMICA venceu por 11-0

o seu primeiro jogo na Guiné  
BUSSAU, 16. — (A. N. L.) — A equipa da Académica de Coimbra ganhou por 11-0 (5-0 ao intervalo) o primeiro dos três encontros de futebol que veio disputar a Bissau, a favor do Movimento Nacional Revolucionário.

cada razão, de que esse poder de compra cada vez é menor. Os clamores do público foram ouvidos por quem pode, querendo, tomar as providências que se impõem. A fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos foi reforçada e encarregada de várias missões de inquérito e de actuações repressivas. As donas de casa continuam, porém, a afirmar, e é verdade, que os preços de alguns produtos têm baixas sensíveis hoje, para no dia seguinte subirem. Só nova legislação pode acabar com certas portas falsas, que facilitam e defendem as elevações dos preços dos produtos. Nos mercados abastecedores, são essas «portas falsas» uma causa das altas dos produtos hortícolas e das frutas. Um exemplo: nos mercados de produtos hortícolas, uns vendem os produtos a peso, outros à quilo, e os preços, naturalmente, diferem uns dos outros, deixando margem à especulação.

Hoje, o sr. dr. Afonso Marchetti, na companhia do director da fiscalização, sr. Cândido Lopes de Almeida, percorreu alguns mercados. Os processos levantados por especulação já vão em numero de 215, até agora. Ontem, foi preso um retalhista por acambramento de pargo; e foram autuados, por especulação, em flagrante delito, um supermercado por estar a vender queijo a 36890 em vez de 31800 e toucinho a 26880 em vez de 16850; e outro supermercado por vender boife espada, corvina e pargo com 71% de lucro. Um industrial de panificação foi autuado por falta de peso no pão, além da tolerância legal.

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Prémio Robbialac)

## MÁRIO SILVA

(F. C. Porto)

ganhou o contra-relógio de hoje e conquistou a camisola amarela

João Roque: 2.º lugar na etapa e na «geral»

VISEU, 16. (Do nosso enviado especial) — O contra-relógio desta manhã (1.ª etapa do «Prémio Robbialac»), disputado entre Celorico da Beira e Viseu (58 quilómetros), proporcionou excelente despique entre os favoritos e originou alterações na tabela, com relevo para a troca entre os dois primeiros (o portista Mário Silva conquistou a «camisola amarela» e o «leão», João Roque desceu ao 2.º lugar).

Depois de excelentes provas de Joaquim Leão, Leonel Miranda este uma autêntica revelação da corrida) e Peixoto Alves, os dois favoritos discutiram o triunfo na etapa. Mário Silva, que estava a 10 s. de Roque na «geral», chegou a ter 1 m. de avanço sobre o corredor «leonino» a meio do contra-relógio. Roque conseguiu recuperar tempo na segunda fase da prova, mas não impediu que o portista ganhasse a tirada e lhe arrebatasse o primeiro lugar.

Assim, os dois melhores corredores até agora, mantiveram o seu duelo particular e a sua superioridade sobre os restantes, embora a forma de qualquer deles (especialmente a de Roque) ainda não seja perfeita. Tudo agora indica que Mário Silva será o vencedor do «Prémio Robbialac» — mas a decisão definitiva pertence às últimas etapas.

A classificação da tirada foi a seguinte:

|                             |         |
|-----------------------------|---------|
| 1.º Mário Silva (F. C. P.)  | 1-24-57 |
| 2.º João Roque (Sp.)        | 1-25-20 |
| 3.º Peixoto Alves (Bf.)     | 1-26-23 |
| 4.º Leonel Miranda (Sp.)    | 1-26-56 |
| 5.º Joaquim Leão (F.C.P.)   | 1-26-26 |
| 6.º José Tenazinha (Loul.)  | 1-26-43 |
| 7.º José Pinto (F. C. P.)   | 1-27-25 |
| 8.º António Acursio (Bf.)   | 1-27-40 |
| 9.º Perna Coelho (Loul.)    | 1-27-41 |
| 10.º A. Pedro Moreira (Bf.) | 1-28-27 |
| 11.º Laur. Mendes (Ov.)     | 1-28-35 |
| 12.º Manuel Correia (Sp.)   | 1-28-44 |
| 13.º F. Valada (Bf.)        | 1-29-18 |
| 14.º Joaquim Coelho (Ced.)  | 1-29-32 |
| 15.º Cos. Oliveira (F.C.P.) | 1-35-35 |

A média do vencedor foi de 40,965.



DOMINGO DE PÁSCOA  
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

JÓIAS E PRATAS  
Cobre todos os preços  
OURIVESARIA PORTUGAL  
Rossio, 121-122

AMANHÃ ANDA A RODA  
CAMPIÃO  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

# Centenas de pessoas assistiram esta manhã à «matança grande»

Desde quarta-feira passada que começou a grande e tradicional matança da Páscoa e, como todos os anos, muitas pessoas se deslocaram até ao matadouro municipal para assistirem aos abates e aproveitarem o ensejo para visitar as modelares instalações. Trata-se, aliás, de um dos maiores e mais bem equipados matadouros da Europa, ocupando um total de cerca de 400 empregados sob a direcção do sr. dr. João Fragoso Lima, chefe da repartição do matadouro-frigorífico dos serviços de abastecimento da Camara Municipal de Lisboa.

Hoje, uma autêntica procissão de curiosos deambulava pelas instalações do matadouro, assistindo às várias fases do abate, desmanche e tratamento de carnes.

As reses abatidas são provenientes de todo o País, embora a carne se destine exclusivamente ao consumo da cidade de Lisboa. Este ano, porém, houve menos movimento do que em 1964 principalmente nas espécies bovinas, uma vez que os preços pagos à produção não são considerados compensadores pela Lavoura. Daqui resulta que quase toda a carne de bovino em distribuição na cidade é congelada e de importação da Argentina e Roménia. Actualmente, estão em frigorífico mais de um milhão de quilos. Nas restantes espécies pecuárias (porcos, vitelas, cavalos e ovinos) as quantidades deste ano são sensivelmente idênticas. Esta carne corre em preço livre por concurso e mais altas propostas submetidas ao respectivo Grémio, quer dizer em regime de auto-abastecimento.

No matadouro, as matanças podem fazer-se a um ritmo de 60 bovinos, 500 ovinos, 100 porcos e 40 vitelas, por hora, mas raras são as vezes em que tal capacidade foi utilizada em pleno.

Os abates de Páscoa tiveram a seguinte evolução desde 1960:

|                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------|
| 1960 — 6391 cabeças (918 bois, 632 vitelas...), 344 833 quilos. |
| 1961 — 3615 (632, 351 ...), 251 000 quilos.                     |
| 1962 — 5419 (903, 419 ...), 320 200 quilos.                     |

## Três draga-minas da Armada belga visitam Lisboa

É esperada ainda hoje no Tejo, em visita de rotina, uma formação da Armada Real da Bélgica, constituída pelos draga-minas oceanicos «Bovesse», «Van Haverbeke» e «Traffaut», que permanecem no porto de Lisboa durante três dias. Os navios, que estacionarão na Doca da Marinha, navegam sob o comando do capitão-tenente Lentaeker e as suas guarnições totalizam doze oficiais e 186 sargentos e praças. Deslocam 760 toneladas e têm de comprimento 52,7 metros e de calado, 3,6 metros.

## Principiou a campanha da pesca ao bacalhau à linha do corrente ano

Para começar a campanha bacalhoeira de 1965, de pesca à linha, depois da tradicional missa que este ano se celebrou junto da capela de S. Jerónimo, no alto do Restelo, partiu para os bancos da Terra Nova, via Torveveja, onde vai carregar sal o lugre-motor «Oliveirense», da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau.

Durante a próxima semana, outros barcos da frota largarão para os mares do bacalhau.

O navio-apoio «Gil Eanes» parte na quarta-feira para a sua habitual missão de assistência aos bacalhoeiros.

## VIDA POLÍTICA

### Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu o presidente da Comissão Executiva da União Nacional, dr. Castro Fernandes, acompanhado dos vogais, cons. Armando Candido, Francisco do Casal-Ribeiro, dr. Arnaldo Pinheiro Torres e capitão Soares da Cunha; governadores civis de Faro, Setúbal e Viana; deputados dr. Sales Loureiro e António Santos da Cunha; e os dirigentes da Liga 28 de Maio.

1963 — 5310 (201, 60 ...), 112 793 quilos.

1964 — 5554 (37, 305 ...), 90 654 quilos.

Este ano fizeram-se os seguintes abates:

Quarta-feira — 12 vitelas, 17 cavalos, 1848 ovinos, 1817 cabeças, 19 050 quilos.

Quinta-feira — 5 bois, 16 vitelas, 6 porcos, 45 cavalos, 1557 ovinos.

Hoje — 2 bois, 52 vitelas, 23 cavalos, 2126 ovinos.

A distribuição: ontem — 15 bois, 14 vitelas, 17 cavalos, 5 porcos, 930 ovinos, 824 quartos de carne congelada, dando 49 601 quilos; hoje — 7 bois, 66 vitelas, 54 cavalos, 11 porcos, 2800 ovinos, 600 quartos de carne congelada. Amanhã, faz-se uma distribuição idêntica.

Em suma, a maior parte da carne deste ano, em distribuição, terá de ser congelada.

## Atropelado mortalmente perto de Estremoz por um veículo ainda não identificado

ESTREMOZ, 16. — Foi encontrado, sem sinais de vida, no local denominado da Caldeira, na estrada nacional n.º 4, a cerca de três quilómetros de Estremoz, um homem que depois se soube chamar-se Henrique José Menúria, de 52 anos, casado, sem filhos, e natural de São Bento do Cortico, deste concelho, e que actualmente desempenhava as funções de guarda numa propriedade da Granja, pertencente ao sr. eng. Fernando de Sousa.

No hospital desta cidade, para onde o corpo foi conduzido numa ambulância dos bombeiros voluntários, o médico de serviço limitou-se a verificar o óbito. O cadáver recolheu à casa mortuária, onde aguarda autópsia.

A P. V. T., que tomou conta da ocorrência, procede a investigações, uma vez que as circunstâncias da morte do sr. Henrique Menúria indicam tratar-se de um caso de atropelamento. Admite-se, no entanto, que o condutor do veículo causador do acidente — suspeita-se que tenha sido uma camioneta com rebóque — não desse conta da ocorrência.

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era moderado de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 27,5; mínima: Penhas da Saúde, 5,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 15; Faro, 22; Funchal, 18; Lisboa, 15; Penhas Douradas, 11; Portalegre, 18; Porto, 15.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento moderado de norte com rajadas no litoral oeste no período da tarde; neblina ou nevoeiro no litoral durante a madrugada.

SOL AMANHÃ: Nascer às 6 e 53 Ocaso às 20 e 15

FASES DA LUA

MARES

PREIA-MAR — Dia 16 — As 3 e 29 (4,3 m); 16 e 48 (4,2 m). Dia 17 — As 5 e 07 (4,3 m); 17 e 26 (4,2 m). Dia 18 — As 5 e 47 (4,1 m); 18 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 16 — As 10 e 12 (0,7 m); 22 e 31 (0,7 m). Dia 17 — As 10 e 51 (0,8 m); 23 e 10 (0,8 m). Dia 18 — As 11 e 21 (0,9 m); 23 e 45 (0,9 m).

## AS 23 HORAS DE AMANHÃ!

6.000 CONTOS

LOTARIA DA

PÁSCOA

OURIVESARIA SANTA FILOMENA

COMPRA PRATAS ANTIGAS

COBRINDO TODOS OS PREÇOS

(em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

## O aproveitamento integral dos recursos da floresta

As informações divulgadas sobre sucessivos empreendimentos, a que já foi concedida autorização oficial ou se encontram em projecto, no sector da transformação de matérias-primas florestais, têm chamado as atenções públicas para as largas perspectivas que se abrem actualmente nesse ramo da actividade económica. Só em pastas químicas para o fabrico de papel registou-se no ano findo uma exportação computada alfanuméricamente em 296 mil contos, a juntar aos avultados valores tradicionais, mas agora em auspicioso crescimento, da venda externa de cortiças, resinosos, madeiras em obra e outros produtos de base silvícola. A posição dessas indústrias na economia metropolitana traduz-se, desde já, em cerca de um quarto do valor total das exportações — mas as possibilidades oferecidas pelos recursos actuais e potenciais do País e pela procura crescente dos mercados estrangeiros asseguram-lhe um futuro de extraordinária projecção.

O incremento das exportações de pastas é uma realidade augural da economia portuguesa no presente. As três centenas de milhões de contos das vendas de 1964 foram obtidas com uma capacidade produtiva instalada que não chegou ainda às 200 mil toneladas. Com a realização dos projectos em curso no sector, espera-se aumentar a capacidade referida, nos anos próximos, para 700 mil toneladas ou além disso, aumentando em escala pelo menos equivalente às possibilidades de exportação. É em face delas que reveste a sua plena oportunidade a advertência ultimamente formulada no Parecer sobre as Contas Gerais do Estado quanto ao imperativo de uma política firmemente coordenada da exploração florestal. Como ali se salienta, a economia da floresta, especialmente no que respeita às celuloses, folheados, prensados, resinas e outros produtos industrializados, constitui um só problema. Não é possível tratar cada sector separadamente. É acrescento o clarividente relator do Parecer: «Certos países atingiram a sua actual prosperidade à sombra da exploração de florestas, espontaneamente nos primeiros tempos, sujeitas a ordenação rigorosa».

### UM «RECORD»

#### na produção de ouro

Foi considerável a produção, no ano findo, das minas de ouro da África do Sul, que atingiu o total de 29 111 466 onças, no valor de 730 513 594 «rand» ou equivalente a cerca de 29 milhões de contos. Esta produção bateu o «record» estabelecido pela do ano anterior, por 1,7 milhões de onças, no valor de 44,2 milhões de «rand» (1,7 milhões de contos).

Temos assim um índice de que a quantidade de ouro extraído das referidas minas mais do que duplicou durante os últimos dez anos. Os técnicos julgam que o extraordinário aumento na produção do precioso metal continuará por vários anos até que o máximo seja atingido.

activamente. Não se vê razão para que tal não aconteça em Portugal, e para que a sombra da floresta já existente ou em vias de ser criada se não produza o enriquecimento de certas zonas que se debatem hoje numa crua atmosfera de dificuldades, donde as populações fogem às claras ou clandestinamente para zonas mais afortunadas. Um plano florestal, baseado em realidades silvícolas e industriais, que envolva todos os aproveitamentos da matéria lenhosa, numa localização descentralizada para transformação dos produtos florestais, poderá modificar profundamente a economia de muitas zonas subdesenvolvidas e trazer ao equilíbrio da balança comercial um suplemento que poderá atingir alguns milhões de contos».

O delineamento de um programa a médio prazo de exploração florestal integrada, desde a lavoura silvícola até à prospecção dos mercados externos, incluindo as indústrias transformadoras das mais diversas especialidades, é na actualidade um imperativo do nosso desenvolvimento económico. Situa-se nesse domínio a solução de problemas capitais da valorização do País. Todos os factores que a condicionam, sem esquecer o aspecto fundamental da formação de quadros técnicos qualificados, devem ser objecto de um estudo previsional que lhes permita jogar certo no objectivo de supremo interesse público que é a economia integrada da floresta.

## Os investimentos de sociedades privadas norte-americanas no estrangeiro

Um documentário recente que despertou grande interesse nos meios financeiros internacionais, o «First National Bank of Chicago» fez recentemente um balanço dos investimentos americanos no estrangeiro. Analisado esse balanço, chegase à conclusão de que os Estados Unidos têm sobretudo tendência para contrair empréstimos a curto prazo com o objectivo de poderem aplicar capitais a longo prazo. Esta tendência conduz ao seguinte resultado: o exigível a curto prazo (26,3 mil milhões de dólares) representa praticamente o dobro dos créditos concedidos a curto prazo (12,7 mil milhões de dólares). Os investimentos das sociedades privadas americanas no estrangeiro constituem a rubrica mais importante no balanço, com 40,6 mil milhões de dólares em fins de Dezembro de 1963. Relativamente a 1950, o aumento desta rubrica foi de 240%. A receita líquida daqueles investimentos foi, em 1963, 5,6 mil milhões de dólares; grande parte deste montante foi reinvestida no estrangeiro.



Um aspecto da Empresa Nacional Siderurgica, de Aviles (Asturias)

## Problemas actuais da siderurgia em Espanha

Em reunião do Sindicato Nacional das Industrias dos Metais, que se realizou há tempo em Madrid, foram considerados com especial destaque as questões que envolvem actualmente a evolução da indústria siderurgica no país vizinho. Pelas informações divulgadas sobre o assunto, sabe-se que foi apontada, em primeiro e mais destacado lugar, a insuficiência de meios financeiros que afecta esse sector industrial. É um facto iniludível que a siderurgia espanhola não atrai o capital. Em 1963, a siderurgia do Estado atribuiu somente a 1/3 do capital accionista (sector privado) uma remuneração de 6%, ou seja, uma remuneração de 2% à totalidade do capital. Três siderurgias do sector privado não distribuíram dividendos e uma quarta distribuiu um dividendo de 4% recorrendo às reservas. Só as empresas siderurgicas que exercem actividades noutros sectores puderam registar lucros. Para resolver os seus problemas financeiros (e até técnicos), muitas empresas siderurgicas espanholas estabeleceram relações com sociedades estrangeiras.

A manifesta insuficiência dos preços de venda para conferir à siderurgia uma rentabilidade adequada foi, e continua a ser, a base fundamental de todos os problemas deste sector. No domínio da mão-de-obra são múltiplos, também, os problemas: desequilíbrio entre os salários e o custo da vida, denúncia de acordos colectivos, conflitos sociais, fraca produtividade, emigração, necessidade de rejuvenescer o pessoal, etc.

O sector siderurgico não pede a incorporação da Espanha no Mercado Comum. Todavia, se o Governo decidir tal integração, a siderurgia espanhola não se oporá desde que duas condições sejam cumpridas: realização dos objectivos fixados no plano de desenvolvimento e solução dos problemas financeiros das empresas.

incorporação da Espanha no Mercado Comum. Todavia, se o Governo decidir tal integração, a siderurgia espanhola não se oporá desde que duas condições sejam cumpridas: realização dos objectivos fixados no plano de desenvolvimento e solução dos problemas financeiros das empresas.

## Apoio financeiro da União Soviética à União Indiana

Segundo informação do «The Financial Times», a União Soviética concedeu à Índia um crédito que poderá atingir 190 milhões de rublos (cerca de 75 milhões de libras), reembolsável em 12 anos e ao juro anual de 2,5%. O produto do empréstimo destina-se a uma unidade fabril produtora de aço, com capacidade inicial de 1,5-2 milhões de toneladas, a expandir posteriormente para 4 milhões, contribuindo para a realização da meta de produção de 16,5 milhões de toneladas anuais a atingir no período do IV Plano Indiano. As instituições indianas terão, com a assistência técnica da União Soviética, máxima participação nos estudos e trabalhos de implantação da nova unidade. Os próprios equipamentos serão em grande parte (35%) de origem indiana.

## IMPERATIVOS DA DIRECÇÃO DE EMPRESAS

Já passou o tempo em que os dirigentes de empresas julgavam atingir os seus objectivos somente quando obtinham elevadas margens de lucro sobre o capital empregado. Evidentemente que compete aos empresários assegurarem a prosperidade dos empreendimentos, nos quais os seus colaboradores procuram um meio de vida e uma forma de dignificação pelo trabalho, mas a economia moderna proscreve definitivamente aquela noção limitativa das finalidades da empresa.

Como recentemente notava o dr. Jorge de Mello, os economistas reconhecem, hoje em dia, que a direcção da empresa deve obedecer a quatro imperativos: sobreviver; distribuir os rendimentos; satisfazer os consumidores; prosperar.

Este conceito considera que a empresa, antes de ser uma sociedade, é um serviço. A harmonia social na empresa, por mais importante que seja, não é senão um segundo fim, o que não quer dizer, de modo nenhum, que seja secundário. O principal objectivo da empresa é produzir bens e serviços, facto que logicamente implica o primado do consumidor sobre o produtor. Em comparação com as sociedades humanas globais, nota-se — como também frisou aquele capitão de indústria — uma diferença sensível: o fim primordial da empresa não é o bem comum dos seus membros, como sucede naquelas, mas a produção de bens — que satisficam as necessidades dos consumidores e lhes sejam fornecidos por um preço justo.

Quando se fala de prosperidade da empresa, importará pois significar que essa prosperidade não deve conduzir ao prejuizo dos consumidores; quando se fala de produção deve pensar-se em produção de bens realmente úteis. Isto conduz à reprovação dos sistemas económicos em que a produção não tem por fim satisfazer necessidades naturais e objectivas — que se servem do homem em vez de o servir.

A empresa tem de distribuir como rendimentos o valor que acrescenta à produção. Infelizmente, segundo ainda o dr. Jorge de Mello, «tem de reconhecer-se que muitas empresas, ao exercerem a sua actividade, se encontram espartilhadas entre inereadas de matérias primas

(Continua na página seguinte deste suplemento)

## EVOLUÇÃO DAS PESCAS EM PORTUGAL METROPOLITANO

Com excepção da pesca do atum, de importancia considerável para o abastecimento alimentar e para a industria conserveira, as actividades piscatórias em Portugal metropolitano têm registado considerável incremento nos ultimos anos. Documenta-se objectivamente essa evolução no quadro estatístico que a seguir se reproduz:

### PESCA DESEMBARCADA

|                   | Pesca efectuada pela frota da pesca da sardinha (1) |        |          |        | Pesca do bacalhau (2) |       | Pesca do atum (Algarve) (1) |        | Pesca efectuada pela frota de pesca do arrasto (1) |       |
|-------------------|-----------------------------------------------------|--------|----------|--------|-----------------------|-------|-----------------------------|--------|----------------------------------------------------|-------|
|                   | Total                                               |        | Sardinha |        |                       |       |                             |        |                                                    |       |
|                   | Tons.                                               | %      | Tons.    | %      | Tons.                 | %     | Tons.                       | %      | Tons.                                              | %     |
| 1962              | 205 608                                             |        | 130 882  |        | 72 531                |       | 805                         |        | 62 131                                             |       |
| 1963              | 197 668                                             | - 4,0  | 116 800  | - 10,8 | 76 850                | + 6,0 | 640                         | - 20,5 | 61 492                                             | - 0,9 |
| 1964 (estimativa) | 234 651                                             | + 18,7 | 157 022  | + 34,1 | 78 000                | + 1,5 | 521                         | - 18,6 | 66 615                                             | + 8,4 |

(1) — Elementos fornecidos pela Delegação do Governo junto dos Organismos das Pescas.  
(2) — Elementos fornecidos pela Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau.

## LABORATÓRIO AGROLEICO

QUÍMICO-AGRICOLA E INDUSTRIAL

### ANALISES DE:

ÓLEOS ALIMENTARES — ÓLEOS INDUSTRIAIS — PESTICIDAS — TERRAS — ADUBOS — FORRAGENS —  
AGUAS — REFRIGERANTES — CORANTES — SABOES — RESINAS — ESTANHOS, ETC.

AVENIDA 4 DE OUTUBRO, 55-3, — LISBOA  
Telef.: 73 53 10 PPC e 73 54 81

# AGENDA DO CONTRIBUINTE

## Imperativos da direcção de empresas

(Continuação da página anterior) deste suplemento)

### Consultas técnicas

#### CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Determinação do lucro tributável

**PERGUNTA:**  
Do nosso leitor sr. Alfredo P. Cabanelas recebemos uma carta em que nos diz:

«Fago parte de uma sociedade, que não tem contabilidade regularmente organizada, tendo apenas os livros de Compras e Vendas — Serviços Prestados.

Tenho ouvido dizer que as sociedades de Finanças ao afirmarem o lucro tributável, não levam em consideração determinadas despesas. Será isto verdade?

Rogo a VV. que me elucidem, indicando-me quais as despesas que, na realidade, não são consideradas pelas Finanças.

Todas as despesas da minha sociedade, estão devidamente documentadas.

Há qualquer despacho, publicação em que constem as rubricas não consideradas despesas? Onde poderei adquiri-lo?»

#### RESPOSTA:

Pedimos desculpa ao nosso amável leitor sr. Alfredo Cabanelas de só agora lhe respondermos. Como deve calcular, estamos sujeitos a muitos condicionais: espaço, tempo, etc., e de outro lado nenhum prejuízo resultou, visto que qualquer mudança de sistema contabilístico não poderia ser tomada em consideração para o ano de 1961.

Como o nosso consultante sabe, com a promulgação do Código actualmente em vigor, a contribuição industrial incide sobre lucros reais ou presumíveis.

No grupo A o lucro tributável reporta-se ao saldo revelado pela conta de resultados do exercício da de ganhos e perdas, elaborada em obediência a sãos princípios de contabilidade.

No grupo B o lucro tributável é determinado:

a) Quanto aos contribuintes que tenham contabilidade regularmente organizada, são utilizados por analogia com o grupo A, os preceitos le-

#### LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 19 de Abril de 1965 e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando a Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Recimações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 16 de Abril, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

**FOLHA-DE-FLANDRES**  
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS  
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1  
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

gais que a este grupo são aplicados. Assim, o lucro apresentado pela conta de ganhos e perdas é a base para a fiscalização do lucro tributável pelas comissões, mediante «controle» da fiscalização e por força de correções que se verificarem necessárias em face das peças de contabilidade apreciadas.

b) Quanto aos contribuintes que só possuem, como é o caso do nosso consultante, os livros referidos no artigo 133.º do Código da Contribuição Industrial, são utilizados os números representativos das compras e das vendas e serviços prestados e só estes figuram no n.º 10 da declaração modelo 3 a apresentar.

Neste caso, compete à fiscalização controlar a veracidade dos números indicados pelo contribuinte os quais virão a constituir o provento ou ganho; a mesma entidade compete, também, determinar em face da sua contabilidade rudimentar, os encargos ou custos.

Os encargos ou custos são unicamente os escriturados na rubrica de gastos gerais, tais como, por exemplo: rendas, ordenados, encargos sociais, luz e gás, água, telefone, seguros, impostos camarários e corporativos e imposto de compensação.

Quanto a estes contribuintes, é tida em conta a actividade comercial ou industrial exercida e determinada uma percentagem média normal do lucro líquido correspondente à modalidade, percentagem esta que vem a constituir o lucro bruto tributável, o qual, abatido dos encargos ou custos apurados pela fiscalização, se transforma na matéria passível de imposto.

A importância das compras poderá servir, unicamente, como indicador de orientação para as comissões melhor aquilatarem da actividade do contribuinte.

Como o nosso consultante decerto concordará, é absolutamente justo que exista esta diferença de tratamento.

Não teria lógica, nem seria razoável que, um contribuinte demonstrando ao Fisco, inequivocamente e com clareza, todas as contas do seu exercício social, ficasse subordinado ao mesmo critério rudimentar e anacrónico que é aplicado ao que assim não procede.

O que a Lei fundamentalmente pretende é uma igualdade tributária, e esta não se conseguirá enquanto os contribuintes não satisfizerem com homogeneidade as suas exigências.

No capítulo da contribuição industrial é inegável que a instalação de uma contabilidade regularmente organizada é o único meio de a obter.

Respondendo à sua interrogação no final da carta, informamo-lo de que não existem à venda quaisquer elementos que pretende e que os mesmos resultam da interpretação do Código e de instruções dos serviços competentes.

#### CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Contribuintes do grupo B — Sua passagem ao grupo por imposição legal.

##### PERGUNTA:

Perguntamos a sr. José Maria Cardoso, do Porto, em que ano se opera a passagem para o grupo A de um contribuinte do grupo B que, por exemplo, em cada um dos anos de 1962, 1963 e 1964 os seus rendimentos tributáveis foram superiores a 300 contos.

##### RESPOSTA:

Pelas indicações prestadas, parece poder concluir-se que com o exercício social do ano de 1961 se com-

pletou o ciclo de três anos em relação aos quais a tributação de um contribuinte do grupo B teve por base rendimentos colectáveis cujo montante médio foi superior a 300 contos.

Por esse motivo, e em conformidade com o disposto na alínea f) do artigo 7.º do Código da Contribuição Industrial, esse contribuinte está compreendido entre os que devem ser tributados pelo grupo A.

Ora, a circunstância que determina a inclusão do contribuinte no grupo A deve verificar-se no mês de Dezembro do ano anterior àquele a que a contribuição respeita — artigo 8.º do mesmo Código.

Por consequência, no caso apresentado, só quando da fixação definitiva do rendimento tributável relativo ao exercício do ano de 1964 é que se constata o condicionalismo estabelecido na mencionada alínea f) do artigo 7.º, e só nessa altura é dado conhecimento ao interessado da sua inclusão no grupo A (§ 1.º do artigo 8.º do Código). E como essa fixação definitiva só fica normalmente concluída em 15 de Setembro de 1965 (§ 2.º do artigo 8.º do Código), é óbvio que no ano de 1966 ainda o contribuinte não pode ser tributado como contribuinte do grupo A, visto que a contribuição a liquidar neste último ano tem por base os lucros do exercício social de 1965, motivo por que não seria legítimo, nem mesmo possível, exigir-se do contribuinte o cumprimento de obrigações que na emergência podia não estar devidamente preparado.

Com efeito, se o contribuinte, por exemplo, não possui escrita devidamente organizada, não lhe é possível, em 1966, apresentar os elementos que o artigo 46.º do Código manda juntar à declaração modelo 2 a que alude o artigo 45.º do mesmo Código. Por outro lado, ainda que possuísse escrita mas não tivesse ao seu serviço um técnico de contas responsável, também as declarações respeitantes ao exercício social de 1965 não podiam ser aceites por falta de assinatura do técnico de contas (§ único do artigo 48.º do Código).

Assim, não estando o contribuinte habilitado a cumprir o condicionalismo estabelecido para a tributação pelo grupo A, impossível seria logo no ano seguinte ao da notificação referida no § 1.º do artigo 8.º do Código (em 1966) satisfazer as obrigações inerentes aos contribuintes desse grupo: centralização da escrita (artigo 50.º); sua organização e conservação por forma a que se possa clara e inequivocamente controlar o lucro tributável (artigo 51.º) e comunicação do técnico de contas (artigo 53.º).

O ano de 1966 é que o contribuinte terá de destinar a organização da sua vida comercial por forma a poder cumprir em 1967 as regras que a lei impõe aos contribuintes do grupo A.

Desta forma, como é evidente, a tributação pelo grupo A só pode, logicamente, ter lugar no ano de 1967, com base nos lucros do exercício social de 1966.

É esta, ao que parece, a conclusão a que se chega da interpretação da regra contida na alínea f) do artigo 7.º com o disposto no artigo 8.º do Código da Contribuição Industrial, podendo, pois, assentar-se em que, nos casos como o ora ventilado, a tributação pelo grupo A de um contribuinte do grupo B que nos últimos três anos tenha sido colectado com base em rendimentos tributáveis cujo montante médio exceda 300 contos só será de fazer a partir do segundo ano contado da notificação referida no § 1.º do artigo 8.º do Código citado.

## AOS ADMINISTRADORES DE EMPRESAS

Interessar-lhes-á certamente saber que o seu pessoal pode beneficiar de garantias em caso de morte e de reforma, em complemento às estabelecidas pelas Caixas de Previdência, mediante contribuições muito reduzidas.

Estas garantias, cuja importância pode variar com a situação profissional e eventualmente, familiar, de cada beneficiário, são concedidas através de fórmulas modernas de Seguros de Vida de Grupo.

L'URBAINE, fundada em 1865, põe ao seu dispor a sua experiência internacional para lhe fornecer todas as informações e estudos, através da sua «Secção de Seguros de Grupo».

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 14  
Telefone: 538951 — LISBOA - 1



### CENTRO ELECTRÓNICO DE CÁLCULO E PROCESSAMENTO DE DADOS

# UNIVAC

UMA INDÚSTRIA DE NÚMEROS — POR TAREFA — AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

#### TRATAMENTO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE GESTÃO

- SALÁRIOS
- MÃO DE OBRA

- ARMAZÉNS
- FACTURAÇÃO

- ANÁLISES
- COBRANÇAS

- ESTATÍSTICAS
- CÁLCULO CIENTÍFICO

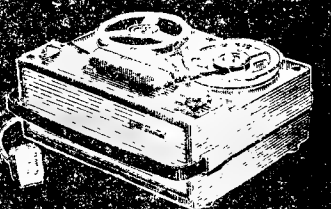
Este e outros centros equipados com a moderna processadora «UNIVAC 1004» podem visitar-se mediante marcação prévia

R. Misericórdia, 20  
L I S B O A  
Telefone 369381

### GRAVADORES DE SOM

# SIERA

ALTA QUALIDADE A  
PREÇOS ATRAENTES



|           |           |
|-----------|-----------|
| SA 9101.T | 2.450\$00 |
| SA 9110.A | 3.765\$00 |
| SA 9120.A | 4.705\$00 |
| SA 6147.A | 6.850\$00 |
| SA 9130.A | 7.300\$00 |

### PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE  
Estabelecimentos  
VALENTIM DE CARVALHO  
Comércio e Indústria, S. A. R. L.  
95 Rua Nova do Almada, 99  
L I S B O A



EXCELENTE VINHO DE MESA  
Barros, Almeida & C.  
VILA NOVA DE GAIA

### DINHEIRO

S/  
AUTOMÓVEIS  
TELEFONE  
4 4 6 0 2



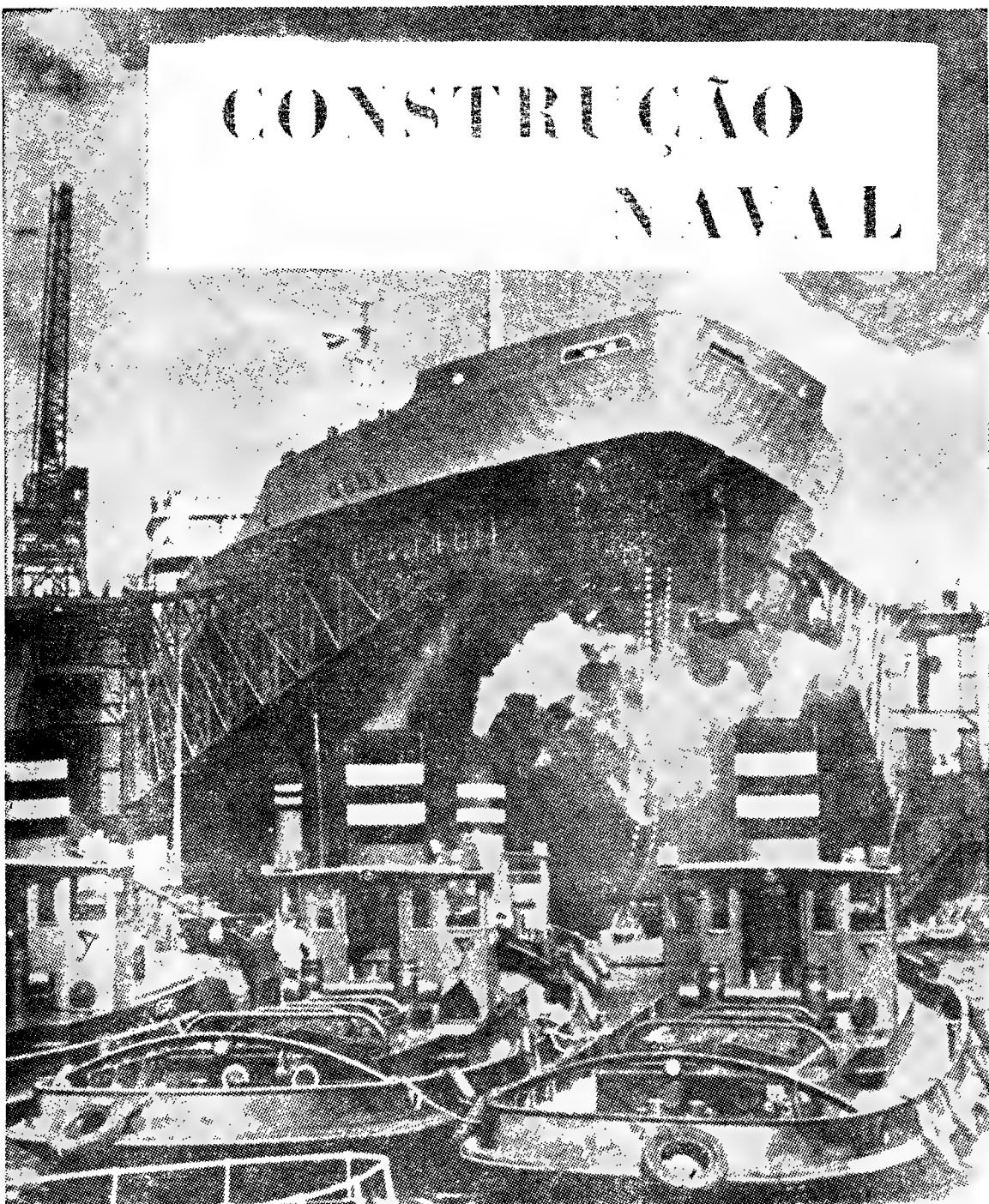
PAGINA 2

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA  
DO DIÁRIO DE LISBOA — 16-IV-1965

# 8

PÁGINAS INDEPENDENTES  
PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

# CONSTRUÇÃO NAVAL



## O MAIOR NAVIO-TANQUE CONSTRUÍDO NA EUROPA (100 000 TONELADAS)

A rainha Isabel II procedeu na manhã do lançamento à água do navio-tanque «British Admiral», o primeiro navio britânico de 100 000 toneladas, o maior até hoje construído na Europa.

Este navio que entrará ao serviço dentro de dois meses, foi encomendado pela BP Tanker Co. e construído em estaleiros de Barrow-in-Furness.

As principais características do navio são as seguintes:

Comprimento total, 275,65 metros; comprimento entre perpendiculares 266,70 metros; boca na ossada, 39 metros; pontal na ossada 20,10 metros; tonelagem Deadweight, 100 000 toneladas, com 49 pés de calado; velocidade de serviço carregado, cerca de 15 1/2 nós; tonelagem de deslocamento com 49 pés de calado, 127 000 toneladas.

**MAQUINAS** — Tem uma hélice, turbina a vapor de dupla expansão, capaz de desenvolver 25 000 cavalos no veio a 105 rotações por minuto; duas caldeiras aquitubulares com uma pressão de trabalho de 42 kg por cm<sup>2</sup> e uma temperatura de 516 graus centígrados; ar condicionado e cabina de «controle» automático na casa das máquinas, incluindo o registo de dados do funcionamento das máquinas.

**PLANO GERAL** — Casa das máquinas a ré, com a casa das bombas de carregamento imediatamente a seguir, para vante: quatro grupos electro-bombas, cada um com capacidade de bombagem de 1560 toneladas por hora, dois grupos electro-bombas de lastro, cada um com capacidade de bombagem de 1500 toneladas por hora; duas bombas de limpeza de tanques e respectivos encanamentos, todas as válvulas de carga e lastro operadas hidráulicamente; todo o sistema de carga e lastro, incluindo válvulas, bombas e medições dos espaços vazios dos tanques, comandado à distância, da sala de «controle» situada na parte anterior do tombadilho; duas anteparas longitudinais a subdividir o espaço de carga em 21 tanques, incluindo 17 tanques para carregamento de produto e 4 para lastro de água.

**ALOJAMENTOS** — Todos os alojamentos são situados a ré e dispõem de ar condicionado. A piscina está situada na tombadilha do comandante, a ré.

**DIVERSOS** — O equipamento de navegação inclui: radar, equipamento de rádio e radiogoniómetro, sonda ultra-sônica, radiotelefone V. H. F., giro-bússola, equipamento automático indicador de velocidade, distância e calado. Protecção catódica nos tanques de carga e lastro. Os tanques de lastro são revestidos com tinta até ao nível das longarinas inferiores e têm protecção catódica no fundo. Todos os tanques de carga têm equipamento de ventilação mecânica e de lavagem à pressão, assim como um sistema de condutas de gás inerte.

Dois guindastes electro-hidráulicos de 10 toneladas cada, estão situados a meia nau para manobra das mangueiras de carga e descarga e dois guindastes eléctricos, colocados a ré servem a casa das máquinas e os paços de mantimentos. Cabrestante duplo para manobra de ferros, accionado por máquina a vapor. Oito guinchos a vapor para manobras de atracação, conservam automaticamente os cabos sob tensão.

## A nessa frota petroleira é a 22.ª do Mundo

A última lista oficial das frotas petroleiras situa Portugal em 22.º lugar, com 212 514 toneladas de navios-tanques.

Depois de Portugal, com frotas gradualmente inferiores, figuram a União Indiana, a Turquia, o Kuwait, a Alemanha Oriental, o Egipto, a Polónia, etc.

Em primeiro lugar está a Libéria (pavilhão de conveniência dos Estados Unidos) com 17,5 milhões de toneladas; e vêm depois, a Noruega com 13 milhões; e a Grã-Bretanha, com 12,7 milhões.

Há depois, um grande resalto e aparecem os Estados Unidos com 6,8 milhões; o Japão, com 5,5 milhões; o Panamá (pavilhão de conveniência americano em larga medida) com 3,9 milhões; a França, com 3,7 milhões; a Itália, com 3 milhões; a Rússia, com 2,9 milhões, etc.

A Espanha aparece em 15.º lugar, com 865 254 toneladas.

## NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

### JAPÃO

#### ● Encomenda britânica de petroleiros gigantes

Os estaleiros japoneses obtiveram, de uma empresa petrolífera inglesa, encomendas para a construção de três petroleiros maiores do que o transatlântico «Queen Elizabeth», segundo anuncia a companhia que adjudicou os contratos.

Os navios têm o comprimento de 320 metros (mais 5,79 metros do que o «Queen»), 47,24 metros de boca e 16,46 metros de calado.

### SUÉCIA

#### ● Motores de pôpa

A empresa Nymanbolagen, de Uppsala que, nos últimos 10 anos, se converteu em um dos maiores fabricantes da Europa de motores

de pôpa para embarcações de recreio, pôs em serviço recentemente uma nova fábrica para esta linha de produção. A empresa começou como fabricante de pequenos motores, especialmente o «Crescent Marine» de 4 CV e, em seguida, lançou unidades de 8 e 9 CV. Em 1965, o programa de produção será ampliado com um motor de 18 CV para múltiplas aplicações e um motor para embarcações rápidas, de 25 CV.

### ISRAEL

#### ● Começou a construção de navios

Os novos estaleiros de Haifa lançaram à água o primeiro navio que construíram: o cargueiro «Esther», de 3000 toneladas. O seu custo será de 1 300 000 dólares, trinta por

cento mais caro do que se fosse encomendado no estrangeiro, o que se admite numa indústria que está

(Continua na página central deste suplemento)

# LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

DOIS ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

em ampliação

ROCHA

em funcionamento desde 1907

5 DOCAS SECAS

PARA NAVIOS ATÉ 20 000 T D W

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO

PARA NAVIOS ATÉ 8000 T D W



MAGNUS HEINSSON para as ILHAS FAROE 1961

em construção

MARGUEIRA

em funcionamento a partir de 1967

2 DOCAS SECAS

PARA NAVIOS ATÉ 130 000 T D W

ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES



Perspectiva dos ESTALEIROS DA MARGUEIRA

## BAPO

SOLDADURA SEMIAUTOMÁTICA CO<sup>2</sup>

150-200-300-500 AMPS.

- FÁCIL MANUSEAMENTO
- FÁCIL APLICAÇÃO
- ARREPECIMENTO POR AR ATÉ 300 AMPS.

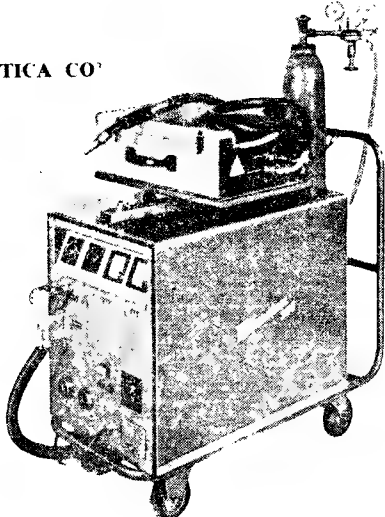
INDICADO PARA GRANDES ENCHIMENTOS

- ASSISTÊNCIA TÉCNICA E APÓS VENDA
- PEÇA DEMONSTRAÇÕES

Agentes:

**BERNARDINO S. M. D'OLIVEIRA**

R. da Boavista, 80  
Tel. 362731/2/3 — LISBOA - 2



## Os estaleiros suecos construíram mais de um milhão de toneladas durante o ano passado

Durante o ano de 1961 a indústria sueca de construções navais registou novas cifras recordes. Com uma lista de pedidos de 150 navios num total de mais de 2,5 milhões de toneladas brutas, os estaleiros suecos lançaram 67 navios com um total de 1 035 265 toneladas brutas em 1961.

No ano anterior haviam sido lançados 73 navios com um total de 878 000 toneladas brutas.

Além da tonelagem mercante, os estaleiros de Götaverken entregaram duas docas flutuantes com uma capacidade de elevação de 27 000 toneladas cada uma, para a União Soviética, e os estaleiros de Helsingborg equiparam dois dragaminas para a Armada sueca. Em termos de tonelagem, mais de metade da produção dos estaleiros suecos, em 1961, ou seja 23 navios com um total de 563 000 toneladas, foi destinada a proprietários noruegueses. Aos proprietários suecos se destinaram 34 navios com um total de 270 000 toneladas. Sete navios de 75 000 toneladas e cinco de 63 000 toneladas foram entregues à União Soviética e à Grã-Bretanha, respectivamente. O valor total das entregas para exportação durante o ano foi de aproximadamente 1000 milhões de coroas.

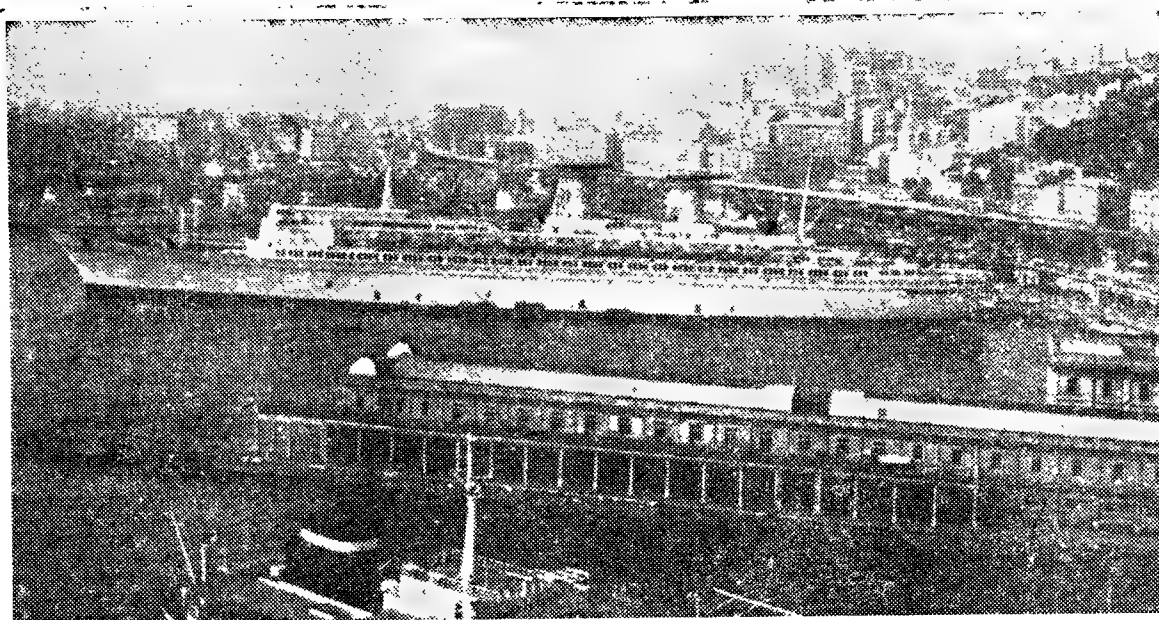
Em 1961 foram firmados 55 novos contratos com um total aproximado de 700 000 toneladas brutas. Os estaleiros suecos produzem mais de 10 % da produção total e a Suécia é um dos principais países do Mundo em construções navais com uma produção que se compara com a da Grã-Bretanha e da Alemanha Ocidental. Não obstante, no ano passado aumentaram as preocupações e as dúvidas sobre o futuro devido à enorme expansão da indústria japonesa de construções navais.

Isto fez com que muitos estaleiros de vários países solicitassem apoio de seus Governos.

A livre concorrência, sem apoio do Governo, tem sido o princípio básico da indústria sueca de construções navais, mas a concorrência do Japão faz com que os estaleiros suecos reconsiderem a sua atitude.

Além disso, os Caminhos de Ferro da Suécia encomendaram aos Estaleiros de Uddevalla uma bar-

(Continua na página seguinte)  
deste suplemento)



Sob o casario típico das colinas de Génova, já se desenha a mancha do novo transatlântico italiano «Michelangelo»

## A INDÚSTRIA ITALIANA APRESENTA AS SUAS ÚLTIMAS «CRIAÇÕES»

A indústria italiana de construção naval está prestes a marcar mais um acontecimento da sua história: a conclusão, quase simultânea, de dois paquetes de 43 000 toneladas, que a Sociedade de Navegação Itália encomendou aos Estaleiros Ansaldo, em Génova, e aos Estaleiros Reunidos do Adriático, em Trieste, navios gémeos que serão os maiores, mais modernos e mais rápidos transatlânticos na linha do Mediterrâneo para a América do Norte: o «Michelangelo» e o «Raffaello».

O «Michelangelo» terminou as suas provas de mar, com resultados muito satisfatórios.

O comandante Mario Crepaz, nomeado pelos armadores para tomar conta do comando do «Michelangelo», acompanhou todas as provas, desde as últimas fases da construção até às de velocidade e de consumo.

Entretanto, o outro paquete — «Raffaello» — prossegue o seu acabamento nos estaleiros San Marco, preparando-se já para as primeiras provas de mar.

Em 30 do corrente, o «Michelangelo» partirá de Génova, para o seu cruzeiro inaugural, com destino aos portos de Cannes, Funchal e Tanerife, regressando a Génova em 7 de Maio, para finalmente em 12, partir para a sua viagem inaugural com destino a Nova York, com escalas por Cannes, Nápoles

e Gibraltar, inaugurando assim a nova linha expressa da Italian Line.

Por seu turno, o «Raffaello» efectuará o seu cruzeiro inaugural em 29 de Maio, também com partida de Génova, mas visitando os portos de Cannes, Malta, Falero (que serve Atenas) e Nápoles, regressando a Génova em 5 de Junho para, no dia 10, partir para a sua viagem inaugural a Nova York, seguindo o mesmo itinerário do «Michelangelo», na linha expressa Mediterrâneo-América do Norte.

Dois produtos de uma brilhante tradição fabril

Estes navios têm 275 metros de comprimento e 43 000 toneladas brutas de arqueação. Os seus grupos turbo-propulsores, desenvolvendo uma potência máxima de 100 000 c.v., permitir-lhes-ão uma velocidade superior a 29 nós, mas a sua velocidade normal não excederá 26,5 nós, nas viagens regulares. Cada navio disporá de 4 estabilizadores, que anularão os efeitos do balanço, mesmo com mau tempo.

A característica mais saliente à observação, é o facto das duas grandes chaminés de cada navio serem construídas de rede de alumínio, em resultado de extensos estudos aerodinâmicos, destinados a eliminar o desagradável efeito dos pas-

sageiros, que apreciam o ar livre e fazem muito uso dos espaçosos «decks» dos transatlânticos, estarem até agora sujeitos à inconveniente precipitação da fuligem, proveniente do fumo que sai pelas chaminés. Este sistema expulsa a fuligem e o fumo para o mar, evitando que alguns efeitos de correntes de sucção façam estes elementos descer novamente para os «decks». As chaminés têm 30 metros de altura cada uma...

A tripulação de cada paquete é constituída por 745 elementos especializados. Os navios dispõem de 750 camarotes para um total de 1800 passageiros, distribuídos por três classes. Há 30 salões para os passageiros conviverem, como nos mais luxuosos hotéis, não faltando um circuito fechado de televisão, para transmissão de festas e outros acontecimentos para as diferentes instalações do navio, bem como 18 elevadores, 850 telefones, 6 piscinas exteriores, com esplanadas, um auditório para 500 pessoas assistirem a espectáculos de cinema e teatro, capela, um clube para os passageiros adolescentes e três salas para crianças.

Estas grandes unidades, representativas do ressurgimento económico da Itália, após a última guerra, constituem nova confirmação das vastas disponibilidades do país em tecnologia e sentido artístico.

## A actividade de construção durante o período

| ESTALEIROS         | Construções concluídas                                                                                                                                                                 |
|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ARSENAL DO ALFESTE | <ul style="list-style-type: none"> <li>1 lanchar fiscalização (22 ton.)</li> <li>1 lanchar fiscalização (22 ton.)</li> <li>1 lanchar fiscalização (22 ton.)</li> </ul>                 |
| LISNAVE            | —                                                                                                                                                                                      |
| VIANA DO CASTELO   | <ul style="list-style-type: none"> <li>1 arrastão de pesca pela p (850 ton.)</li> </ul>                                                                                                |
| PARRY & SON        | —                                                                                                                                                                                      |
| MONDEGO            | <ul style="list-style-type: none"> <li>2 arrastões de pesca pela p (1700 ton.)</li> <li>2 lanchar desembarque tipo (19,6 ton.)</li> <li>Uma lanchar de patrulha (43,5 ton.)</li> </ul> |
| S. JACINTO         | <ul style="list-style-type: none"> <li>1 petroliero (2200 ton.)</li> <li>1 arrastão lacalhau pela p (2713 ton.)</li> </ul>                                                             |
| ARGIBAY            | —                                                                                                                                                                                      |

NOTA — Quanto ao estaleiro da Lisnave:  
a) — Reclassificação de navio;  
b) — Além dos navios locados flutuar, designadamente n;  
c) — Fez-se a substituição do h;  
d) — Fez-se a substituição da h PASCOAL, com modificações.

## NOVIDADES

(Continuação da 3.ª página)  
deste suplemento)

na sua infância. O segundo navio já custará vinte por cento mais barato.

### GRÃ-BRETANHA

● Um porta-aviões que não chegou a sê-lo

O porta-aviões britânico «Leatham», de 15 700 toneladas, cuja construção custou, há vinte e quatro milhões de libras esterlinas (320 mil contos) e que nunca chegou a ser armado, encontra-se agora à venda.

A segunda grande guerra terminou antes que o «Leatham» tivesse completado, tendo por isso servido apenas como depósito de materiais.

# SULZER

## MOTOR DIESEL

## tipo RD

com diâmetros de  
cilindro de 560,  
680, 700 e 900 mm

construção soldada

Dois tempos, simples efeito, com cruzeta,  
sobrealimentados próprios para consumir  
combustíveis pesados

3.000 a 27.600 cv

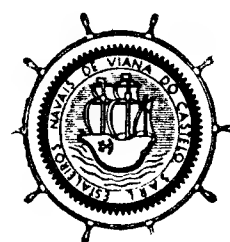
Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.  
WINTERTHUR SUÍÇA Apartado 2702 LISBOA

## ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000\$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL  
Telefones: 22071 22072 22073 22074  
Telegr.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO



CONSTRUÇÕES  
E REPARAÇÕES  
NAVAIS  
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de  
mecânica, electricidade,  
fundição, caldeiraria,  
forja, soldadura, etc.

DESENHOS  
PROJECCIOS  
ORÇAMENTOS

# Atividade da nossa indústria construção e reparação naval até o primeiro trimestre do corrente ano

| CONSTRUÇÕES                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                           | REPARAÇÕES                      |                                   | TOTAL DE<br>PESSOAL<br>A TRABALHAR           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------------------|
| Construções<br>iniciadas                                                                                                                                                                                                  | Unidades que<br>continuam em<br>construção                                                                                                                                                                                                                              | Unidades<br>entregues                                                                                                                                                                                                                | Unidades lan-<br>çadas à água                                                                                                                             | Numero de na-<br>vios reparados | Total da tonelada<br>gem reparada |                                              |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>1 lancha de fiscalização (22 ton.)</li> <li>1 lancha de fiscalização (22 ton.)</li> <li>1 lancha de fiscalização (22 ton.)</li> </ul>                                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>1 lancha de fiscalização (213 ton.)</li> <li>1 lancha de fiscalização (213 ton.)</li> <li>1 iate a motor (200 ton.)</li> </ul>                                                                                                   | —                                                                                                                                                                                                                                    | —                                                                                                                                                         | 45 unidades navais              | 45 673 ton                        | 2238                                         |
| —                                                                                                                                                                                                                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>2 escoltadores oceânicos (2000 ton. cada)</li> <li>1 rebocador de porto</li> </ul>                                                                                                                                               | —                                                                                                                                                                                                                                    | —                                                                                                                                                         | 108                             | 226 300 ton.                      | 2300<br>(construções)<br>600<br>(reparações) |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>1 arrastão do alto de pesca pela popa (850 ton.)</li> </ul>                                                                                                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>1 arrastão do alto de pesca pela popa (850 ton.)</li> <li>1 escolta do oceânico (2000 ton.)</li> <li>1 cargueiro rápido (12 500 ton.)</li> <li>2 iates</li> <li>1 arrastão de bacalhau de pesca pela popa (1600 ton.)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>1 navio-tanque (1890 ton.)</li> </ul>                                                                                                                                                         | —                                                                                                                                                         | —                               | —                                 | 1200                                         |
| —                                                                                                                                                                                                                         | —                                                                                                                                                                                                                                                                       | —                                                                                                                                                                                                                                    | —                                                                                                                                                         | 83                              | 134 700 ton.                      | 1356                                         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>2 arrastões de pesca do alto pela popa (1700 ton. cada um)</li> <li>2 lanchas de desembarque tipo LDP (19,6 ton. cada uma)</li> <li>Uma lancha de patrulha de 43,5 ton.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>5 lanchas de patrulha (43,5 ton. cada)</li> <li>2 lanchas de desembarque tipo LDM (65 ton. cada)</li> <li>3 lanchas de desembarque tipo LDG (480 ton. cada)</li> <li>1 batelão tanque (394 ton.)</li> </ul>                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>1 lancha de desembarque tipo LDG (480 ton.)</li> <li>1 lancha de desembarque tipo LDM (19,6 ton.)</li> <li>1 lancha de patrulha (43,5 ton.)</li> <li>1 draga-escavadora (600 ton.)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>1 lancha de desembarque tipo LDG (480 ton.)</li> <li>2 lanchas de desembarque tipo LDP (19,6 ton. cada)</li> </ul> | 1                               | 250 ton.                          | 423                                          |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>1 petroleiro (2200 ton.)</li> <li>1 arrastão de bacalhau, pesca pela popa (2713 ton.)</li> </ul>                                                                                   | —                                                                                                                                                                                                                                                                       | —                                                                                                                                                                                                                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>Um arrastão de bacalhau de pesca pela popa (2713 ton.)</li> </ul>                                                  | 2                               | 2448 ton.                         | 583                                          |

estaleiro da Lisnave e no capítulo respeitante a reparações, há a mencionar em especial os seguintes trabalhos:

Classificação do navio-motor «ANTÔNIO CARLOS» da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes:

dos navios docados, a que se refere a tonelagem global indicada, que não inclui navios de guerra, fizeram-se reparações em navios a vapor, designadamente no petroleiro «INAGO»;

a substituição do hélice do navio-motor «TALLEYRAND», francês, de 6126 t. d. w., com o navio carregado, em doca meio seca.

a substituição da hélice de passo variável por outra, também de passo variável mas de sistema diferente, no navio-motor «ANTÔNIO CARLOS», com modificação de todo o sistema de comando do movimento das pás.

## UNIDADES DO ESTRANGEIRO

3.ª página)

segundo navio

por cento mais

IA

es que não

tanico «Lela-

onelada» A.

há vinte

bras estas

que nunca

encontra-se

go

guerra termi-

«Leviathan» esti-

endo por isso

o depósito de

Pode ser utilizado para o transporte de automóveis, como hotel-flutuante ou ainda para exposições comerciais.

● Chamar-se-á «Churchill» o novo «Queen»

A Cunard aceitou as sugestões que lhe foram feitas para dar o nome de Winston Churchill ao novo paquete que vai construir para substituir o «Queen Mary». Um dos mais belos e maiores paquetes da actualidade ostentará assim o nome de um dos maiores homens de Estado de todos os tempos.

URUGUAI

● Grande encomenda à Inglaterra

As autoridades uruguaias resolveram mandar construir seis bar-

cos em Liverpool e Glasgow, os quais custarão o equivalente a 1,2 milhões de contos, prego acima do proposto pelos estaleiros espanhóis, devendo-se a preferência dada aos estaleiros britânicos ao facto de oferecerem unidades maiores e mais rápidas e com menor consumo de combustível. O primeiro destes seis barcos deverá ser entregue em Novembro de 1966.

ARGENTINA

● Petroleiro construído em Espanha

Foi lançado à água o novo petroleiro «Presidente H. Yrigoyen», construído nos estaleiros da Coruña para a Argentina. A nova unidade conta com as mais modernas instalações para a sua especialidade

de navio-tanque e no que se refere à navegação.

ESPAÑA

● Nova unidade naval

Nos estaleiros de Ferrol, foi lançada à água uma fragata anti-submarina, de 1500 toneladas, destinada à Armada espanhola. Tem uma velocidade de 33 nós e uma autonomia, a 15 nós, de 3500 milhas.

CHINA CONTINENTAL

● Uma encomenda à Inglaterra

A China continental encomendou a um estaleiro britânico dois navios de 15 000 toneladas, para transporte de mercadorias. O valor da encomenda é de cerca de 2,5 milhões de libras.

## Os estaleiros japoneses detêm os seis primeiros lugares na escala mundial

As publicações estrangeiras da especialidade anunciam que os estaleiros japoneses atingiram a culminância, pois são nipônicos os primeiros seis da lista mundial mais recente, estando em sétimo lugar um estaleiro sueco, em oitavo um alemão, em nono outro sueco e, em décimo, um francês — os Estaleiros de l'Atlantique.

O primeiro estaleiro inglês que figura nessa lista aparece em 25.º lugar, o que dá bem ideia da crise da construção naval na Grã-Bretanha.

Salienta-se, por outro lado, a boa posição da França que, embora em 10.º lugar na escala mundial, situa-se em 4.º lugar na escala europeia. Entretanto começa a falar-se na hipótese de um consórcio nipo-sueco, facto que, a confirmar-se assumiria extrema gravidade para o conjunto dos estaleiros europeus, já a debaterem-se com a concorrência japonesa.

Para tanto, estiveram há dias em Tóquio os directores executivos da Associação dos Estaleiros Suecos.

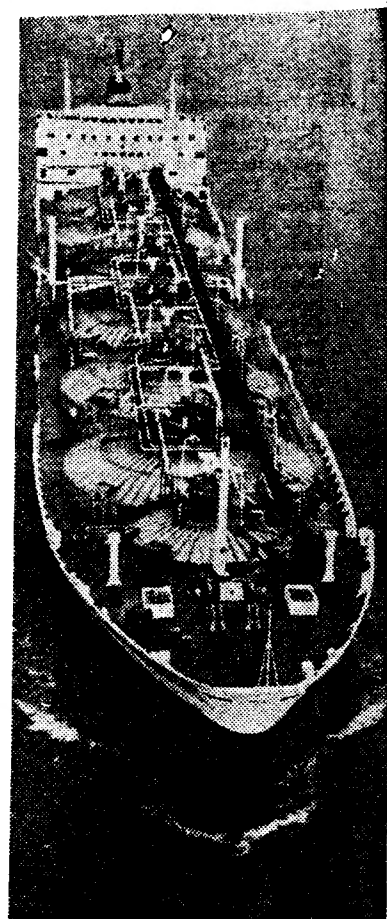
## O Japão

quer possuir (e construir)  
uma frota mercante  
de 40 milhões de toneladas

O Japão tenciona construir uma frota mercante de 40 milhões de toneladas brutas tornando-se em 1980, a maior ou a segunda maior Marinha Mercante do Mundo — assim declarou o Ministério dos Transportes japonês.

Entre a tonelagem total, estarão compreendidos 34 milhões de toneladas de navios de longo curso incluindo alguns com propulsão nuclear e 6 milhões de toneladas de navios de cabotagem.

mas das suas conversações com os industriais nipônicos ainda não transpirou qualquer indicação concreta.



O primeiro navio butaneiro francês — o «Jules Verne» — quando partiu há dias para a sua primeira viagem, vindo-se destintamente as escotilhas metálicas dos depósitos de gás

# ARGIBAY

## SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NAVAIS E MECÂNICAS, SARL

ADMINISTRAÇÃO — Rua Castilho, 90 r/c D — LISBOA

Telef. 53 71 67/8/9

Estaleiro Naval }  
Trab. Indústria }  
Reparação Naval }

ALVERCA DO RIBATEJO

DOCA DE ALCÂNTARA

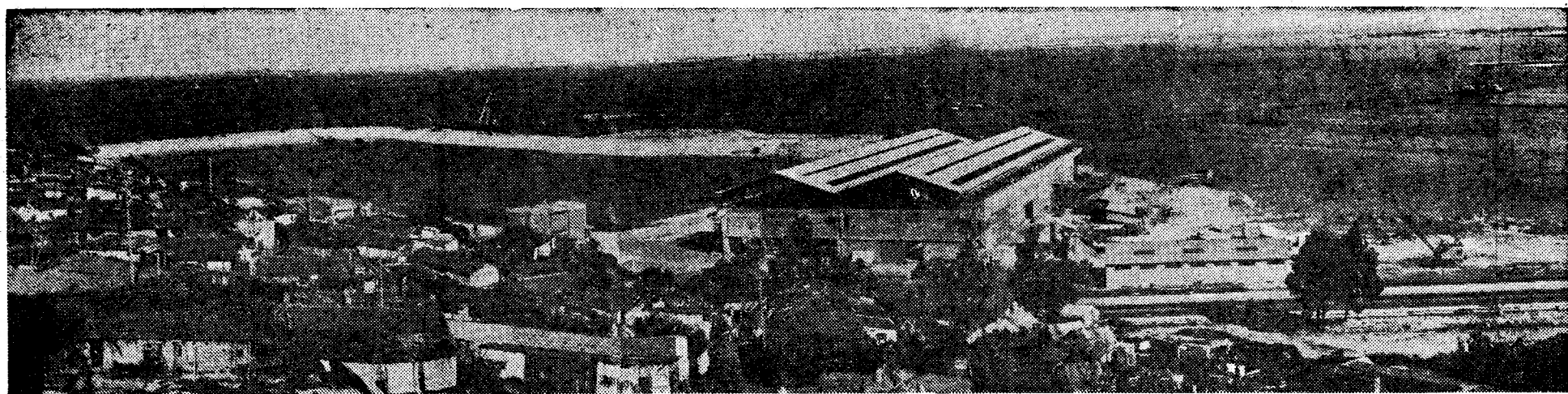
CONSTRUÇÃO NAVAL — com carreiras até 80 M — carreiras em construção para 100 e 140 M

REPARAÇÃO NAVAL — dispoño de plano inclinado para alagem até 50 M

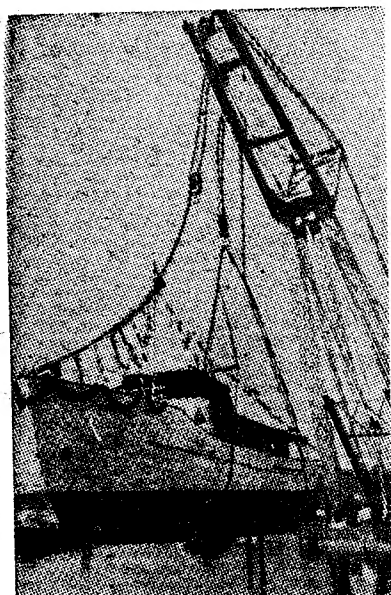
TRABALHO DE INDÚSTRIA

- Construção e reparação de caldeiras a vapor e outros reservatórios para pressão;
- Construção de estruturas metálicas;
- Apetrechamento mecânico para matadouros;
- Outros trabalhos de indústria;
- Instalações de tubagens e acessórios;
- Trabalhos de caldeiraria;
- Diversos trabalhos de mecânica.

ESTUDOS — PROJECTOS — ORÇAMENTOS



As instalações do novo estaleiro naval de Lisboa — que se situam na Margueira, na margem esquerda do Tejo, entre Cacilhas e a Mutela —, ocuparão, na sua primeira fase, um terrapleno de cerca de 200 mil metros quadrados, conquistados ao rio com um aterro hidráulico de mais de milhão e meio de metros cúbicos. A construção da primeira fase da grandiosa obra foi principiada em Março do ano passado — e tem prosseguido, desde então, num ritmo de trabalho muito intenso, calculando-se que esteja concluída em 1967. Na gravura, á esquerda, pode já ver-se uma das ensecadeiras das docas secas, estando agora a proceder-se aos necessários trabalhos dos aterros. Um pouco mais a sul, também já se notam os blocos de betão, pré-fabricados, que constituem a infra-estrutura dos muros-cais, prevendo-se a sua conclusão dentro de quinze meses, aproximadamente. Entretanto, encontra-se concluído o edifício da estação principal de electricidade, prevista para um consumo anual de oito milhões de kWh, e onde já estão instalados e em serviço dois dos três transformadores. A futura caldeiraria-oficina que, dentro de pouco tempo ficará a ser elemento importante na construção do novo estaleiro (e se observa, nitidamente, ao centro da gravura) — será equipada com a mais moderna aparelhagem destinada à construção metálica pesada, da qual é de salientar a de oxi-corte automático, que será a primeira do seu género instalada em Portugal. Na caldeiraria, cujo arranque se prevê para o próximo mês, será depois construída toda a parte metálica do novo estaleiro, desde as portas das docas secas (cada uma das quais pesa cerca de 350 toneladas!), até à rede de tubagens que, só para as mesmas docas, tem nove quilómetros de comprimento.



Esta grua, de construção alemã, pode suspender navios até 450 toneladas

## O volume das construções nos estaleiros espanhóis

Segundo informa o boletim da Construção Naval Espanhola, de Abril do ano passado, no princípio deste ano os espanhóis estavam a construir ou tinham já encomendados 257 navios que, em conjunto, representavam uma arqueação bruta de 543 519 toneladas Moor-som e um porte bruto de 706 397 toneladas métricas.

Dessas unidades, as maiores eram dois petroleiros de 48 000 toneladas de porte bruto e um de 53 000. Dos navios de carga, havia quatro destinados ao «tramping», 2 de 10 700/12 600 ton. e outros 2 de 10 500/12 800, destinados a armadores gregos.

Dessas 257 unidades encomendadas ou em construção, 39 destinavam-se à exportação, representando mais de 50 % da tonelagem. Os armadores estrangeiros que enco-

mendaram navios à Espanha são dos seguintes países: Paraguai, Argentina, Noruega, Suécia, França, Alemanha, Finlândia, Panamá, Bermudas, Colômbia e Grécia.

### A grande doca flutuante para Cádiz

Os estaleiros de Cádiz estão a construir uma grande doca flutuante para aquele porto, a qual poderá receber navios até 45 000 toneladas, pelo que ficará a ser das maiores da Europa.

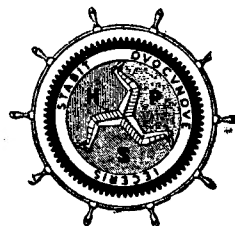
### Os americanos, clientes da Espanha

Os Estados Unidos encarregaram os estaleiros navais espanhóis de Bilbao de transformarem para o transporte de cereais dois petroleiros norte-americanos, representando ambos mais de 80 00 toneladas.

## H. PARRY & SON, L.<sup>DA</sup>

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO - LISBOA

Telef.: 66 4187 (4 linhas) 66 6065  
Teleg.: NAVIOS - LISBOA



**CONSTRUÇÕES  
E REPARAÇÕES  
NAVAIS  
DOCAS SECAS**

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

**DESENHOS  
PROJECTOS  
ORÇAMENTOS**

## ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg. «ESNAMO»

**CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS**

**2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO  
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO**

**PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES  
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW.**

★

**A MAIS MODERNA MAQUINARIA**

★

**A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROECÇÃO  
E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS**

★

**APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO  
DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO,  
COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL  
PARA SUA VERIFICAÇÃO**

★

**110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO**

**ANTE - PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS**

## A intensa laboração dos estaleiros suecos

(Continuação da página anterior deste suplemento)

caça para 1000 passageiros, automóveis e vagões, para entrega na Primavera de 1967. A barça será empregada como «ferry» de automóveis na rota Trelleborg-Travemünde através do sul do Báltico e disporá de três vias de caminho de ferro. O seu custo é estimado em 28 milhões de coroas. Alcançará uma velocidade de 20 nós, com a qual cruzará a distância em 7 horas e poderá levar 200 automóveis ou alternativamente 18 camiões pesados com reboque ou 23 vagões de carga. Disporá de um considerável número de camarotes para a travessia à noite. Alguns destes camarotes poderão ser usados como salas de conferências durante a travessia diurna. Haverá também um restaurante, um café e um bar. Por outro lado, os estaleiros de Götaverken, de Gotemburgo, obtiveram recentemente pedidos para a construção de outros dois petroleiros de 70 000 toneladas. Com estes, ascende a 12 o número de superpetroleiros pedidos, sendo a maior série de pedidos de navios deste tipo em todo o Mundo.

Os navios serão construídos nas instalações cobertas dos estaleiros de Arendal, de Götaverken, serão providos de motores Diesel, de cilindros de grande diâmetro, fabricados pela própria empresa, com potência de 19 800 CV, proporcionando uma velocidade de 16 3/4 nós.

## ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO-PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N.º 22025

★

**CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO**

★

Caldeiraria e Forjas ★ Serralharia Mecânica e Civil ★ Soldadura Eléctrica e Autogéneo  
Carpintaria Naval ★ Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes  
- N.º 1: 46<sup>m</sup>,00; N.º 2: 60<sup>m</sup>,00; N.º 3: 75<sup>m</sup>,00  
N.º 4: 90<sup>m</sup>,00

★

**71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO**

★

Equipados para construções novas até 3000 toneladas



## A AVICULTURA EM ESPANHA

Uns três milhões de famílias em Espanha (cerca de 40 por cento da população do país) dedicam-se à avicultura. Contudo, apenas 30 000 proprietários possuem campos de criação com mais de 100 galinhas. Em contrapartida, as espécies de que cuidam numa pequena escala são das mais selectas e com elevado índice de posturas.



## A ESTAÇÃO aonde não vai o comboio

Uma estação de caminho de ferro onde nunca se viu um comboio, mas, que apesar disso, é provida de bilheteira e de serviço de recepção e despacho com grande velocidade de bagagens, existe, desde há 90 anos, na ilha Nordeney, na Frísia Oriental, cujas praias estão na moda. Nessa ilha vendem-se, anualmente, cerca de 20 000 bilhetes, contudo, não há ali nem chefe de estação nem linhas ferroviárias.

A via férrea federal acaba junto do baluarte de Nordeich, onde passageiros e bagagens são transportados de barco a Nordeney.



## EFEMÉRIDES

Abril

- 1788 — Dia 16 — Morre em Marselha o célebre naturalista Buffon.
- 1883 — Sai a barra do Porto, debaixo de fogo, para cruzar na costa, o brigue «Liberal», sob o comando de Francisco de Soares Franco.

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Abril de 1935 publicava:

«Em Genebra, nos parques do Bureau Internacional do Trabalho diante do lago, à sombra das montanhas de Savoia, entre dois cedros de nobres frondas, num ambiente quieto de repouso da acção agitada — ergueu-se agora um monumento o «Esforço Humano» obra do escultor suíço James Vibert, e levada a efeito por aquela instituição».

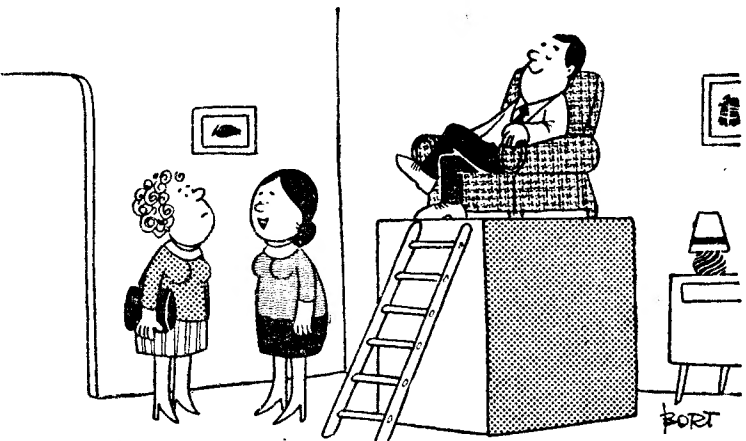


## AS PALAVRAS

que um homem pronuncia

Um investigador francês concluiu, ao cabo de aturados estudos e atentas observações, que um homem expansivo pronuncia diariamente, 20 mil palavras.

Todo esse palavrado reproduzido num jornal, em tipo oito, enche uma fita com novecentos metros de comprimento.



— Está completamente curado do seu complexo de inferioridade.

## QUEM INVENTOU o papel celofane

O fino e transparente material chamado celofane, que tem hoje vasta aplicação, foi descoberto pelos químicos ingleses Cross e Bevan.

O nome do produto deriva de celuloze e da uma palavra grega que significa transparente.

## CAMINHOS DE FERRO

Serviço especial para

SEVILHA

por ocasião da FEIRA DE ABRIL. BILHETES ESPECIAIS DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS. A C. P. em combinação com os Caminhos de Ferro Espanhóis vende nas suas principais estações bilhetes de IDA E VOLTA, para Sevilha, a preços reduzidos.

Este serviço especial que compreende duas vias — Badajoz ou Vila Real de Santo António — é assegurado inteiramente por caminho de ferro, quando se utilizar a via Badajoz, ou por caminho de ferro e autocarros, quando for utilizada a via Vila Real de Santo António.

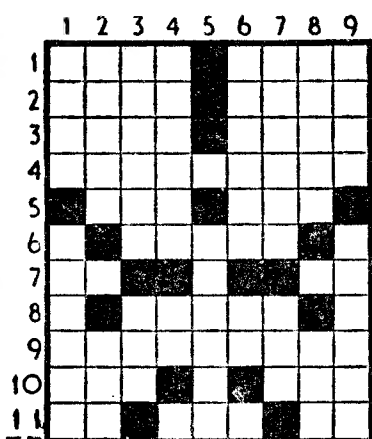
PERÍODO DE VENDA: 27 de Abril a 2 de Maio.

VALIDADE:

Ida — 22 de Abril a 2 de Maio.  
Volta — 27 de Abril a 7 de Maio.

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)  
Problema n.º 3717



HORIZONTAIS: 1 — Tapume de ramos. Africano. 2 — Rio de Inglaterra, que banha Bristol. Estado da Federação Indochinesa, a O. do Vietnam. 3 — Quilombo. Pronome demonstrativo. 4 — Atrapalhos. 5 — Rio da Itália, afluente do Pô. Sinal ortográfico. 6 — De osso. 7 — Pedra de móvel. Ermo. 8 — Cidade da França e uma das mais importantes da Europa. 9 — Diversidade. 10 — Argola de cadeia. Casa. 11 — Nota de musica. Sofrimento. Acusada.

VERTICAIS: 1 — Desembaraca Cortez. 2 — Impede. Plano. 3 — Pedra. A favor. 4 — Aberturas no convés e nas cobertas do navio para darem passagem aos mastros. Suspiro. 5 — Calmo. 6 — Encoraje. Idem (abrev.). 7 — Falta de apetite. Cloro de sódio. 8 — Rosal. Oferecer. 9 — Camponês. Abande.

Resolveu completamente este problema?  
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

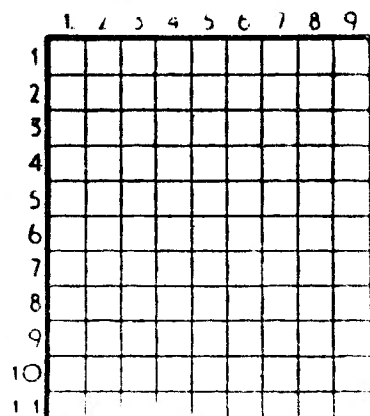
Solução do problema n.º 3716

HORIZONTAIS: 1 — Sum. Am. 2 — Tramara. 3 — In. Mo. 4 — AC. Ara. Ma. 5 — Ressaca. 6 — Tre. Sob. 7 — Aa. Cás. Sa. 8 — FALÉM. 9 — Td. Gou. 10 — Marc. Arg. 11 — Amir. Io.

VERTICAIS: 1 — CARTAS. Ma. 2 — Ut. Cera. Ta. 3 — Av. Sc. Fira. 4 — Manas. CALEM. 5 — Kurat. 6 — Ramal. Segar. 7 — Cro. Cs. Mor. 8 — Ma. Moos. Ago. 9 — BARBAS. Ao.

PROVÉRBIOS: FALÉM CARTAS, CALEM BARBAS.

(NOVA MODALIDADE)  
Problema n.º 7562



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Baião. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Peixe africano. 3 — Cidade da antiga Caldeia. Fechar. 4 — Inocente. Símbolo químico do estanho. 5 — Boi sagrado entre os Egípcios. Símbolo químico do bário. 6 — Rio de França. Prende. 7 — Grandoza. 8 — Batráquio. Queimavas. 9 — Interrupção. Símbolo químico do rádio. 10 — Possuirão. Preposição. 11 — Rezam. Costuro.

VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal. Vaso pouco fundo, ordinariamente, circular em que se serve comida. 2 — Oásis. Plural. Prefeito pretoriano, que assassinou seu genitor imperador Numeriano, para se assenhorear do poder, e foi morto por Diocleciano. 3 — Nota musical. Mais mal. Pedra de altar. 4 — Correram com as despesas de. 5 — Pesar. Qualquer apêndice locomotor. 6 — Arredores. 7 — Raer. Prendi. Rio de Itália. 8 — Aio de D. Afonso Henriques. Planta trepadeira de flores brancas e aromáticas, em forma de cacho. 9 — Ronha dos cavalos. Planta vivaz e medicinal.

Solução do problema n.º 7561

HORIZONTAIS: 1 — Mapa. MCCV. 2 — Amaí. Oraí. 3 — Urrasas. 4 — AAA. Vãs. 5 — Brim. Mãos. 6 — Ba. Ar. 7 — Lar. Rãs. 8 — Ló. Min. Ag. 9 — Erre. Orna. 10 — Apelar. 11 — Raso. Erro.

VERTICAIS: 1 — Má. Aba. Lear. 2 — Amuar. Lorpa. 3 — Paraba. Res. 4 — Air. Marmelo. 5 — Au. 6 — Mor. Marmore. 7 — Cravam. Rir. 8 — Casão. Sanar. 9 — Vi. SSS. Gamo.

## DAS DUAS UMA OU TEM OU NÃO TEM:

Se tem qualquer avaria eléctrica no seu automóvel, visite a AUTOMAREL, c/ serviço permanente até às 0 h. AV. CASAL RIBEIRO, 17-A

## FACTOS REAIS

# A cerveja através dos tempos



17 — Apesar da sua história ter começado alguns milhares de anos antes de Cristo, a cerveja chegou ao século XV sem possuir um nome. Foi somente em 1435 que apareceu, pela primeira vez, a palavra «cerveja», figurando num regulamento administrativo.

18 — Como se afirmou, segundo alguns eruditos, a raiz da palavra é um termo sanscrito, «piora», que significava «beber». Os termos correntemente empregados em relação à famosa bebida derivam, ao que parece, do inglês «barley», palavra relacionada com o cultivo da cevada. Mas há quem afirme que isto não é verdade, pois as referidas palavras provêm do gaulês «bracc», o que se relaciona com a cevada germinada. Como a cerveja se expandiu grandemente depois da invasão da Gália pelas legiões romanas, a palavra, por que é conhecida a famosa bebida, pode ser de origem latina.

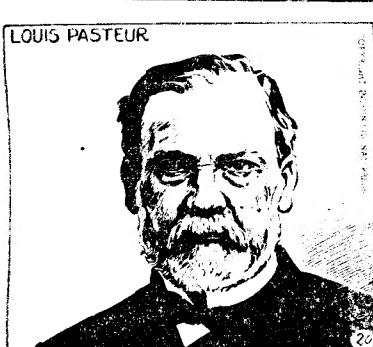


19 — A guerra dos Trinta Anos (1618-1648) prejudicou grandemente a indústria da cerveja. Províncias inteiras foram flageladas pelas tropas invasoras, e, assim, perderam-se muitos segredos da fabricação da apreciada bebida. Depois, muitas outras bebidas fizeram concorrência à cerveja, mas isto não impediu que, algum tempo depois, a indústria cervejeira tornasse a prosperar, nomeadamente, na Baviera, em Wurtemberg, na Austria e, depois, na Grã-Bretanha.

20 — Mas os processos de fabricação da cerveja continuaram a ser muito empíricos até 1876, ano em que o grande biólogo francês Louis Pasteur, pioneiro das pesquisas sobre as fermentações, publicou

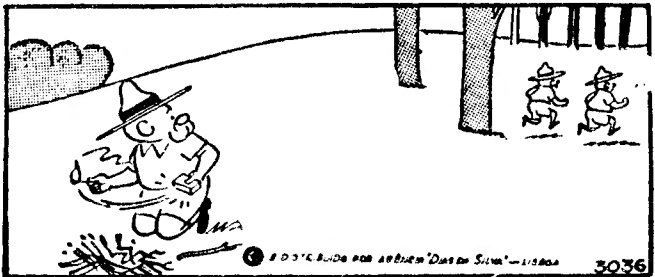
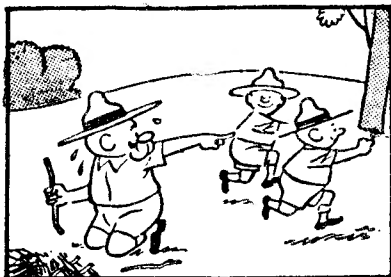


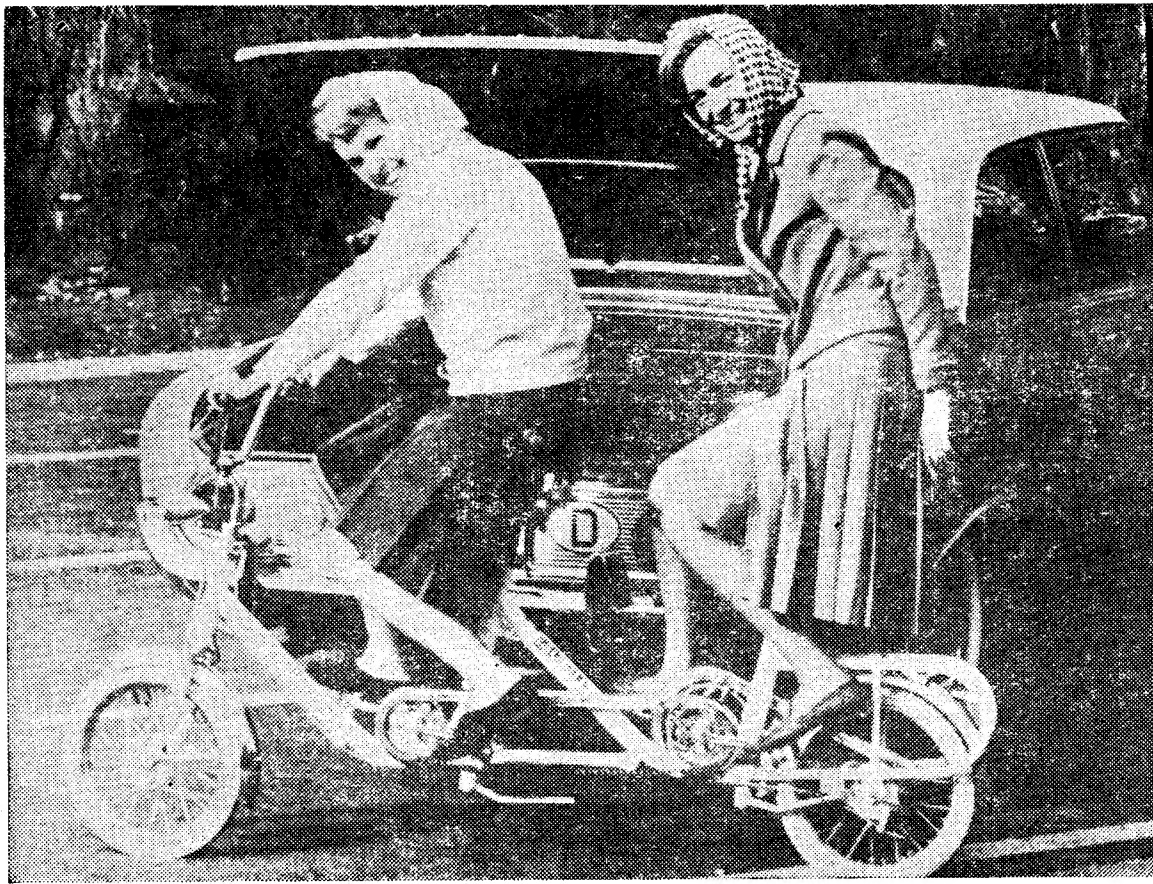
os seus famosos «Estudos». As pesquisas deste investigador científico, relacionadas com os equívocos e fermentações, permitiram transpor, quase por completo, os obstáculos até então empregados na fabricação da cerveja. Foi este saber, por exemplo, o inventor da pasteurização que consiste em submeter a famosa bebida a uma determinada temperatura, para completa destruição de micróbios prejudiciais à saúde. A época em que viveu Louis Pasteur marcou um surto muito acentuado da indústria da cerveja.



(Continua)

## AVENTURAS DO TIO CARLOS





Constitui uma grande novidade este «tandem» de dobrar, fácil de transportar no automóvel. A bicicleta dobrável para uma só pessoa está também a conquistar o mercado europeu, lançada por uma firma alemã. Este «tandem», a que deram o nome de «Graziella» dobra-se facilmente de maneira a ocupar um espaço de 65 por 135 centímetros

# Automobilismo

## O estado actual da rede nacional de vias rodoviárias

Não se dispõe ainda de elementos certos do apuramento relativo a 1964, em 31 de Dezembro de 1963 o estado da rede rodoviária nacional era o seguinte:

— Extensão da rede classificada (Plano Rodoviário e aditamentos), 21 590 km.

— Extensão construída, 17 667 km.

— Falta construir, 3923 km.

— Pavimentos próprios para a circulação automóvel (revestimentos betuminosos, calçadas e betão de cimento), 13 000 km.

— Pavimentos impróprios para a dita circulação (macadame em estado precário e terraplenagens), 3767 km.

No que respeita a pavimentos, a nossa rede nacional ainda apresenta cerca de 20% da sua extensão em condições precárias para a circulação.

Quanto a características geométricas, 85% da parte construída não satisfazem ao Plano Rodoviário.

Grande tarefa há, portanto, a realizar, completar e modernizar a rede.

O objectivo do Plano de Financiamento, dentro das suas muito limitadas disponibilidades actuais, é remediar, em parte, este estado de coisas.

Acresce ainda a necessidade premente de executar volumoso conjunto de obras, multissímo importante, de modernização das vias primárias da rede — vias rápidas.

## Fusão Panhard-Citroen

O conselho de administração da sociedade Panhard aprovou um contrato de fusão concluído com a Citroen, no passado dia 2.

Esta convenção prevê a tomada do passivo da Panhard pela Citroen, a fim de poder-se fazer uma emissão de acções que elevem o capital da primeira sociedade e lhe proporcione um aumento de produção dos modelos Panhard «P L 24» e «P L 17».

de acesso aos grandes centros urbanos de Lisboa e Porto, auto-estradas de descongestionamento e ligação e itinerários internacionais — cuja realização é imposta pelas seguintes circunstâncias:

— Evolução rápida do parque automóvel nacional.

— Necessidades criadas pelo Turismo e pela construção da ponte sobre o Tejo.

— Desenvolvimento económico do País.

A propósito da rápida evolução do parque automóvel, em 1963 o índice de motorização era de 4 veículos por 1000 habitantes, sendo, actualmente, de 30. Prevê-se que será de 60 em 1980.

## As fábricas Fiat produziram 943 500 unidades em 1964

O relatório das fábricas Fiat informa que a Sociedade conseguiu fazer face à crise experimentada, em 1961, pela indústria italiana. No ano passado, a venda global da maior firma italiana de automóveis cifrou-se em 206 milhões de liras, sensivelmente o mesmo que em 1963, que foi um ano excepcional para a produção e exportação.

A produção da Fiat, em 1964, foi de 943 500 unidades e as exportações de veículos registaram um aumento considerável (cerca de 300 000 viaturas contra 277 000 em 1963).

Deve assinalar-se que a Fiat está à cabeça das vendas efectuadas nos seis países do Mercado Comum e que é a grande fornecedora no quadro europeu. A produção e exportação italianas, porém, acusam as limitações dos compromissos económicos internacionais.

A Fiat produziu, ainda, um total de 36 000 tractores e a sua produção metalúrgica situou-se ao nível de 1 600 000 toneladas.

Neste momento, não só na Fiat

## Está a disputar-se o «Safari do Este Africano»

Com a participação de 89 equipas, em representação de diversas marcas, está a disputar-se o difícil «rallye» da África Oriental, conhecido por «Safari do Este Africano». A partida foi dada, no passado dia 15, de Nairobi e a prova termina no dia 19. A maior representação é da Citroen, com 9 viaturas, seguida da Mercedes-Benz, com oito.

A prova tem o concurso de «ases» do volante tais como Stirling Moss, Pat Moss, Carlsson, Taylor, Castelnau, Duclos, Bianchi, Borhinger, Klaus Kaiser, Jeeves, Neyret, Terramorsi, Cassum, Perros, Gendebien, Jim Clark, Bob Oloff, e o vencedor do ano passado, Peter Hughes, que teve por «co-equipier» Bill Young.

O «rallye» compreende um percurso de 5000 quilómetros por territórios muito difíceis, inclusive zonas de selva e onde as estradas são apenas trilhos que, muitas vezes, atravessam regatos e lamaçais.

## NOVO MOTOR «TRIUMPH»

como nos restantes fabricantes italianos da veículos, se nota a normalização da actividade industrial.

Deste modo, a Fiat, por seu lado, prevê um aumento de vendas no ano corrente, tendo-se preparado, estruturalmente, para satisfazer um aumento da sua produção.

## NOVO MOTOR «TRIUMPH»

A Standard-Triumph International, de Coventry, e a companhia sueca Saab vão colaborar no desenvolvimento e produção de um novo motor Triumph que será fabricado em Coventry.

O novo motor, que está actualmente em ensaios na Grã-Bretanha, destina-se a um novo modelo maior do Saab a ser lançado em 1970. Prevê-se que o acordo aumente o movimento anual da Standard-Triumph em cinco milhões de libras (400 mil contos).

## Corrigindo defeitos de condução (1)

● DA SINALIZAÇÃO — Tem a sinalização importância considerável na segurança da circulação e não só a sinalização estática oficial, constituída por sinais de perigo, de proibição, de obrigação, de informação e de pré-sinalização ou a dos agentes de trânsito e dos semáforos, mas sobretudo aquela que deve ser feita pelos condutores e que constitui um dever para com os outros.

Para os condutores inexperientes, sobretudo, os sinais de perigo são muitas vezes letra morta e, por isso, a morte os espera exactamente nesses troços, que requerem cuidados especiais.

É a aproximação de um cruzamento perigoso, em que devemos usar dos mesmos cuidados como se fôssemos atravessar uma passagem de nível sem guarda; é o começo de uma curva apertada, de deficiente inclinação ou «relevo», que requer mais perícia do que travão em demasia; e o fim de um troço de recta em patamar, pode ser o fim de uma viagem há pouco encetada ou o princípio de outra de longa duração se, antes de entrar na curva, não pudermos travar eficientemente ou se não soubermos utilizar a caixa de velocidades para reduzir o andamento.

Conhecemos o nível técnico de algumas das nossas escolas de condução. Conhecemos também as exigências feitas pelos examinadores em matéria de sinalização dos condutores. Só é pena que estes, uma vez dados aptos a conduzir (sózinhos), esqueçam tão rapidamente os conhecimentos adquiridos durante a instrução.

Quem se lembra já do sinal correcto que devemos fazer aos outros condutores quando pretendemos afrouxar e parar à direita, ou informar de que nos podem ultrapassar?

É vulgaríssimo vermos parar à nossa frente carros que não fazem o mínimo sinal, quer manual, quer mecânico, a não ser o natural «stop». Mas este não basta, pois não é um sinal preventivo, feito com a devida antecedência, mas um sinal consumado e combinado com a travagem. Para que não haja acidente, é preciso que o veículo que segue à retaguarda guarde a distancia conveniente e que o seu condutor esteja atento. O contrário é o que já sabemos: as discussões habituais entre os condutores, pois nenhum se considera culpado, a troca de cartões, a visita à esquadra ou ao hospital, etc.

O automobilista que, ao descrever uma curva, sai da sua zona e vai embarcar a marcha e comprometer a segurança do que vem em sentido oposto comete uma falta grave considerada manobra arriscada que implica a apreensão da sua carta de condução. Mas, se este fizer uso do sinal sonoro por forma a ser ouvido pelo que entra mal na curva, terá grandes possibilidades de evitar o acidente.

Referida a importância que se atribui à sinalização, especialmente aquela que deve ser feita, correc-

tamente, pelos condutores, passemos à análise de alguns assuntos que nos foram postos.

● Um leitor de Celorico da Beira põe-nos o seguinte problema: a entrada poente da vila encontrando-se duas estradas nacionais de diferentes categorias. Quem vem de Coimbra, apresenta-se pela direita de quem vem de Viseu. Porém, a estrada que continua (a n.º 16) é a de Viseu, acabando ali a de Coimbra-Celorico. Parece, assim, que a prioridade de passagem deve pertencer a quem venha de Viseu. Mas tenho dúvidas, pelo que agradeço que me esclarecessem.

RESPOSTA: Temos que considerar que se trata de um entroncamento em que ambas as estradas convergem no mesmo sentido e, neste caso, a prioridade cabe ao veículo que se apresenta pela direita, não interessando que as estradas sejam de categorias diferentes ou que a numeração quilométrica de uma termine e a de outra continue. Porém, não tem prioridade qualquer veículo que transite de Celorico para Coimbra sobre outro que venha de Viseu, assim como a não terão os que mudem de direcção da estrada de Coimbra para a de Viseu ou desta para a de Coimbra, em relação aos que venham de Celorico, respectivamente para Viseu e para Coimbra.

Para mais fácil compreensão do que acabamos de expor, apresentamos um esboço por cada um dos casos em análise.

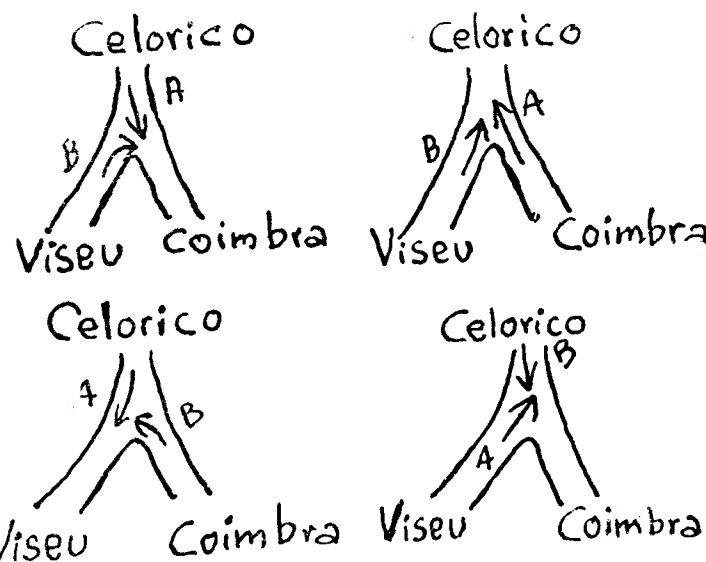
BULHÃO DA SILVEIRA

## O modelo mais luxuoso da Ford Britânica

A Ford da Grã-Bretanha acaba de apresentar o modelo mais luxuoso que até hoje produziu — o «Executive Zodiac». Baseado no Ford «Zodiac III», tem grande número de extras, como sejam: assentos individuais reclináveis à frente providos de cintos de segurança, estofos de cabedal, e uma consola montada entre os assentos dianteiros para servir de encosto para o braço, além de proporcionar espaço adicional para pequenos embrulhos.

Outras características deste luxuoso modelo são um receptor de rádio transistorizado, projectores duplos, um dínamo de 30 amperes, retrovisores nos guardalamas, porta-bagagens com tapete de «nylon», espelho retrovisor baixável contra o encandeamento, tampão do reservatório de gasolina com fechadura e luz no compartimento do motor.

O «Executive Zodiac» tem transmissão automática como equipamento normal, e caixa manual de quatro velocidades todas sincronizadas como equipamento optativo.



INTERPRETAÇÃO DAS SETAS: (A) tem prioridade sobre (B)